

CISION[®]

Press Book

DRA nos Media

CISION

Revista de Imprensa

1. Em preparação manual de boas práticas em humanização na Saúde, Correio dos Açores, 08-07-2017	1
2. Ordem cria bolsa de psicólogos para catástrofes, Açoriano Oriental, 29-06-2017	2
3. Açores vão ter bolsa de psicólogos para intervir em situações de crise ou catástrofe, Correio dos Açores, 29-06-2017	4
4. Plano Regional de Combate à Depressão formalizado em Novembro, Diário dos Açores, 29-06-2017	5
5. Bolsa de psicólogos para intervenção em caso de catástrofe, Incentivo, 29-06-2017	6
6. Ordem cria bolsa de psicólogos para intervenção em caso de catástrofe, Atlas da Saúde Online, 28-06-2017	7
7. Plano Regional de Combate à Depressão deverá ser formalizado em novembro, anuncia Rui Luís, Açores 9 Online, 28-06-2017	9
8. Psicologia nos Açores, Açoriano Oriental, 28-06-2017	10
9. Ordem cria bolsa de psicólogos para intervenção em caso de catástrofe nos Açores, Açoriano Oriental Online, 28-06-2017	11
10. Plano Regional de Combate à Depressão deverá ser formalizado em novembro Jornal Diário da Lagoa, Diário da Lagoa Online, 28-06-2017	13
11. Dia 1 de Junho: Dia da Criança, Diário Insular, 28-06-2017	14
12. Ordem cria bolsa de psicólogos para intervenção em caso de catástrofe nos Açores, Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 28-06-2017	15
13. Plano Regional de Combate à Depressão deverá ser formalizado em novembro, Tribuna da Madeira Online, 28-06-2017	17
14. Reunião com a Ordem dos Psicólogos, RTP 3 - Telejornal Açores, 27-06-2017	18
15. Previsão de cobertura para hoje, Dinheiro Vivo Online, 27-06-2017	19
16. Nacional - Ordem cria bolsa de psicólogos para intervenção em caso de catástrofe nos Açores, Diário de Notícias Online, 27-06-2017	22
17. Ordem cria bolsa de psicólogos para intervenção em caso de catástrofe nos Açores, Jogo Online (O), 27-06-2017	24
18. Seminário debate Gestão e Administração em Saúde, Açoriano Oriental, 08-06-2017	26
19. Seminário Gestão e Administração em Saúde: Que Futuro?, Correio dos Açores, 08-06-2017	27
20. Psicologia nos Açores, Açoriano Oriental, 31-05-2017	28
21. Delegação Regional DA Ordem DOS psicólogos portugueses, Diário Insular, 31-05-2017	29
22. A primeira prioridade é a construção do novo quartel Entrevista a Mário Leal, Tribuna das Ilhas, 19-05-2017	30
23. Ordem dos Psicólogos: A Campanha do Laço Azul, Diário Insular, 05-05-2017	33

24. Jogo da “Baleia Azul” que leva ao suicídio já se está a espalhar nas escolas dos Açores, Correio dos Açores, 30-04-2017	34
25. Mês da Prevenção dos Maus-Tratos Infantis, Açoriano Oriental, 25-04-2017	36
26. Plano nacional de prevenção da depressão estendido aos Açores, Incentivo, 10-04-2017	37
27. Prevenção da depressão estende-se até aos Açores, Saúde Online, 10-04-2017	38
28. Governo compromete-se a fazer estudo sobre depressão na Região, Açoriano Oriental, 08-04-2017	39
29. Governo Regional aceita desafio da Ordem dos Psicólogos Portugueses para implementar programa de prevenção da depressão, Correio dos Açores, 08-04-2017	40
30. Plano Nacional de Prevenção da Depressão vai ser estendido aos Açores, Diário dos Açores, 08-04-2017	41
31. Dia Mundial da Saúde, RTP Açores - Telejornal Açores, 07-04-2017	43
32. Plano Nacional de Prevenção da Depressão vai ter extensão aos Açores, anuncia Rui Luís, 105 FM Online, 07-04-2017	44
33. Psicólogos querem estender aos Açores programa nacional de prevenção da depressão, 105 FM Online, 07-04-2017	45
34. Plano Nacional de Prevenção da Depressão vai ter extensão aos Açores, Açores 24Horas Online, 07-04-2017	47
35. Psicólogos querem estender aos Açores programa nacional de prevenção da depressão, Açores 9 Online, 07-04-2017	48
36. Estigma dificulta prevenção e tratamento da depressão, Açoriano Oriental, 07-04-2017	50
37. Psicólogos querem estender aos Açores programa nacional de prevenção da depressão, Açoriano Oriental Online, 07-04-2017	51
38. Está a curar-se a tristeza e o luto com anti-depressivos em pessoas que podem não ser depressivas, Correio dos Açores, 07-04-2017	53
39. Plano Nacional de Prevenção da Depressão vai ter extensão aos Açores, Diário da Lagoa Online, 07-04-2017	56
40. Psicólogos querem estender aos Açores programa de prevenção da depressão, Notícias ao Minuto Online, 07-04-2017	57
41. Plano Nacional de Prevenção da Depressão vai ter extensão aos Açores, anuncia Rui Luís, Rádio Atlântida Online, 07-04-2017	59
42. Plano nacional de prevenção da depressão alargado aos Açores, Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 07-04-2017	60
43. Combate à depressão em análise, Açoriano Oriental, 06-04-2017	61
44. Psicologia nos Açores, Açoriano Oriental, 28-03-2017	62
45. Violência sobre idosos no Hospital de Ponta Delgada, Açoriano Oriental, 13-03-2017	63
46. Conferência debate Violência sobre idosos no Hospital de Ponta Delgada já no dia 16, Correio dos	64

Açores, 11-03-2017

47. Psicologia nos Açores, Açoriano Oriental, 28-02-2017	65
48. Açores são a região do país com melhor rácio de psicólogos nas escolas, INCLUSO Online, 05-02-2017	66
49. Barómetro, Correio dos Açores - Correio Económico, 03-02-2017	67
50. Ordem promove saúde psicológica escolar, Açoriano Oriental, 02-02-2017	68
51. Psicólogos pedem prevenção para evitar insucesso escolar, bullying e depressão, Correio dos Açores, 02-02-2017	69
52. Avelino Meneses destaca papel do psicólogo escolar na promoção do sucesso dos alunos Jornal Diário da Lagoa, Diário da Lagoa Online, 02-02-2017	72
53. Governo e Câmara de Ponta Delgada querem psicólogos como parceiros, Diário dos Açores, 02-02-2017	73
54. Açores são a região do país com melhor rácio de psicólogos nas escolas, Saúde Online, 02-02-2017	74
55. Políticas de prevenção da saúde mental devem ter psicólogos por parceiros, afirma Rui Luís, Açores 24Horas Online, 01-02-2017	75
56. Bolieiro quer ordens profissionais como parceiros dos decisores, Açores 24Horas Online, 01-02-2017	76
57. Psicólogos querem plano para prevenir depressão, Açoriano Oriental, 01-02-2017	77
58. Açores são a região do país com melhor rácio de psicólogos nas escolas - Açoriano Oriental, Açoriano Oriental Online, 01-02-2017	79
59. Psicólogos querem maior valorização e divulgação da profissão, Correio dos Açores, 01-02-2017	80
60. Políticas de prevenção da saúde mental devem ter psicólogos por parceiros Jornal Diário da Lagoa, Diário da Lagoa Online, 01-02-2017	81
61. Apresentação SaudavelMente na Antero de Quental, Açoriano Oriental, 31-01-2017	82
62. Apresentação dos novos órgãos sociais da Delegação Regional dos Açores, Açoriano Oriental, 31-01-2017	83
63. Ordem dos Psicólogos Portugueses lança nos Açores Campanha SaudavelMente, Açoriano Oriental, 31-01-2017	84
64. Psicologia nos Açores, Açoriano Oriental, 31-01-2017	85
65. O Poder da Gratidão, Açoriano Oriental, 31-01-2017	86
66. Nos próximos dias..., Diário dos Açores, 31-01-2017	87
67. Cadeias dos Açores estão sem psicólogo, Diário dos Açores, 25-01-2017	88
68. Cadeias dos Açores estão sem psicólogo, Diário dos Açores Online, 25-01-2017	90



Em preparação manual de boas práticas em humanização na Saúde

Foto :GAcS



O Secretário Regional da Saúde afirmou em Ponta Delgada, que a elaboração de um manual das boas práticas em humanização tem como objectivo dar enfoque ao utente nos cuidados de saúde.

“Vamos criar uma carta onde estão vertidos os princípios da humanização para que cada profissional de saúde possa beber dessa informação e pôr em prática esses princípios”, afirmou Rui Luís.

O titular da pasta da Saúde, que falava à margem da primeira reunião do grupo de trabalho que vai estudar as estratégias de humanização e definir uma carta de princípios, adiantou alguns aspectos que podem constar no manual.

“Nós podemos estar a falar de pequenos actos como olhar e ouvir o doente, bem como da informática ao serviço do utente”, salientou.

Este grupo de técnico foi constituído em maio no

decurso da reunião do Conselho Regional de Saúde, por sugestão dos conselheiros.

O grupo inclui representantes da Direcção Regional de Saúde, das unidades de saúde de ilha, dos hospitais, das ordens dos Médicos, dos Farmacêuticos e dos Psicólogos e da Universidade dos Açores.

Rui Luís defendeu que, deste grupo de trabalho, deverá sair também uma estratégia ao nível da formação.

“Estamos a falar da formação para os profissionais desta área ao nível da humanização, do atendimento, do relacionamento entre as pessoas”, afirmou.

Além do grupo técnico, a Secretaria Regional da Saúde pretende auscultar as Comissões de Ética e os Conselhos de Administração de cada hospital para darem o seu contributo.



Ordem cria bolsa de psicólogos para catástrofes

Ordem dos Psicólogos vai criar nos Açores uma bolsa de psicólogos para intervenção em situações de catástrofe, como já existe no resto do país

LUSA
Açoriano Oriental

A Ordem dos Psicólogos vai criar nos Açores uma bolsa de psicólogos para intervenção em situações de catástrofe, à semelhança do que já existe no resto do país, anunciou o bastonário, Francisco Rodrigues.

“Colocámos à disposição do Governo Regional dos Açores uma bolsa de psicólogos para intervenção em catástrofe, que é uma bolsa de âmbito nacional, que tem também psicólogos formados especificamente para esse efeito residentes nos Açores”, salientou, em declarações aos jornalistas, à margem de uma reunião, na terça-feira, com o secretário regio-

nal da Saúde dos Açores, Rui Luís, em Angra do Heroísmo.

Segundo o governante, esta resposta em situação de catástrofe já era acautelada pelo Instituto de Segurança Social dos Açores (ISSA), mas “todos os recursos são poucos para essas situações extremas”.

A bolsa deverá ser criada até ao último trimestre de 2017 para que possa ser testada num exercício de simulação de catástrofe organizado pelo Governo Regional.

Questionado sobre o adiamento de consultas de psico-oncologia no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, Rui Luís disse que a psiquiatra que dava essas consultas terminou o contrato, mas está a ser equacionado um reforço de meios para dar a resposta necessária aos doentes oncológicos. “Estamos a aguardar a proposta do Hospital do Divino Espírito Santo para as necessidades que existem ao nível de psicólogos para cumprir com essas consultas que são muito necessárias de apoio ao doente

oncológico”, adiantou. Também o Bastonário da Ordem dos Psicólogos disse ter garantias de que “a situação está a ser avaliada” e de que os recursos necessários “a muito breve prazo estarão garantidos”.

Questionado sobre o número de psicólogos existente nos Açores, Francisco Rodrigues admitiu que a resposta poderia ser melhorada com mais “duas dezenas de profissionais”, mas salientou que a cobertura regional é superior à nacional.

“Não me parece que, apesar dessas lacunas, aqui se assista a uma situação de estática, face à realidade que assistimos ao longo dos anos. Parece-nos que tem havido, à medida daquilo que também são as possibilidades do Governo Regional, um investimento gradual em suprir essas necessidades”, frisou.

Por sua vez, o secretário regional da Saúde disse que ainda recentemente foi aberto um concurso para a ilha de São Jorge, alegando que a tutela tem vindo a



Bastonário da Ordem reuniu com o secretário regional da Saúde

avaliar as carências de psicólogos “ilha a ilha”. “É óbvio que nós gostaríamos de reforçar as equipas multidisciplinares de cada uma das unidades de saúde de ilha com mais psicólogos. É uma situação que estamos a estudar e vamos, com a rentabilização dos recursos que temos, paulatinamente cumprindo o nosso desiderato, que é aumentar o número de psicólogos em funções nos Açores”, disse.

Segundo o bastonário, uma das

principais reivindicações dos psicólogos nos Açores é o acesso a formação profissional com um custo acessível, mas a Ordem está atenta a esses constrangimentos. “Já no próximo mês de setembro será lançado a nível nacional um programa bastante ambicioso de formação para os psicólogos, em condições que serão muito acessíveis e que estarão disponíveis em todo o território nacional, incluindo a Região Autónoma dos Açores”, revelou. ♦



O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

ANO CLXXXII • Nº 19764
QUINTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 2017

DIRETOR
PAULO SIMÕES

Açoriano Oriental

0,90 €
IVA Inc.

www.acorianooriental.pt

Regional

Pais são quem mais se queixa à Inspeção da Educação

Em causa problemas de cariz administrativo e financeiro e avaliações PÁGINA 3

Regional

Médicos questionam paralisação dos blocos de partos

PÁGINA 8

Regional

Governo cria distinção digital para empresas

PÁGINA 2

Desporto

Quatro títulos nacionais para o Arrifes Kickboxing

Além dos campeões nacionais, clube de São Miguel trouxe mais sete medalhas PÁGINA 23

Açores vão ter Tribunal de Execução de Penas

Presidente do Tribunal da Comarca dos Açores está convencido que o Tribunal de Execução de Penas vai ser uma realidade na Região, pois as entidades competentes demonstraram abertura à sua implementação PÁGINA 5

DECATHLON
PONTA DELGADA
DESPORTO PARA TODOS - TUDO PARA O DESPORTO

TRIBORD
CALÇEÕES DE PRAIA HOMEM

ANTES: 3,90€
3€
SECAGEM RÁPIDA
QUALIDADE A PREÇOS SEMPRE MAIS BAIXOS

Regional

Psicólogos criam grupo de apoio em catástrofes

PÁGINA 7

EPA/YURI KOCHETKOV



Desporto

Portugal eliminado da Taça das Confederações nos penálgates

Na "final" antecipada da prova, com o Chile a ser mais feliz na marcação das grandes penalidades. Guardião Cláudio Bravo travou os penálgates de Quaresma, João Moutinho e Nani PÁGINA 22

Agriloja

Cloro 3 Ações
5Kg
cód.: 0058133

POUPE 12%
28,99€
23,49€

Agricultura, Animais, Pesca, Protecção da Saúde, Trabalho, Casa

Compartilhado em 29 de Junho e 01 de Julho de 2017 no Agrilho do Mitoz. Compartilhado em 29 de Junho de 2017 no Agrilho do Mitoz. Compartilhado em 29 de Junho de 2017 no Agrilho do Mitoz. Compartilhado em 29 de Junho de 2017 no Agrilho do Mitoz.

MERCADO DO PEIXE

Mercado do Peixe
Restaurante - Bar
Qualidade a baixo custo!

Delicie-se com os nossos sabores

Lulas algarvias

Av. Inf. D. Henrique 15 - PDL 296 708 839 - 918 971 970 - 296 629 285

Açores vão ter bolsa de psicólogos para intervir em situações de crise ou catástrofe



Foto: GACS

O Secretário Regional da Saúde confirmou em Angra do Heroísmo, um acordo estabelecido verbalmente com a Ordem dos Psicólogos Portugueses para a criação de um Plano Regional de Combate à Depressão, que deverá ser formalizado em Novembro. “A informação que nos foi dada é que o programa, como projecto piloto a

nível nacional, arrancará em Outubro e nós desafiámos a Ordem a assinar no mês de Novembro um protocolo que transponha para a Região este plano”, afirmou Rui Luís, em declarações no final de uma reunião com o Bastonário da Ordem dos Psicólogos. Deste encontro resultou ainda a intenção de criar nos Açores uma bolsa de psi-

cólogos para intervir em situações de crise ou catástrofe. Trata-se de equipas dotadas de preparação suplementar, que são acionadas em momentos críticos. “É uma situação que o Governo Regional já tinha acautelado através do Instituto de Segurança Social dos Açores, mas de qualquer forma todos os recursos são poucos para estas situações extremas” salientou Rui Luís.

O Secretário Regional adiantou que, no último trimestre deste ano, será realizado um exercício de simulação de catástrofe à escala regional que deverá permitir testar esta bolsa no terreno e as interligações definidas.

Rui Luís, em declarações aos jornalistas, frisou que o Serviço Regional de Saúde tem vindo a ser reforçado com psicólogos.

“Abrimos concurso na Unidade de Saúde de Ilha de São Jorge e gostaríamos de reforçar as equipas multidisciplinares de todas as unidades de saúde com psicólogos”, afirmou.

O Secretário Regional da Saúde disse ainda que as consultas de psico-oncologia no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, estão a ser reequacionadas e admitiu o recurso a mais psicólogos.



Plano Regional de Combate à Depressão formalizado em Novembro

O acordo estabelecido verbalmente entre o Governo açoriano e a Ordem dos Psicólogos Portugueses para a criação de um Plano Regional de Combate à Depressão, deverá ser formalizado em Novembro, segundo confirmou Terça-feira o Secretário regional da Saúde.

“A informação que nos foi dada é que o programa, como projecto piloto a nível nacional, arrancará em Outubro e nós desafiamos a Ordem a assinar no mês de Novembro um protocolo que

transponha para a Região este plano”, afirmou Rui Luís, em declarações no final de uma reunião com o Bastonário da Ordem dos Psicólogos.

Deste encontro resultou ainda a intenção de criar nos Açores uma bolsa de psicólogos para intervir em situações de crise ou catástrofe.

Trata-se de equipas dotadas de preparação suplementar, que são acionadas em momentos críticos.

“É uma situação que o Governo Regional já tinha acautelado através

do Instituto de Segurança Social dos Açores, mas de qualquer forma todos os recursos são poucos para estas situações extremas”, salientou o responsável pela pasta da Saúde.

O Secretário Regional adiantou que, no último trimestre deste ano, será realizado um exercício de simulação de catástrofe à escala regional que deverá permitir testar esta bolsa no terreno e as inter-ligações definidas.

Rui Luís, em declarações aos jornalistas, frisou que o Serviço Regional de

Saúde tem vindo a ser reforçado com psicólogos.

“Abrimos concurso na Unidade de Saúde de Ilha de São Jorge e gostaríamos de reforçar as equipas multidisciplinares de todas as unidades de saúde com psicólogos”, afirmou.

O Secretário Regional da Saúde disse ainda que as consultas de psico-oncologia no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, estão a ser reequacionadas e admitiu o recurso a mais psicólogos.



Bolsa de psicólogos para intervenção em caso de catástrofe

A Ordem dos Psicólogos vai criar nos Açores uma bolsa de psicólogos para intervenção em situações de catástrofe, à semelhança do que já existe no resto do país, anunciou hoje o bastonário, Francisco Rodrigues.

“Colocámos à disposição do Governo Regional dos Açores uma bolsa de psicólogos para intervenção em catástrofe, que é uma bolsa de âmbito nacional, que tem também psicólogos formados especificamente para esse efeito residentes nos Açores”, salientou, em declarações aos jornalistas, à margem de uma reunião com o secretário regional da Saúde dos Açores, Rui Luís, em Angra do Heroísmo.

Segundo o governante, esta resposta em situação de catástrofe já era acautelada pelo Instituto de Segurança Social dos Açores (ISSA), mas “todos os recursos são poucos para essas situações extremas”.

A bolsa deverá ser criada até ao último trimestre de 2017 para que possa ser testada num exercício de simulação de catástrofe organizado pelo Governo Regional.

Questionado sobre o adiamento de consultas de psico-oncologia no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, Rui Luís disse que a psiquiatra que dava essas consultas terminou o contrato, mas está a ser equacionado um reforço de meios para dar a resposta necessária aos doentes oncológicos.

“Estamos a aguardar a proposta do Hospital do Divino Espírito Santo para as necessidades que existem ao nível de psicólogos para cumprir com essas consultas que são muito necessárias de apoio ao doente oncológico”, adiantou.

Também o Bastonário da Ordem dos Psicólogos disse ter garantias de que “a situação está a ser avaliada” e de que os recursos necessários

“a muito breve prazo estarão garantidos”.

Questionado sobre o número de psicólogos existente nos Açores, Francisco Rodrigues admitiu que a resposta poderia ser melhorada com mais “duas dezenas de profissionais”, mas salientou que a cobertura regional é superior à nacional.

“Não me parece que, apesar dessas lacunas, aqui se assista a uma situação de estática, face à realidade que assistimos ao longo dos anos. Parece-nos que tem havido, à medida daquilo que também são as possibilidades do Governo Regional, um investimento gradual em suprir essas necessidades”, frisou.

Por sua vez, o secretário regional da Saúde disse que ainda recentemente foi aberto um concurso para a ilha de São Jorge, alegando que a tutela tem vindo a avaliar as carências de psicólogos “ilha a ilha”.

“É óbvio que nós gostaríamos de reforçar as equipas multidisciplinares de cada uma das unidades de saúde de ilha com mais psicólogos. É uma situação que estamos a estudar e vamos, com a rentabilização dos recursos que temos, paulatinamente cumprindo o nosso desiderato, que é aumentar o número de psicólogos em funções nos Açores”, disse.

Segundo o bastonário, uma das principais reivindicações dos psicólogos nos Açores é o acesso a formação profissional com um custo acessível, mas a Ordem está atenta a esses constrangimentos.

“Já no próximo mês de setembro será lançado a nível nacional um programa bastante ambicioso de formação para os psicólogos, em condições que serão muito acessíveis e que estarão disponíveis em todo o território nacional, incluindo a Região Autónoma dos Açores”, revelou. ■

Ordem cria bolsa de psicólogos para intervenção em caso de catástrofe

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28-06-2017

Melo: Atlas da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=12da4619>

"Colocámos à disposição do Governo Regional dos Açores uma bolsa de psicólogos para intervenção em catástrofe, que é uma bolsa de âmbito nacional, que tem também psicólogos formados especificamente para esse efeito residentes nos Açores", salientou, em declarações aos jornalistas, à margem de uma reunião com o secretário regional da Saúde dos Açores, Rui Luís, em Angra do Heroísmo.

Segundo o governante, esta resposta em situação de catástrofe já era acautelada pelo Instituto de Segurança Social dos Açores (ISSA), mas "todos os recursos são poucos para essas situações extremas".

A bolsa deverá ser criada até ao último trimestre de 2017 para que possa ser testada num exercício de simulação de catástrofe organizado pelo Governo Regional.

Questionado sobre o adiamento de consultas de psico-oncologia no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, Rui Luís disse que a psiquiatra que dava essas consultas terminou o contrato, mas está a ser equacionado um reforço de meios para dar a resposta necessária aos doentes oncológicos.

"Estamos a aguardar a proposta do Hospital do Divino Espírito Santo para as necessidades que existem ao nível de psicólogos para cumprir com essas consultas que são muito necessárias de apoio ao doente oncológico", adiantou.

Também o Bastonário da Ordem dos Psicólogos disse ter garantias de que "a situação está a ser avaliada" e de que os recursos necessários "a muito breve prazo estarão garantidos".

Questionado sobre o número de psicólogos existente nos Açores, Francisco Rodrigues admitiu que a resposta poderia ser melhorada com mais "duas dezenas de profissionais", mas salientou que a cobertura regional é superior à nacional.

"Não me parece que, apesar dessas lacunas, aqui se assista a uma situação de estática, face à realidade que assistimos ao longo dos anos. Parece-nos que tem havido, à medida daquilo que também são as possibilidades do Governo Regional, um investimento gradual em suprir essas necessidades", frisou.

Por sua vez, o secretário regional da Saúde disse que ainda recentemente foi aberto um concurso para a ilha de São Jorge, alegando que a tutela tem vindo a avaliar as carências de psicólogos "ilha a ilha".

"É óbvio que nós gostaríamos de reforçar as equipas multidisciplinares de cada uma das unidades de saúde de ilha com mais psicólogos. É uma situação que estamos a estudar e vamos, com a rentabilização dos recursos que temos, paulatinamente cumprindo o nosso desiderato, que é aumentar o número de psicólogos em funções nos Açores", disse.

Segundo o bastonário, uma das principais reivindicações dos psicólogos nos Açores é o acesso a formação profissional com um custo acessível, mas a Ordem está atenta a esses constrangimentos.

"Já no próximo mês de setembro será lançado a nível nacional um programa bastante ambicioso de formação para os psicólogos, em condições que serão muito acessíveis e que estarão disponíveis em todo o território nacional, incluindo a Região Autónoma dos Açores", revelou.

2017-06-28 09:59:00+01:00

Plano Regional de Combate à Depressão deverá ser formalizado em novembro, anuncia Rui Luís

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28-06-2017

Meio: Açores 9 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=77cba145>

O Secretário Regional da Saúde confirmou hoje, em Angra do Heroísmo, um acordo estabelecido verbalmente com a Ordem dos Psicólogos Portugueses para a criação de um Plano Regional de Combate à Depressão, que deverá ser formalizado em novembro.

"A informação que nos foi dada é que o programa, como projeto piloto a nível nacional, arrancará em outubro e nós desafiamos a Ordem a assinar no mês de novembro um protocolo que transponha para a Região este plano", afirmou Rui Luís, em declarações no final de uma reunião com o Bastonário da Ordem dos Psicólogos.

Deste encontro resultou ainda a intenção de criar nos Açores uma bolsa de psicólogos para intervir em situações de crise ou catástrofe.

Trata-se de equipas dotadas de preparação suplementar, que são acionadas em momentos críticos.

"É uma situação que o Governo Regional já tinha acautelado através do Instituto de Segurança Social dos Açores, mas de qualquer forma todos os recursos são poucos para estas situações extremas" salientou Rui Luís.

O Secretário Regional adiantou que, no último trimestre deste ano, será realizado um exercício de simulação de catástrofe à escala regional que deverá permitir testar esta bolsa no terreno e as interligações definidas.

Rui Luís, em declarações aos jornalistas, frisou que o Serviço Regional de Saúde tem vindo a ser reforçado com psicólogos.

"Abrimos concurso na Unidade de Saúde de Ilha de São Jorge e gostaríamos de reforçar as equipas multidisciplinares de todas as unidades de saúde com psicólogos", afirmou.

O Secretário Regional da Saúde disse ainda que as consultas de psico-oncologia no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, estão a ser reequacionadas e admitiu o recurso a mais psicólogos.

22h46 - 27 de Junho de 2017

|

Psicologia nos Açores

PÁGINA MENSAL DA
DELEGAÇÃO REGIONAL
DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS
PORTUGUESES

ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

COORDENAÇÃO MARIA DA LUZ MELO | EQUIPA EDITORIAL: RAQUEL VAZ DE MEDEIROS E PAULA DOMINGUES | EMAIL: ana.rego@ordemdospsicologos.pt

Dia 1 de Junho: Dia da Criança

Nota de Abertura

Pedrógão Grande: quando o tempo só por si não cura

No seguimento do incêndio e trágicos acontecimentos testemunhados na região de Pedrógão Grande, a Autoridade Nacional de Proteção Civil solicitou a ativação da bolsa da Ordem dos Psicólogos Portugueses, "1.000 Psicólogos para situações de crise e catástrofe".

Porquê envolver os psicólogos em situações de emergência e catástrofe? Perante a vivência de situações exigentes, como a que aconteceu, em que os mecanismos psicológicos normais falham, é desencadeada a Reação Aguda de Stress, que se manifesta por um conjunto de reações cognitivas (ex. confusão), emocionais (ex. culpa), comportamentais (ex. fuga) e fisiológicas (ex. dificuldade respiratória).

Baseada na evidência científica, a Organização Mundial de Saúde, recomenda a utilização dos primeiros socorros psicológicos a eventos de larga escala ou catástrofe, desde o momento da exposição até ao final do primeiro mês. Neste contexto, quanto mais precoce for a intervenção psicológica menor a probabilidade desta Reação evoluir para patologias clínicas, como a Perturbação Pós-Stress Traumático ou a Depressão.

Consequentemente, como psicóloga choca-me que outros profissionais de saúde afirmem no telejornal que só o tempo curará o trauma. * M. LUZ MELO

A sociedade tem que saber ser amiga das Crianças e não lhes pode roubar a magia da Infância!

Foi no início deste mês que se comemorou o dia mundial da Criança. Assistimos a várias comemorações nas creches, escolas, CATL's nas freguesias e em todos os espaços sociais onde existem crianças. Mas será que nós sociedade cuidamos da saúde psicológica das nossas crianças? Ainda sabemos o que é ser criança? O ser humano guarda na memória a sua representação da realidade e todos nós guardamos a nossa infância. Uns guardam de forma recalcada, escondida pelo sofrimento que esta memória lhes traz. Outros reproduzem aos filhos tudo aquilo que vivenciam com os seus pais a tentarem dar o exemplo de outros tempos, outras vivências que para eles foram tão felizes e lhes permitiram o equilíbrio, muito embora, nem sempre lhe atribuindo o seu real valor. Os primeiros anos de vida são essenciais à estrutura psicológica do indivíduo. A forma como se vincula ao adulto cuidador que poderá nem sempre ser a mãe ou pai, são o elemento chave para que a sua personalidade se vá desenvolvendo de forma equilibrada, aprendendo a lidar com as frustrações, com os medos, com os desafios porque tem como certo e garantido o "colo", o amor incondicional de alguém que cuida dele.

O educar e saber educar é o maior desafio para qualquer pai ou mãe. O estabelecer limites com amor, saber dizer Não, apontar o caminho sem segurar a mão e deixar caminhar desejando que as quedas se-



Raquel Vaz de Medeiros- Psicóloga educacional e Vogal da DRA

jam suaves e as feridas pouco profundas. Mas é este o desafio. Amar incondicionalmente, aceitando-os com as suas graças, virtudes e defeitos, obrigando-os a seguir em frente após cada tropeço da vida assegurando que o "ninho" estará sempre lá para o que for necessário. Nestes meus quase 20 anos a trabalhar com crianças e pais angustia-me, por vezes, a ansiedade dos pais em querer ter filhos bem-sucedidos na escola, no ballet, no ténis, na natação, no futebol sem se questionarem se realmente o filho gosta ou quer alguma destas actividades. Mais importantes que ter "filhos troféu" para partilhar nas redes sociais ou gabarem-se nos jantares dos amigos é dedicarem tempo a falar com eles, estar com eles em actividades que eles, crianças, gostem como uma luta de almofadas! E falar com eles nem sempre é tarefa fá-

cil. Os pais têm uma competição feioz com TV, tablets, computadores, vídeo jogos, smartphones, etc; por isso têm mesmo que ser muito especiais para os filhos. Tempo de qualidade é tempo para se tornarem as figuras significativas e estruturantes na vida deles, mas este lugar só se conquista com amor genuíno e verdadeira entrega.

Temos que respeitar o facto das crianças não serem adultos em ponto pequeno. Promover a brincadeira, o riso, a partilha, os mimos, os abraços e beijos obrigatórios para os fazer crescer seguros. É na Infância que o ser humano faz as suas maiores conquistas, aprende a rir, andar, falar, ler e escrever, comunicar, socializar, conquistas estas que depois são aprimoradas com a idade. Mas também assistimos, pela nossa sociedade, a diversos atropelos ao desenvolvimento das nossas

crianças não respeitando a sua maturidade, a fase em que se encontram, colocando-lhes constantes desafios que a podem tornar insegura, incapaz, desmotivada e desanimada, privando-a desta fase da vida tão bonita e única que é ser criança. O psicólogo educacional pode ter aqui um contributo fundamental na forma como o contexto da educação promove a saúde psicológica das nossas crianças e das próprias escolas.

Através do trabalho sistémico do Psicólogo Educacional junto da comunidade educativa podemos ter uma Escola mais amiga das crianças. Escola, família, alunos têm que fazer um caminho paralelo, complementar, de interajuda procurando pontos convergentes e estruturantes para a vida da Escola, da Família e em especial da Criança! *

Eventos/Iniciativas

DESAFIOS...

No próximo dia 30, a DRA marcará presença na comemoração do aniversário da APAV Açores, assistindo ao Seminário "APAV Açores: 10 Anos a Dar Voz ao Silêncio".

SELO SAUDÁVELMENTE

Felicitações...

A DRA agradece a participação dos agrupamentos escolares que se candidataram ao Selo, destacando o seu exemplar desempenho na promoção de escolas Saudávelmente e felicitando a distinção das três escolas açorianas: Colégio do Castanheiro, EBI da Ribeira Grande e EBI dos Biscoitos.

Instituições

Atividades da DRA...

No passado dia 31, a DRA participou no "IV Simpósio da Misericórdia do Nordeste: As Misericórdias do século XXI", com a preleção do tema "Afetividade em Contexto Institucional", da autoria do vogal Francisco Faria.

A 1 de junho, a DRA marcou presença no "OPEN DAY - Cuidados Paliativos: Um Desafio para a Região Autónoma dos Açores", uma iniciativa do Hospital Divino Espírito Santo. O evento contou com o contributo da presidente da DRA,

Maria da Luz Melo, que dinamizou uma palestra.

No âmbito das comemorações do dia da Região Autónoma dos Açores, a DRA participou na Sessão Solene, organizada pela Assembleia Legislativa Regional. O evento também contemplou a atribuição de insígnias honoríficas açorianas a diversas personalidades e instituições da região.

A DRA também esteve presente no Workshop Nacional "Needs and Challenges of Defendants and Detainees with Psychiatric Disturbances and the Effect of Criminal Process and Deprivation of Liberty on Mental Health, que se realizou no dia 8, na KAIROS.

No dia 16, Maria da Luz Melo voltou a representar a DRA, desta vez com a preleção no Painel "Saúde: Perspetivas e Desafios para os Açores", desenvolvida no âmbito do Seminário "Gestão e Administração em Saúde - que futuro?" O evento decorreu no Hospital Divino Espírito Santo.

A DRA também esteve presente na sessão de agradecimento a um conjunto de instituições e personalidades, inserida nas celebrações do 14º aniversário da AIPA e na cessação de funções da actual direção. O evento decorreu no 21, no Teatro Micaelense.

No passado dia 24, a DRA promoveu mais uma atividade no âmbito

da Campanha "Depressão - Vamos Agir!", desta feita com a parceria da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. O evento, que teve como propósito sensibilizar a comunidade para a adoção de estratégias de promoção de saúde psicológica, consistiu na dinamização de uma sessão dirigida às crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos e teve como ponto de partida a leitura do conto "Vamos Falar de Dragões." Note-se que esta atividade sucede à presença da DRA na Feira Lar, Campo e MAR 2017 e no evento Azores Trail Run, que decorreram em Maio, nas ilhas de São Miguel e Faial e Pico, respetivamente. *

Ordem cria bolsa de psicólogos para intervenção em caso de catástrofe nos Açores

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28-06-2017

Melo: Açoriano Oriental Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1f8a23b3>

A Ordem dos Psicólogos vai criar nos Açores uma bolsa de psicólogos para intervenção em situações de catástrofe, à semelhança do que já existe no resto do país, anunciou hoje o bastonário, Francisco Rodrigues

"Colocámos à disposição do Governo Regional dos Açores uma bolsa de psicólogos para intervenção em catástrofe, que é uma bolsa de âmbito nacional, que tem também psicólogos formados especificamente para esse efeito residentes nos Açores", salientou, em declarações aos jornalistas, à margem de uma reunião com o secretário regional da Saúde dos Açores, Rui Luís, em Angra do Heroísmo.

Segundo o governante, esta resposta em situação de catástrofe já era acautelada pelo Instituto de Segurança Social dos Açores (ISSA), mas "todos os recursos são poucos para essas situações extremas".

A bolsa deverá ser criada até ao último trimestre de 2017 para que possa ser testada num exercício de simulação de catástrofe organizado pelo Governo Regional.

Questionado sobre o adiamento de consultas de psico-oncologia no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, Rui Luís disse que a psiquiatra que dava essas consultas terminou o contrato, mas está a ser equacionado um reforço de meios para dar a resposta necessária aos doentes oncológicos.

"Estamos a aguardar a proposta do Hospital do Divino Espírito Santo para as necessidades que existem ao nível de psicólogos para cumprir com essas consultas que são muito necessárias de apoio ao doente oncológico", adiantou.

Também o Bastonário da Ordem dos Psicólogos disse ter garantias de que "a situação está a ser avaliada" e de que os recursos necessários "a muito breve prazo estarão garantidos".

Questionado sobre o número de psicólogos existente nos Açores, Francisco Rodrigues admitiu que a resposta poderia ser melhorada com mais "duas dezenas de profissionais", mas salientou que a cobertura regional é superior à nacional.

"Não me parece que, apesar dessas lacunas, aqui se assista a uma situação de estática, face à realidade que assistimos ao longo dos anos. Parece-nos que tem havido, à medida daquilo que também são as possibilidades do Governo Regional, um investimento gradual em suprir essas necessidades", frisou.

Por sua vez, o secretário regional da Saúde disse que ainda recentemente foi aberto um concurso para a ilha de São Jorge, alegando que a tutela tem vindo a avaliar as carências de psicólogos "ilha a ilha".

"É óbvio que nós gostaríamos de reforçar as equipas multidisciplinares de cada uma das unidades de saúde de ilha com mais psicólogos. É uma situação que estamos a estudar e vamos, com a rentabilização dos recursos que temos, paulatinamente cumprindo o nosso desiderato, que é aumentar

o número de psicólogos em funções nos Açores", disse.

Segundo o bastonário, uma das principais reivindicações dos psicólogos nos Açores é o acesso a formação profissional com um custo acessível, mas a Ordem está atenta a esses constrangimentos.

"Já no próximo mês de setembro será lançado a nível nacional um programa bastante ambicioso de formação para os psicólogos, em condições que serão muito acessíveis e que estarão disponíveis em todo o território nacional, incluindo a Região Autónoma dos Açores", revelou.

Hoje, 09:21

Plano Regional de Combate à Depressão deverá ser formalizado em novembro | Jornal Diário da Lagoa

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28-06-2017

Meio: Diário da Lagoa Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7f01368d>

O Secretário Regional da Saúde confirmou um acordo estabelecido verbalmente com a Ordem dos Psicólogos Portugueses para a criação de um Plano Regional de Combate à Depressão, que deverá ser formalizado em novembro.

"A informação que nos foi dada é que o programa, como projeto piloto a nível nacional, arrancará em outubro e nós desafiamos a Ordem a assinar no mês de novembro um protocolo que transponha para a Região este plano", afirmou Rui Luís, em declarações no final de uma reunião com o Bastonário da Ordem dos Psicólogos.

Deste encontro resultou ainda a intenção de criar nos Açores uma bolsa de psicólogos para intervir em situações de crise ou catástrofe.

Trata-se de equipas dotadas de preparação suplementar, que são acionadas em momentos críticos.

O Secretário Regional adiantou que, no último trimestre deste ano, será realizado um exercício de simulação de catástrofe à escala regional que deverá permitir testar esta bolsa no terreno e as interligações definidas.

Rui Luís, em declarações aos jornalistas, frisou que o Serviço Regional de Saúde tem vindo a ser reforçado com psicólogos.

O Secretário Regional da Saúde disse ainda que as consultas de psico-oncologia no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, estão a ser reequacionadas e admitiu o recurso a mais psicólogos.

DL/Gacs

Wed, 28 Jun 2017 01:40:06 +0200



PEDRÓGÃO GRANDE: quando o tempo só por si não cura

No seguimento do incêndio e trágicos acontecimentos testemunhados na região de Pedrógão Grande, a Autoridade Nacional de Proteção Civil solicitou a ativação da bolsa da Ordem dos Psicólogos Portugueses, "1.000 Psicólogos para situações de crise e catástrofe".

Porquê envolver os psicólogos em situações de emergência e catástrofe? Perante a vivência de situações exigentes, como a que aconteceu, em que os mecanismos psicológicos normais falham, é desencadeada a Reação Aguda de Stress, que se manifesta por um conjunto de reações cognitivas (ex. confusão), emocionais (ex. culpa), comportamentais (ex. fuga) e fisiológicas (ex. dificuldade respiratória). Baseada na evidência científica, a Organização Mundial de Saúde, recomenda a utilização dos primeiros socorros psicológicos a eventos de larga escala ou catástrofe, desde o momento da exposição até ao final do primeiro mês. Neste contexto, quanto mais precoce for a intervenção psicológica menor a probabilidade desta Reação evoluir para patologias clínicas, como a Perturbação Pós-Stress Traumático ou a Depressão.

Consequentemente, como psicóloga choca-me que outros profissionais de saúde afirmem no telejornal que só o tempo curará o trauma. ❏

M.Luz Melo

Dia 1 de Junho: Dia da Criança

A sociedade tem que saber ser amiga das Crianças e não lhes pode roubar a magia da Infância!

Foi no início deste mês que se comemorou o dia mundial da Criança. Assistimos a várias comemorações nas creches, escolas, CATL's nas freguesias e em todos os espaços sociais onde existem crianças. Mas será que nós sociedade cuidamos da saúde psicológica das nossas crianças? Ainda sabemos o que é ser criança? O ser humano guarda na memória a sua representação da realidade e todos nós guardámos a nossa infância. Uns guardam de forma recalcada, escondida pelo sofrimento que esta memória lhes traz. Outros reproduzem aos filhos tudo aquilo que vivenciaram com os seus pais a tentarem dar o exemplo de outros tempos, outras vivências que para eles foram tão felizes e lhes permitiram o equilíbrio, muito embora, nem sempre lhe atribuindo o seu real valor. Os primeiros anos de vida são essenciais à estrutura psicológica do indivíduo. A forma como se vincula ao adulto cuidador que poderá nem sempre ser a mãe ou pai, são o elemento chave para que a sua personalidade se vá desenvolvendo de forma equilibrada, aprendendo a lidar com as frustrações, com os medos, com os desafios porque tem como certo e garantido o "colo", o amor incondicional de alguém que cuida dele. O Educar e saber educar é o maior desafio para qualquer pai ou mãe. O estabelecer limites com amor, saber dizer Não, apontar o caminho sem segurar a mão e deixar caminhar deixando que as quedas sejam suaves e



RAQUEL VAZ DE MEDEIROS, Psicóloga Educacional e Vogal da Direção da DRA

as feridas pouco profundas. Mas é este o desafio. Amar incondicionalmente, aceitando-os com as suas graças, virtudes e defeitos, obrigando-os a seguir em frente após cada tropeção da vida assegurando que o "ninho" estará sempre lá para o que for necessário. Nestes meus quase 20 anos a trabalhar com crianças e pais angustia-me, por vezes, a ansiedade dos pais em querer ter filhos bem sucedidos na escola, no ballet, no ténis, na natação, no futebol sem se questionarem se realmente o filho gosta ou quer alguma destas atividades. Mais importantes que ter "filhos troféu" para partilhar nas redes sociais ou gabarem-se nos jantares dos amigos é dedicarem tempo a falar com eles, estar com eles em actividades que eles, crianças, gostem como uma luta de almofadas! E falar com eles nem sempre é tarefa fácil. Os pais têm uma competição feroz com TV, tablets,

computadores, video jogos, smartphones, etc; por isso têm mesmo que ser muito especiais para os filhos. Tempo de qualidade é tempo para se tornarem as figuras significativas e estruturantes na vida deles, mas este lugar só se conquista com amor genuíno e verdadeira entrega.

Temos que respeitar o facto das crianças não serem adultos em ponto pequeno. Promover a brincadeira, o riso, a partilha, os mimos, os abraços e beijos obrigatórios para os fazer crescer seguros. É na Infância que o ser humano faz as suas maiores conquistas, aprende a rir, andar, falar, ler e escrever, comunicar, socializar, conquistas estas que depois são aprimoradas com a idade. Mas também assistimos, pela nossa sociedade, a diversos atropelos ao desenvolvimento das nossas crianças não respeitando a sua maturidade, a fase em que se encontram, colocando-lhes constantes desafios que a podem tornar insegura, incapaz, desmotivada e desanimada, privando-a desta fase da vida tão bonita e única que é ser criança. O psicólogo educacional pode ter aqui um contributo fundamental na forma como o contexto da educação promove a saúde psicológica das nossas crianças e das próprias escolas.

Através do trabalho sistémico do Psicólogo Educacional junto da comunidade educativa podemos ter uma Escola mais amiga das crianças. Escola, família, alunos têm que fazer um caminho paralelo, complementar, de interajuda procurando pontos convergentes e estruturantes para a vida da Escola, da Família e em especial da Criança! ❏

ACONTECEU

Atividades da DRA...

No passado dia 31, a DRA participou no "IV Simpósio da Misericórdia do Nordeste: As Misericórdias no século XXI", com a preleção do tema "Afetividade em Contexto Institucional", da autoria do vogal Francisco Faria.

A 1 de junho, a DRA marcou presença no "OPEN DAY – Cuidados Paliativos: Um Desafio para a Região Autónoma dos Açores", uma iniciativa do Hospital Divino Espírito Santo. O evento contou com o contributo da presidente da DRA, Maria da Luz Melo, que dinamizou uma palestra. No âmbito das comemorações do dia da Região Autónoma dos Açores, a DRA participou na Sessão Solene, organizada pela Assembleia Legislativa Regional. O evento também contemplou a atribuição de insígnias honoríficas açorianas a diversas personalidades e instituições da região.

A DRA também esteve presente no Workshop Nacional "Needs and Challenges of Defendants and Detainees with Psychiatric Disturbances and the Effect of Criminal Process and Deprivation of Liberty on Mental Health, que se realizou no dia 8, na KAIROS.

No dia 16, Maria da Luz Melo voltou a apresentar a DRA, desta vez com a preleção no Painel "Saúde: Perspetivas e Desafios para os Açores", desenvolvida no âmbito do Seminário "Gestão e Administração em Saúde – que futuro?" O evento decorreu no Hospital Divino Espírito Santo.

A DRA também esteve presente na sessão de agradecimento a um conjunto de instituições e personalidades, inserida nas celebrações do 14º aniversário da AIPA e na cessação de funções da actual direção. O eventodecorreu no 21, no Teatro Micaelense. No passado dia 24, a DRA promoveu mais uma atividade no âmbito da Cam-

panha "Depressão – Vamos Agir!", desta feita com a parceria da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. O evento, que teve como propósito sensibilizar a comunidade para a adoção de estratégias de promoção de saúde psicológica, consistiu na dinamização de uma sessão dirigida às crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos e teve como ponto de partida a leitura do conto "Vamos Falar de Dragões." Note-se que essa atividade sucede à presença da DRA na Feira Lar, Campo e MAR 2017 e no evento Azores Trail Run, que decorreram em Maio, nas ilhas de São Miguel e Faial e Pico, respetivamente. ❏

IRÁ ACONTECER

Desafios...

No próximo dia 30, a DRA marcará presença na comemoração do aniversário da APAV Açores, assistindo ao Seminário "APAV

Açores: 10 Anos a Dar Voz ao Silêncio". A 1 e a 16 de junho, a DRA marcará presença no "Open Day – Cuidados Paliativos: um desafio para a Região Autónoma dos Açores" e no seminário "Gestão e Administração em Saúde: Que Futuro? Os eventos serão promovidos pelo Hospital do Divino Espírito Santo.

A DRA irá dar os seus contributos no "Movimento Carta Aberta à Prevenção", participando nos fóruns de discussão escolar, familiar, recreativo, laboral e ambiental. ❏

SELO Saudávelmente

Felicitações...

A DRA agradece a participação dos agrupamentos escolares que se candidataram ao Selo, destacando o seu exemplar desempenho na promoção de escolas Saudávelmente e felicita a distinção das três escolas açorianas: Colégio do Castanheiro, EBI da Ribeira Grande e EBI dos Biscotes. ❏

Ordem cria bolsa de psicólogos para intervenção em caso de catástrofe nos Açores

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28-06-2017

Melo: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9bb99e03>

28 Jun 2017 10:06 // Nuno Noronha // Notícias // Com Lusa

A Ordem dos Psicólogos vai criar nos Açores uma bolsa de psicólogos para intervenção em situações de catástrofe, à semelhança do que já existe no resto do país, anunciou hoje o bastonário, Francisco Rodrigues.

"Colocámos à disposição do Governo Regional dos Açores uma bolsa de psicólogos para intervenção em catástrofe, que é uma bolsa de âmbito nacional, que tem também psicólogos formados especificamente para esse efeito residentes nos Açores", salientou, em declarações aos jornalistas, à margem de uma reunião com o secretário regional da Saúde dos Açores, Rui Luís, em Angra do Heroísmo.

Segundo o governante, esta resposta em situação de catástrofe já era acautelada pelo Instituto de Segurança Social dos Açores (ISSA), mas "todos os recursos são poucos para essas situações extremas".

A bolsa deverá ser criada até ao último trimestre de 2017 para que possa ser testada num exercício de simulação de catástrofe organizado pelo Governo Regional.

Questionado sobre o adiamento de consultas de psico-oncologia no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, Rui Luís disse que a psiquiatra que dava essas consultas terminou o contrato, mas está a ser equacionado um reforço de meios para dar a resposta necessária aos doentes oncológicos. "Estamos a aguardar a proposta do Hospital do Divino Espírito Santo para as necessidades que existem ao nível de psicólogos para cumprir com essas consultas que são muito necessárias de apoio ao doente oncológico", adiantou.

Também o Bastonário da Ordem dos Psicólogos disse ter garantias de que "a situação está a ser avaliada" e de que os recursos necessários "a muito breve prazo estarão garantidos".

Veja ainda: 15 coisas que tem de saber para não enlouquecer

Questionado sobre o número de psicólogos existente nos Açores, Francisco Rodrigues admitiu que a resposta poderia ser melhorada com mais "duas dezenas de profissionais", mas salientou que a cobertura regional é superior à nacional.

"Não me parece que, apesar dessas lacunas, aqui se assista a uma situação de estática, face à realidade que assistimos ao longo dos anos. Parece-nos que tem havido, à medida daquilo que também são as possibilidades do Governo Regional, um investimento gradual em suprir essas necessidades", frisou.

Por sua vez, o secretário regional da Saúde disse que ainda recentemente foi aberto um concurso para a ilha de São Jorge, alegando que a tutela tem vindo a avaliar as carências de psicólogos "ilha a ilha".

"É óbvio que nós gostaríamos de reforçar as equipas multidisciplinares de cada uma das unidades de saúde de ilha com mais psicólogos. É uma situação que estamos a estudar e vamos, com a rentabilização dos recursos que temos, paulatinamente cumprindo o nosso desiderato, que é aumentar o número de psicólogos em funções nos Açores", disse.

Segundo o bastonário, uma das principais reivindicações dos psicólogos nos Açores é o acesso a formação profissional com um custo acessível, mas a Ordem está atenta a esses constrangimentos.

"Já no próximo mês de setembro será lançado a nível nacional um programa bastante ambicioso de formação para os psicólogos, em condições que serão muito acessíveis e que estarão disponíveis em todo o território nacional, incluindo a Região Autónoma dos Açores", revelou.

28 jun 2017 10:06

Plano Regional de Combate à Depressão deverá ser formalizado em novembro

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28-06-2017
Melo: Tribuna da Madeira Online Autores: João Carlos Toledo

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=70d8f4ca>

O Secretário Regional da Saúde confirmou ontem, em Angra do Heroísmo, um acordo estabelecido verbalmente com a Ordem dos Psicólogos Portugueses para a criação de um Plano Regional de Combate à Depressão, que deverá ser formalizado em novembro.

"A informação que nos foi dada é que o programa, como projeto piloto a nível nacional, arrancará em outubro e nós desafiamos a Ordem a assinar no mês de novembro um protocolo que transponha para a Região este plano", afirmou Rui Luís, em declarações no final de uma reunião com o Bastonário da Ordem dos Psicólogos.

Deste encontro resultou ainda a intenção de criar nos Açores uma bolsa de psicólogos para intervir em situações de crise ou catástrofe. Trata-se de equipas dotadas de preparação suplementar, que são acionadas em momentos críticos.

"É uma situação que o Governo Regional já tinha acautelado através do Instituto de Segurança Social dos Açores, mas de qualquer forma todos os recursos são poucos para estas situações extremas" salientou Rui Luís.

Plano Regional de Combate à Depressão deverá ser formalizado em novembro
Classificar este artigo

28 junho, 2017

João Toledo



Reunião com a Ordem dos Psicólogos

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=2c0d1c84-03e1-45e7-859b-e054aeda9d9e&userId=754a32b7-1c9c-4278-bde9-776a3e3e036a>

O secretário Regional da Saúde reuniu hoje com o bastonário da Ordem dos Psicólogos. Durante o encontro falaram da criação de uma bolsa regional de psicólogos pronta a intervir em situação de catástrofe e sobre a integração dos Açores na campanha nacional de prevenção contra a depressão. Declarações de Rui Luís, Francisco Rodrigues.

Repetições: RTP 3 - Telejornal Açores , 2017-06-27 05:21
RTP Açores - Telejornal Açores , 2017-06-27 05:20

Previsão de cobertura para hoje

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 27-06-2017

Melo: Dinheiro Vivo Online

URL: <https://www.dinheirovivo.pt/outras/previsao-de-cobertura-para-hoje-27/>

A agência Lusa tenciona cobrir hoje, entre outros, os seguintes assuntos:

CULTURA

Literatura: Apresentação da Feira do Livro de Braga.

Música: Apresentação da 5.^a edição do Festival de Jazz de Viseu.

DESPORTO

Futebol: Funeral de Mourinho Félix, antigo guarda-redes, treinador e pai de José Mourinho.

Futebol: Prossegue estágio da seleção portuguesa de preparação para a Taça das Confederações, com treino e conferência de imprensa com o selecionador Fernando Santos, de antevisão do jogo com o Chile.

Futebol: Prossegue estágio da seleção portuguesa feminina, de preparação para a fase final do Campeonato da Europa.

Futsal: Quarto jogo da final do Nacional entre Sporting de Braga e Sporting.

ECONOMIA

Incêndios: Reunião da Comissão Permanente da Concertação Social sobre os incêndios ocorridos na região Centro e as reformas antecipadas.

Banca: Segundo dia do quarto fórum anual do Banco Central Europeu sobre Bancos Centrais, em Sintra.

Governo: Ministro do Planeamento e das Infraestruturas, Pedro Marques, participa no 7.º Fórum da Coesão "Minha Região, Minha Europa, Nosso Futuro", em Bruxelas.

Impostos: Ordem dos Contabilistas Certificados e a Associação Nacional de Contabilistas são ouvidos no parlamento pelo Grupo de Trabalho - Declaração conjunta das despesas com dependentes em sede de IRS.

Banca: Conferência parlamentar "A implementação das recomendações das comissões parlamentares de inquérito à banca", em Lisboa, com a presença do secretário de Estado Adjunto e das Finanças, Mourinho Félix.

Banca: Comissão de Orçamento, Finanças e Modernização Administrativa ouve Elisa Ferreira, Luís Máximo dos Santos, Luís Laginha de Sousa e Ana Paula Madureira Serra, designados para o Conselho de Administração do Banco de Portugal.

Energia: Petrolífera BP apresenta o 'BP Statistical Review of World Energy 2017', um evento que conta com a presença do secretário de Estado da Energia, Jorge Seguro Sanches.

Governo: Audição do ministro das Finanças, Mário Centeno, na comissão parlamentar de Trabalho e Segurança Social.

LUSOFONIA E MUNDO

Paris: Abertura da nova legislatura francesa.

Bogotá: Ato oficial de comemoração do fim do desarmamento das FARC.

Londres: Seminário "Quem tem medo de nenhum acordo? Política comercial pós-'Brexit'".

Nações Unidas: Consultas sobre o Médio Oriente (Síria) no Conselho de Segurança.

Matosinhos: Visita do ministro dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique ao Porto de Leixões.

Lisboa: Palestra "Aspetos legais do 'Brexit': guia para principiantes".

Cascais: Prossegue Estoril Political Forum 2017 (EPF17).

Paris: Apresentação do portal de notícias do LusoJornal.

Londres: Primeira-ministra escocesa, Nicola Sturgeon, profere discurso sobre o 'Brexit'.

Genebra: Conferência de imprensa do emissário das Nações Unidas para Chipre, Espen Barth Eide.

Washington: Secretário-geral da ONU, António Guterres, reúne-se com representantes da Câmara dos Representantes e do Senado.

PAÍS

Autarquias: Reunião do conselho diretivo da Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

Ambiente: Audição do ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes, na Comissão parlamentar de Ambiente, Ordenamento do Território, Descentralização, Poder Local e Habitação.

Autárquicas: Conferência de imprensa do candidato do Bloco de Esquerda à Câmara Municipal do Porto, João Teixeira Lopes.

Açores: Secretário Regional da Saúde reúne-se com Bastonário da Ordem dos Psicólogos.

Autárquicas: Apresentação dos candidatos da CDU à câmara e assembleia municipais de Praia da Vitória, Açores.

Funchal: Leitura do acórdão do processo relacionado com introdução de droga no Estabelecimento Prisional da Madeira.

Viseu: Apresentação da Feira de São Mateus 2017.

Castelo Branco: Conferência de imprensa do presidente da Câmara para apresentação do novo Sistema de Rega Inteligente.

Setúbal: Apresentação do ponto de situação sobre as obras de requalificação do Mercado da Lota.

Açores: Apresentação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Ponta Delgada.

Entroncamento: Assinatura do Protocolo de Promoção da Mobilidade Elétrica no Médio Tejo e entrega de 13 viaturas elétricas.

Condeixa-a-Nova: Assinatura de protocolo de cooperação entre o Museu PO.RO.S e a Fundação Bissaya Barreto.

Arouca: Assinatura de protocolos para a Criação do Centro de Incubação e Inovação Industrial.

POLÍTICA

CDS-PP: Presidente do partido, Assunção Cristas, participa em debate sobre o tema "Lisboa com solução", em Lisboa.

AR: Comissão de Defesa Nacional prossegue visita aos Açores, em Ponta Delgada.

BE: Coordenadora do partido, Catarina Martins, visita Centro de Saúde de Serpa.

AR: Conferência parlamentar sobre "A implementação das recomendações das comissões parlamentares de inquérito à banca".

PR: Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, assiste ao concerto solidário "Juntos por todos", em Lisboa.

SOCIEDADE

Justiça: Sindicato dos Magistrados do Ministério Público e Ministério da Justiça iniciam mais uma ronda negocial sobre a revisão dos Estatutos do MP.

Parlamento: Procuradora-geral da República, Joana Marques Vidal, é ouvida em comissão parlamentar sobre prioridades da política criminal.

Parlamento: Ministro do Ambiente, João Matos Fernandes, é ouvido na Comissão de Ambiente, Ordenamento do Território, Descentralização, Poder Local e Habitação.

Emprego: Apresentação da Estratégia Nacional de Sinalização de Jovens "Nem-Nem" (não trabalham, não estudam nem frequentam qualquer formação profissional).

Voluntariado: Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, encerra em Lisboa conferência "Promoção do Voluntariado".

Saúde: Lançamento de portal InfoCosméticos, uma iniciativa da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto.

27.06.2017

Nacional - Ordem cria bolsa de psicólogos para intervenção em caso de catástrofe nos Açores

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 27-06-2017

Meio: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=252b3cd4>

A Ordem dos Psicólogos vai criar nos Açores uma bolsa de psicólogos para intervenção em situações de catástrofe, à semelhança do que já existe no resto do país, anunciou hoje o bastonário, Francisco Rodrigues.

"Colocámos à disposição do Governo Regional dos Açores uma bolsa de psicólogos para intervenção em catástrofe, que é uma bolsa de âmbito nacional, que tem também psicólogos formados especificamente para esse efeito residentes nos Açores", salientou, em declarações aos jornalistas, à margem de uma reunião com o secretário regional da Saúde dos Açores, Rui Luís, em Angra do Heroísmo.

Segundo o governante, esta resposta em situação de catástrofe já era acautelada pelo Instituto de Segurança Social dos Açores (ISSA), mas "todos os recursos são poucos para essas situações extremas".

A bolsa deverá ser criada até ao último trimestre de 2017 para que possa ser testada num exercício de simulação de catástrofe organizado pelo Governo Regional.

O melhor do Diário de Notícias no seu email [Fechar](#)

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

[Subscrever](#)

Questionado sobre o adiamento de consultas de psico-oncologia no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, Rui Luís disse que a psiquiatra que dava essas consultas terminou o contrato, mas está a ser equacionado um reforço de meios para dar a resposta necessária aos doentes oncológicos.

"Estamos a aguardar a proposta do Hospital do Divino Espírito Santo para as necessidades que existem ao nível de psicólogos para cumprir com essas consultas que são muito necessárias de apoio ao doente oncológico", adiantou.

Também o Bastonário da Ordem dos Psicólogos disse ter garantias de que "a situação está a ser avaliada" e de que os recursos necessários "a muito breve prazo estarão garantidos".

Questionado sobre o número de psicólogos existente nos Açores, Francisco Rodrigues admitiu que a resposta poderia ser melhorada com mais "duas dezenas de profissionais", mas salientou que a cobertura regional é superior à nacional.

"Não me parece que, apesar dessas lacunas, aqui se assista a uma situação de estática, face à realidade que assistimos ao longo dos anos. Parece-nos que tem havido, à medida daquilo que também são as possibilidades do Governo Regional, um investimento gradual em suprir essas necessidades", frisou.

Por sua vez, o secretário regional da Saúde disse que ainda recentemente foi aberto um concurso para

a ilha de São Jorge, alegando que a tutela tem vindo a avaliar as carências de psicólogos "ilha a ilha".

"É óbvio que nós gostaríamos de reforçar as equipas multidisciplinares de cada uma das unidades de saúde de ilha com mais psicólogos. É uma situação que estamos a estudar e vamos, com a rentabilização dos recursos que temos, paulatinamente cumprindo o nosso desiderato, que é aumentar o número de psicólogos em funções nos Açores", disse.

Segundo o bastonário, uma das principais reivindicações dos psicólogos nos Açores é o acesso a formação profissional com um custo acessível, mas a Ordem está atenta a esses constrangimentos.

"Já no próximo mês de setembro será lançado a nível nacional um programa bastante ambicioso de formação para os psicólogos, em condições que serão muito acessíveis e que estarão disponíveis em todo o território nacional, incluindo a Região Autónoma dos Açores", revelou.

2017-06-27T21:27:34Z

Ordem cria bolsa de psicólogos para intervenção em caso de catástrofe nos Açores

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27-06-2017

Melo: Jogo Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=33e01686>

27 Junho 2017 às 21:27

A Ordem dos Psicólogos vai criar nos Açores uma bolsa de psicólogos para intervenção em situações de catástrofe, à semelhança do que já existe no resto do país, anunciou hoje o bastonário, Francisco Rodrigues.

"Colocámos à disposição do Governo Regional dos Açores uma bolsa de psicólogos para intervenção em catástrofe, que é uma bolsa de âmbito nacional, que tem também psicólogos formados especificamente para esse efeito residentes nos Açores", salientou, em declarações aos jornalistas, à margem de uma reunião com o secretário regional da Saúde dos Açores, Rui Luís, em Angra do Heroísmo.

Segundo o governante, esta resposta em situação de catástrofe já era acautelada pelo Instituto de Segurança Social dos Açores (ISSA), mas "todos os recursos são poucos para essas situações extremas".

A bolsa deverá ser criada até ao último trimestre de 2017 para que possa ser testada num exercício de simulação de catástrofe organizado pelo Governo Regional.

O melhor d'O JOGO no seu email

Fechar

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade O Jogo.

Subscrever

Questionado sobre o adiamento de consultas de psico-oncologia no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, Rui Luís disse que a psiquiatra que dava essas consultas terminou o contrato, mas está a ser equacionado um reforço de meios para dar a resposta necessária aos doentes oncológicos.

"Estamos a aguardar a proposta do Hospital do Divino Espírito Santo para as necessidades que existem ao nível de psicólogos para cumprir com essas consultas que são muito necessárias de apoio ao doente oncológico", adiantou.

Também o Bastonário da Ordem dos Psicólogos disse ter garantias de que "a situação está a ser avaliada" e de que os recursos necessários "a muito breve prazo estarão garantidos".

Questionado sobre o número de psicólogos existente nos Açores, Francisco Rodrigues admitiu que a resposta poderia ser melhorada com mais "duas dezenas de profissionais", mas salientou que a cobertura regional é superior à nacional.

"Não me parece que, apesar dessas lacunas, aqui se assista a uma situação de estática, face à realidade que assistimos ao longo dos anos. Parece-nos que tem havido, à medida daquilo que também são as possibilidades do Governo Regional, um investimento gradual em suprir essas

necessidades", frisou.

Por sua vez, o secretário regional da Saúde disse que ainda recentemente foi aberto um concurso para a ilha de São Jorge, alegando que a tutela tem vindo a avaliar as carências de psicólogos "ilha a ilha".

"É óbvio que nós gostaríamos de reforçar as equipas multidisciplinares de cada uma das unidades de saúde de ilha com mais psicólogos. É uma situação que estamos a estudar e vamos, com a rentabilização dos recursos que temos, paulatinamente cumprindo o nosso desiderato, que é aumentar o número de psicólogos em funções nos Açores", disse.

Segundo o bastonário, uma das principais reivindicações dos psicólogos nos Açores é o acesso a formação profissional com um custo acessível, mas a Ordem está atenta a esses constrangimentos.

"Já no próximo mês de setembro será lançado a nível nacional um programa bastante ambicioso de formação para os psicólogos, em condições que serão muito acessíveis e que estarão disponíveis em todo o território nacional, incluindo a Região Autónoma dos Açores", revelou.

27 junho 2017 às 21:27

Lusa



Seminário debate Gestão e Administração em Saúde

O auditório do Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada (HDES) é palco, no próximo dia 16, de um seminário sobre “Gestão e Administração em Saúde: Que Futuro?”.

O evento é organizado pelos estudantes da 1ª Edição do Executive Master em Gestão e Administração em Saúde –CESPU que decorre em Ponta Delgada desde julho de 2016 ao abrigo de um protocolo assinado entre a CESPU, o HDES e a Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM).

As atividades terão início às 9h30 com a sessão de abertura que contará com a presença do secretário da Saúde, e com os presidente da Câmara Municipal

de Ponta Delgada, dos Conselhos de Administração do HDES e da USISM e com um representante da CESPU.

Ao longo do dia serão abordados diversos temas com destaque para a conferência inaugural apresentada por Maria do Céu Patrão Neves sobre a “Acessibilidade e Equidade aos cuidados de Saúde, numa realidade arquipelágica e para o painel “Saúde: Perspetivas e Desafios para Açores”, que contará com o secretário regional da Saúde, Rui Luís, Luís Pisco, Humberto Costa e com representantes das Ordens Profissionais dos Médicos, Enfermeiros, Psicólogos e Farmacêuticos. * APF



Seminário “Gestão e Administração em Saúde: Que Futuro?”

Integrado no Executive Master em Gestão e Administração em Saúde – Açores, irá realizar-se no próximo dia 16 de Junho de 2017, no auditório do Hospital do Divino Espírito Santo, um seminário intitulado “Gestão e Administração em Saúde: Que Futuro? Este seminário é organizado pelos estudantes da 1ª Edição do Executive Master em Gestão e Administração em Saúde – CESPu que decorre em Ponta Delgada desde Julho de 2016 ao abrigo de um protocolo assinado entre a CESPu, o Hospital do Divino Espírito Santo (HDES) e a Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM). As actividades terão início às 9h30 com a sessão de abertura que contará com a presença do Secretário Regional da Saúde, com o Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, com os Presidentes dos Conselhos de Administração do HDES e da USISM e com um representante da CESPu. Ao longo do dia serão abordados diversos

temas com destaque para a conferência inaugural apresentada pela professora catedrática Maria do Céu Patrão Neves “Acessibilidade e Equidade aos cuidados de Saúde, numa realidade arquipelágica” e para o painel “Saúde: Perspectivas e Desafios para Açores” com contará com a presença do Secretário Regional da Saúde, Rui Luís, com Luís Pisco, com Humberto Costa e com representantes das Ordens Profissionais dos Médicos, Enfermeiros, Psicólogos e Farmacêuticos. Outro motivo de destaque será a apresentação e discussão de trabalhos elaborados pelos alunos do Executive Master, divididos por dois momentos distintos. Este seminário contará também com um concurso de posters aberto a todos os interessados. As inscrições podem ser feitas na página web da CESPu em www.cespu.pt e têm um custo de 15 euros, sendo que parte do valor será doado a uma instituição de solidariedade local.

Psicologia nos Açores

PÁGINA MENSAL DA
DELEGAÇÃO REGIONAL
DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS
PORTUGUESES

ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

COORDENAÇÃO MARIA DA LUZ MELO | EQUIPA EDITORIAL: PAULA DOMINGUES E RAQUEL VAZ DE MEDEIROS | EMAIL ana.rego@ordemdospsicologos.pt

Nota de Abertura

Culto do Senhor Santo Cristo dos Milagres: Tradição ou necessidade?

Este mês comemoraram-se as Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, evento que mobiliza muitos milhares de fiéis. O culto mantém-se intacto e resistente ao tempo e às mudanças sociopolíticas. Une pessoas de diferentes grupos sociais com distintos estilos de vida. Interrogamo-nos sobre o que poderá manter uma tão antiga tradição. Serão as festividades em torno deste evento? Será a oportunidade financeira que representa para a Região, enquanto evento de turismo religioso? No meio da agitação do dia-a-dia cada pessoa tira tempo do seu tempo para estar na procissão de sábado, na do domingo, na vigília, na missa, no santuário, quando parece ser o menos relevante. Invariavelmente, todos os anos, existe um tempo para cada um estar intimamente consigo.

A religiosidade associada à fé, às crenças espirituais constitui uma forma de espiritualidade. É uma dimensão intrínseca ao ser humano e uma enorme fonte de bem-estar subjetivo. Liga-se, entre outros aspetos, à própria pessoa: harmonia, paz interior, consciência, autoconhecimento e procura de sentido para a vida, por isso, enquanto necessidade humana resiste ao tempo e é transversal a todos os povos e a todas as culturas. ♦ M LUZ MELO

As mulheres que se tornam mães...

A maternidade, a redefinição identitária das mulheres e a difícil harmonização com a esfera laboral

A maternidade é importante na vida de todas as mulheres, sejam ou não mães, queiram ou não sê-lo, porque historicamente as mulheres sempre foram (e ainda são) definidas em termos da sua relação com a maternidade. Basta uma breve análise histórica acerca dos diferentes significados que ao longo dos séculos foram sendo endossados ao conceito de maternidade para se confirmar a omnipresença da função materna na definição da própria feminilidade e da imagem social da mulher.

Por outro lado, tornar-se mãe está efetivamente entre as maiores transições desenvolvimentais do início da idade adulta, desde logo pela diversidade e relevância das mudanças que desencadeia. Em termos individuais, um dos grandes desafios que a maternidade coloca a cada mulher é o processo de transformação da sua identidade pessoal para acomodar este novo papel parental, tantas vezes amplamente idealizado e investido dos maiores sonhos, expectativas e afetos.

Assim, não sendo seguramente novo, o debate sobre a maternidade e as suas práticas mantém-se um tema relevante e atual, sobretudo em função das significativas mudanças sociais e cul-



Filipa Duarte, psicóloga clínica na Unidade de Pedopsiquiatria do HDS

turais ocorridas nas sociedades industrializadas desde o fim do século XX. Falamos das profundas transformações observadas, não só no estatuto e nas expectativas das mulheres quanto ao seu desempenho na sociedade, como também no modelo de família tradicional, com a emergência de modalidades mais diversificadas de organização familiar.

Nos dias de hoje as mulheres que se tornam também mães encontram-se muito frequentemente numa luta pessoal para reconciliar a sua ocupação profissional com as novas responsabilidades e exigências parentais que assu-

mem. Em alguns casos por uma necessidade económica, mas noutras situações também por motivações de ordem vocacional, a realidade da mãe trabalhadora e da mulher que opta por conciliar a concretização da maternidade com a carreira profissional é crescente também no nosso país. Com tudo isto, os papéis duplos das mulheres na sociedade atual refletem um desafio para as suas identidades, mais do que para os homens, porque se deparam frequentemente com a necessidade de dar resposta, não só a um ideal cultural de "boa mãe", como também, e simultaneamente, a um ideal cul-

tural de "boa profissional". As mães estão expostas a estas diretivas através dos meios de comunicação social, das opiniões de amigos e família ou até do discurso de profissionais de saúde e empregadores, deparando-se muitas vezes com exigências contraditórias - por um lado, não se espera que, enquanto mães, invistam de modo significativo numa carreira profissional ou num emprego exigente e a tempo inteiro, mas por outro lado, os contextos laborais não são ainda globalmente muito permeáveis à conciliação das exigências familiares com o desempenho da atividade profissional. A investigação tem demonstrado que as mulheres que conciliam a maternidade com uma ocupação profissional a tempo inteiro relatam substancialmente mais conflito do que os homens na mesma condição e do que as mulheres com empregos a tempo inteiro mas sem filhos. O conflito resulta parcialmente do facto das mães trabalhadoras terem múltiplas responsabilidades e da dificuldade em responderem às exigências associadas a cada uma delas, assim como do ideal subjacente de uma relação mãe-filho próxima e exclusiva.

Importa, por isso, sublinhar a necessidade da sociedade em geral se adaptar a estas novas realidades, designadamente através de políticas sociais mais orientadas para a família que encorajem os progenitores a partilhar os cuidados aos filhos e favoreçam experiências de maternidade (e paternidade) mais compensadoras e saudáveis. ♦

Aconteceu

Atividades da DRA...

No passado dia 4, a DRA voltou a reunir com a Direção Regional da Educação, com o propósito de se delinear as linhas orientadoras para estabelecimento de um protocolo entre as duas entidades.

Seguiram-se as reuniões com a Unidade de Saúde da Ilha Terceira, com os colegas e coordenador da Unidade de Psicologia Clínica do Hospital Santo Espírito, e com o Instituto São João de Deus, com o objetivo de se refletir sobre a intervenção dos psicólogos nestas instituições e de se criar condições que potenciem o seu desempenho profissional.

Ainda no mesmo dia, a DRA juntou-se aos psicólogos dos Serviços de Psicologia

Orientação das escolas da Terceira, na Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, onde se debateram questões relativas ao exercício da Psicologia em Contexto Escolar com as especificidades da região.

No dia 15 de maio, a DRA participou na cerimónia de inauguração do edifício para a sede do Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica. O evento foi um marco para a equipa de profissionais empenhados na promoção do bem-estar e no desenvolvimento de competências pessoais, parentais e sociais.

A 19 de maio, assistimos ao I workshop da Equipa Técnica de Intervenção Precoce da Madalena do Pico -

Unidade de Saúde da ilha do Pico, com o tema "A Intervenção Precoce no Séc. XXI - Da Sinalização à Prática."

No âmbito da Campanha "Depressão - Vamos Agir!", a DRA participou na Feira Lar, Campo e Mar 2017, que decorreu no período de 19 a 25 de maio, em Ponta Delgada. Esta iniciativa procurou divulgar os objetivos da Campanha, facultando informações sobre o tema e incitando os visitantes a participarem nos desafios propostos.

A DRA dinamizou, ainda, a palestra "Perturbações de Sono na Infância e Adolescência", inserida no II Simpósio de Saúde Mental Infantojuvenil, promovido ontem pelo CDIIJA. ♦

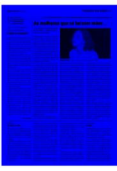
Irá Acontecer

Desafios...

Amanhã, a DRA irá participar no IV Simpósio "Misericórdias no século XXI", organizado pela Santa Casa da Misericórdia do Nordeste, com o tema "Afetividade em contexto institucional".

A 1 e a 16 de junho, a DRA marcará presença no "Open Day - Cuidados Paliativos: um desafio para a Região Autónoma dos Açores" e no seminário "Gestão e Administração em Saúde: Que Futuro? Os eventos serão promovidos pelo Hospital do Divino Espírito Santo.

A DRA irá dar os seus contributos no "Movimento Carta Aberta à Prevenção", participando nos fóruns de discussão escolar, familiar, recreativo, laboral e ambiental. ♦



PÁGINA MENSAL DA
DELEGAÇÃO REGIONAL
DA ORDEM DOS PSICÓ-
LOGOS PORTUGUESES

COORDENAÇÃO MARIA DA LUZ MELO | EQUIPA EDITORIAL PAULA DOMINGUES E RAQUEL VAZ DE MEDEIROS | EMAIL ana.rego@ordemdospsicologos.pt

CULTO DO SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES: Tradição ou necessidade?

Este mês comemoraram-se as Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, evento que mobiliza muitos milhares de fiéis. O culto mantém-se intacto e resiste ao tempo e às mudanças sociopolíticas. Une pessoas de diferentes grupos sociais com distintos estilos de vida.

Interrogamo-nos sobre o que poderá manter uma tão antiga tradição. Serão as festividades em torno deste evento? Será a oportunidade financeira que representa para a Região, enquanto evento de turismo religioso?

No meio da agitação do dia-a-dia cada pessoa tira tempo do seu tempo para estar na procissão de sábado, na do domingo, na vigília, na missa, no santuário, quando parece ser o menos relevante. Invariavelmente, todos os anos, existe um tempo para cada um estar intimamente consigo.

A religiosidade associada à fé, às crenças espirituais constitui uma forma de espiritualidade. É uma dimensão intrínseca ao ser humano e uma enorme fonte de bem-estar subjetivo. Liga-se, entre outros aspetos, à própria pessoa: harmonia, paz interior, consciência, autoconhecimento e procura de sentido para a vida, por isso, enquanto necessidade humana resiste ao tempo e é transversal a todos os povos e a todas as culturas. ■

M.Luz Melo

As mulheres que se tornam mães...

“A maternidade, a redefinição identitária das mulheres e a difícil harmonização com a esfera laboral”.

A maternidade é importante na vida de todas as mulheres, sejam ou não mães, queiram ou não sê-lo, porque historicamente as mulheres sempre foram (e ainda são) definidas em termos da sua relação com a maternidade. Basta uma breve análise histórica acerca dos diferentes significados que ao longo dos séculos foram sendo endossados ao conceito de maternidade para se confirmar a omnipresença da função materna na definição da própria feminilidade e da imagem social da mulher.

Por outro lado, tornar-se mãe está efetivamente entre as maiores transições desenvolvimentais do início da idade adulta, desde logo pela diversidade e relevância das mudanças que desencadeia. Em termos individuais, um dos grandes desafios que a maternidade coloca a cada mulher é o processo de transformação da sua identidade pessoal para acomodar este novo papel parental, tantas vezes amplamente idealizado e investido dos maiores sonhos, expectativas e afetos. Assim, não sendo seguramente novo, o debate sobre a maternidade e as suas práticas mantém-se um tema relevante e atual, sobretudo em função das significativas mudanças sociais e culturais ocorridas nas sociedades industrializadas desde o fim do século XX. Falamos das profundas transformações observadas, não só no estatuto e nas expectativas das mulheres quanto ao seu desempenho na sociedade, como também no modelo de família tradicional, com a emergência de modalidades mais diversificadas de organização familiar.

Nos dias de hoje as mulheres que se tornam também mães encontram-se muito



FILIPA DUARTE, psicóloga clínica na Unidade de Pedopsiquiatria do HDES.

frequentemente numa luta pessoal para reconciliar a sua ocupação profissional com as novas responsabilidades e exigências parentais que assumem. Em alguns casos por uma necessidade económica, mas noutras situações também por motivações de ordem vocacional, a realidade da mãe trabalhadora e da mulher que opta por conciliar a concretização da maternidade com a carreira profissional é crescente também no nosso país. Com tudo isto, os papéis duplos das mulheres na sociedade atual refletem um desafio para as suas identidades, mais do que para os homens, porque se deparam frequentemente com a necessidade de dar resposta, não só a um ideal cultural de “boa mãe”, como também, e simultaneamente, a um ideal cultural de “boa profissional”. As mães estão expostas a estas diretivas através dos meios de comunicação social, das opiniões de amigos e família ou até do discurso de profissionais de saúde e empregadores, deparando-se muitas vezes com exigências contraditórias – por um lado, não se espera que, enquanto mães, invistam de modo significativo numa carreira profissional ou num

emprego exigente e a tempo inteiro, mas por outro lado, os contextos laborais não são ainda globalmente muito permeáveis à conciliação das exigências familiares com o desempenho da atividade profissional. A investigação tem demonstrado que as mulheres que conciliam a maternidade com uma ocupação profissional a tempo inteiro relatam substancialmente mais conflito do que os homens na mesma condição e do que as mulheres com empregos a tempo inteiro mas sem filhos. O conflito resulta parcialmente do facto das mães trabalhadoras terem múltiplas responsabilidades e da dificuldade em responderem às exigências associadas a cada uma delas, assim como do ideal subjacente de uma relação mãe-filho próxima e exclusiva.

Importa, por isso, sublinhar a necessidade da sociedade em geral se adaptar a estas novas realidades, designadamente através de políticas sociais mais orientadas para a família que encorajem os progenitores a partilhar os cuidados aos filhos e favoreçam experiências de maternidade (e paternidade) mais compensadoras e saudáveis. ■

ACONTECEU

Atividades da DRA...

No passado dia 4, a DRA voltou a reunir com a Direção Regional da Educação, com o propósito de se delinear as linhas orientadoras para estabelecimento de um protocolo entre as duas entidades.

Seguiram-se as reuniões com a Unidade de Saúde da Ilha Terceira, com os colegas e coordenador da Unidade de Psicologia Clínica do Hospital Santo Espírito, e com o Instituto São João de Deus, com o objetivo de se refletir sobre a intervenção dos psicólogos nestas instituições e de se criar condições que potenciem o seu desempenho profissional.

Ainda no mesmo dia, a DRA juntou-se aos psicólogos dos Serviços de Psicologia e Orientação das escolas da Terceira, na Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, onde se debateram questões relativas ao exercício da Psicologia em Contexto Escolar com as especificidades da região.

No dia 15 de maio, a DRA participou na cerimónia de inauguração do edifício para a sede do Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica. O evento foi um marco para a equipa de profissionais empenhados na promoção do bem-estar e no desenvolvimento de competências pessoais, parentais e sociais.

A 19 de maio, assistimos ao I workshop da Equipa Técnica de Intervenção Pre-

coce da Madalena do Pico – Unidade de Saúde da ilha do Pico, com o tema “A Intervenção Precoce no Sec. XXI – Da Sinalização à Prática.”

No âmbito da Campanha “Depressão – Vamos Agir!”, a DRA participou na Feira Lar, Campo e Mar 2017, que decorreu no período de 19 a 25 de maio, em Ponta Delgada. Esta iniciativa procurou divulgar os objetivos da Campanha, facultando informação sobre o tema e incitando os visitantes a participarem nos desafios propostos.

A DRA dinamizou, ainda, a palestra “Perturbações de Sono na Infância e Adolescência”, inserida no II Simpósio de Saúde Mental Infantojuvenil, promovido ontem pelo CDIJA. ■

IRÁ ACONTECER

Desafios...

Amanhã, a DRA irá participar no IV Simpósio “Misericórdias no século XXI”, organizado pela Santa Casa da Misericórdia do Nordeste, com o tema “Afetividade em contexto institucional”.

A 1 e a 16 de junho, a DRA marcará presença no “Open Day – Cuidados Paliativos: um desafio para a Região Autónoma dos Açores” e no seminário “Gestão e Administração em Saúde: Que Futuro? Os eventos serão promovidos pelo Hospital do Divino Espírito Santo.

A DRA irá dar os seus contributos no “Movimento Carta Aberta à Prevenção”, participando nos fóruns de discussão escolar, familiar, recreativo, laboral e ambiental. ■



AHBVF 105 anos ao serviço da população Faialense Novo quartel arrancará ainda este ano

Os 105 anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Faial (AHBVF) foram celebrados no passado fim de semana. Juntos, Direção e corporação continuam a missão iniciada a 16 de maio de 1912. Em entrevista o presidente "honrado", por se encontrar à frente desta instituição centenária, revelou ao Tribuna das Ilhas, quais as dificuldades com a Associação se depara e fala dos projetos que tem para o futuro e até ao fim do seu mandato que termina em dezembro deste ano.

Susana Garcia

susana.tribunadasilhas@gmail.com

Tribuna das Ilhas - A AHBVF comemorou a 16 de maio, 105 anos de existência. Como se sente em relação ao facto de estar à frente de uma Instituição centenária?

José Braia - Esta é uma instituição com 105 anos que transporta na sua história tudo aquilo que foram os bombeiros neste Concelho e nesta Ilha. É nestes dias, que devemos dar destaque aos nossos operacionais e aos nossos bombeiros, dando também muita importância aos infantis e cadetes e à nossa fanfara.

Tudo isto faz um conjunto de pessoas de mulheres e de homens que trabalham para o bem comum desta ilha e deste concelho e portanto é com muita honra que se representa e que se conduz os destinos de uma casa como esta.

TI - Esta Instituição tem uma Escola de Infantes e Cadetes, e a Fanfara. Acha que são eles o futuro dos Bombeiros Voluntários do Faial?

JB - A escola de infantis e cadetes não existe com o propósito de daí nascerem bombeiros. O próprio suporte legal que as escolas de infantis e cadetes tem no âmbito das Associações Humanitárias pede-nos que tenhamos um trabalho sobretudo no âmbito da cidadania ativa. É natural que ao abriremos uma escola, alguns dos infantis e cadetes no fim do seu percurso, que termina aos 18 anos demonstrem vontade em ingressar no quadro ativo da associação.

Os nossos infantis e cadetes não são bombeiros em ponto pequeno, mas são pessoas que bebendo do espírito de ser voluntário em primeiro lugar e no espírito de ser bombeiro voluntário em segundo lugar.

TI - Há alguns anos que é reclamado um novo quartel dos Bombeiros. Todavia, tal nunca passou do papel à prática. Quer fazer-nos o ponto de situação desta obra?

JB - Há mais de uma dezena de anos que se vem reivindicando a necessidade de um novo quartel, não por questões meramente de posse de património, mas sim por questões de logística, operacionais e relacionadas com a proteção dos bens e das pessoas desta ilha. Vejamos por exemplo a dificuldade que pode emergir do facto de uma catástrofe ou uma inundação em grande escala evitar que viaturas saiam do quartel uma vez que estamos na zona baixa da cidade da Horta. Hoje em dia, isso já não é aceitável, por isso os quartéis que são construídos neste país, e em todo o mundo, são fora das zonas urbanas de forma a garantir uma maior opera-



cionalidade.

Em 2015 o Governo Regional inscreveu no seu Plano e Orçamento o novo quartel da AHBVF.

A elaboração do projeto do quartel está concluída. Estamos na conclusão da especialidade, de água, gás e tudo aquilo que tem a ver com sistemas internos. O terreno já existe, resultado de um processo permuta do rés do chão deste edifício com a CMH que será finalizado nas próximas semanas e por essa via tomaremos posse do terreno na Zona Industrial de Santa Bárbara, a sul do novo Matadouro onde será construído o quartel. Este processo está em fase muito avançada e será um projeto que rondará os dois milhões e seiscentos mil euros.

TI - Tem alguma estimativa para quando está previsto o lançamento do concurso público?

JB - Queríamos que fosse no primeiro semestre deste ano mas depende do Governo Regional. O que temos é que a parte de arquitetura do projeto pronta e a parte de especialização está em fase final portanto contamos que durante o mês de maio/junho haja a indicação do Governo para lançar o concurso público que vai decorrer durante 90 dias, com as reclamações, contamos lançar a primeira pedra ainda este ano.

TI - A maioria das 17 Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários dos Açores debate-se com muitas contingências financeiras. É essa a situação desta Associação? No seu entender,

como deve ser resolvido o problema do financiamento dessas Instituições?

JB - Podíamos falar das quase 500 associações que o país tem, mas se nos concentramos nas 17 que a Região tem, nenhuma tem financiamento próprio que advinha de alguma atividade empresarial. No continente já temos algumas associações que constituíram empresas. Aqui as associações vão caminhar para terem uma componente cooperativa, associativa como esta que nós temos e mais ano menos ano nós vamos ter de olhar para a vertente comercial e dar-lhe outro enfoque empresarial.

Ora desde da cooperação de Ponta Delgada à Cooperação do Corvo, as lutas e as dificuldades são as mesmas, divergindo apenas da dimensão. Somos uma associação de utilidade pública sem fim lucrativos e portanto não temos fonte de rendimento que não seja aquela que advém do nosso esforço. No caso da Horta, temos dois ou três contratos que são essenciais, com a Proteção Civil, com a ANA, para o financiamento desta casa e cujo grosso é completamente absorvido pelas despesas da própria instituição. A ginástica é diária e mensal.

Ao longo dos mais de 100 anos em que existem bombeiros em Portugal, que população e o estado olham para os bombeiros como um parceiro essencial, mas como se só dependesse dos bombeiros o socorro da população. Isso não é verdade. Há componentes que são prestadas pelos bombeiros que são obrigação do Estado e para as quais por vezes o seu financiamento não está garantido. Há certa de três anos atrás a

Assembleia da República e o Governo da República aprovaram uma lei que garante o financiamento das associações a nível continental, em que cada associação é financiada em função da população que tem, da área que abrange, etc. mas o Governo Regional dos Açores não adoptou essa lei. Então estas 17 cooperativas precisam que o Governo dos Açores equacione também o financiamento daquela componente que nós prestamos e devia ser obrigação do Estado.

No Faial temos algumas viaturas já com mais de 20 anos de utilização e lá vamos consertando aqui, remendando ali, para garantir que a população não fique privada desses bens, mas o Estado Regional e as autarquias deveriam começar a prestar um pouco mais de atenção, sobretudo compreenderem a vivência destas preocupações.

TI - A associação também se faz um pouco pelos sócios, respeitante a isso a associação tem muitos poucos sócios?

JB - Vamos a caminho dos 1300 sócios, sendo que só este ano, tivemos um crescimento exponencial muito bom. Só em 2017 já vamos a caminho de 50 novos sócios, fruto de conjunto de iniciativas que temos tomado. Este conjunto de sócios efetivos pagantes colabora com a sua cota para esta casa em valores que andam próximos dos 15 mil euros por ano. Para uma associação com esta dimensão esse valor é muito pouco, uma vez que nós cobramos 1 euro por mês. O valor das quotas é complementado com doações que de bom grado aceita-

mos e agradecemos e que servem um pouco para combater alguma dificuldades que a casa tem. Este discurso todo pode parecer um pouco miserabilista e é próprio das associações, mas esta é uma casa que tem sustentabilidade financeira, não temos dívidas, temos pouco dinheiro de parte mas temos e pagamos os nossos fornecedores alguns a 30 outros a 60 dias. Temos a mesma atitude para com os nossos clientes, a situação é de estabilidade financeira e esse tem sido sempre o ponto principal da minha direção desde que tomei posse em finais de 2014.

TI - Encontra-se em curso um procedimento para a aquisição de uma ambulância de transporte. O que é que a associação está a fazer para angariar o montante para essa aquisição?

JB - Já temos esse montante. A componente da associação necessária já foi ultrapassada a uns meses. Temos uma conta no banco que abrimos de propósito para este fim.

Concorremos ao PRORURAL porque as associações podem concorrer para esse eixo em concreto, a candidatura foi aprovada mas devido ao número muito elevado de candidaturas e de um financiamento exigido para o número de candidaturas a nossa candidatura bem como a das Velas, não foram viabilizadas. A lei diz, nós temos a oportunidade de nos candidarmos ao quadro seguinte e voltámos a fazer e manter a candidatura para 2017.

Estamos prontos para fazer a aquisição da viatura, logo que haja financiamento por parte do PRORURAL. Da nossa parte conseguimos em um ano e mais uns meses, através da angariação de fundos e de donativos, mais de 21 mil e 400 euros, o que cobre em muito a nossa parte.

TI - Considera necessário renovar o parque auto da Associação? Tens os apoios necessários para conseguir essa renovação?

Os apoios não existem. As associações podem concorrer aos fundos comunitários e fundos estruturais para viaturas de transporte mas não podem concorrer para viaturas de combate a incêndio nem para ambulâncias. Só conseguimos ter essas viaturas via SRPCBA, que depois faz a distribuição conforme entende em função das urgências ou prioridades estabelecidas. Há dois anos a esta parte que está inscrita uma nova viatura de ambulância de primeira linha de socorro para a Horta. Não foi possível no concurso anterior, está novamente no concurso lançado agora, vamos ver se até ao final do ano há uma boa novidade. Quanto ao resto as verbas são muito exigidas por parte do Serviço Regional e não conseguimos de facto apoiar as associações conforme elas precisam. Temos uma viatura pesada contra incêndio que precisa de um arranjo superior a 70 mil euros no continente. É impossível conseguir essa verba, portanto essa é a maior preocupação de todas as cooperativas dos Açores que se deparam com um parque automóvel bastante antigo, com viaturas com mais de vinte anos que têm uma utilização diária tremenda. Esta situação poderia facilmente ser ultrapassada com uma alteração legislativa de quem pode concorrer aos fundos comunitários, fazendo com que na Região acontecesse o mesmo que acontece no Continente em que são as próprias associações a concorrer aos fundos para esses veículos com o apoio da CMH e de outras entidades.

Há de facto uma necessidade de renovar

a frota automóvel, m renovação que a a prestar o apoio. Est veículos que necess incêndio. A Horta te cionalidade, fazemo que temos.

TI - É important investimentos n dade do Corpo de que áreas?

JB - Sim, sobretudo mais operacional Bombeiros. Tirando um conjunto de ne que estão disponíveis que nós muitas vezes tínhamos e que ao lo adquirindo mas que passados.

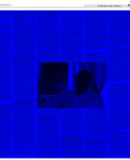
Para nós é importat reequipar as nossas izadas, a equipa de tem uma importan vez que são eles que f ramento, a busca superfícies mais difíc assim como a recup soas vivas quer de ca existem equipament lo que são muito ca usamos uma vez.

Também criámos du equipa de salvamen há dois dias atrás co a embarcação. Um que nos foi cedido p está neste moment cional e que vai questões essenciais: terra, por exemplo n complemento à Mar inho atlântico. A eq busca e salvamento 2016 e que agora dá c Neste momento t binómio homem/c arranjo estamos a l aprender e a perceb volve, mas que deca dade as ilhas t Triângulo, onde mui que se perdem que Pico na subida à mo

A soma do apoio a l especializadas, que com o apoio duro bombeiros é uma necessidade.

TI - A AHBVF ma colo com o Serv Proteção Civil e Açores para o Transporte Urge Quer explicar-nos E o Serviço de Doentes Não Urg

JB - São duas com que todas as associa Relativamente ao p rotocolo com o SRPCB tos 12 homens e z primeira linha e de finalidade acudir cidadão deste país, s accione o 112. Já urgente de doentes, e uma resolução do G da em 2014 e que "p e não só, que assumi zação diretamente c saúde. No caso da H protocolar com o I com a Unidade de Sa e acordos de col restantes unidades d imas as três do Pico, z Cobrimos as evacua porte aéreo de e pa transporte de doente bém como serviço pr que já referi ou pa a que aconteceu muito ult



as não é por falta da associação deixa de a associação tem os sítia para o contra m 100% de opera-lo com os meios

e um reforço de a operacional-Bombeiros? Em

lo na componente do Corpo de as viaturas, há todo vnos equipamentos is no mercado mas usamos alguns que ngo dos anos fomos hoje já estão ultra-

ntíssimo equipar e s equipas especial-grande ângulo que cia tremenda uma a fazem o desentocar-e salvamento em reis, como escarpas, aração quer de pes-dádiveres. Neste caso os de grande anguros e muitos deles

as equipas novas, a to aquático em que nseguimos legalizar semi rígido maior pela marinha e que o pronto e opera-servir para duas o salvamento em a bacía leiteira e em inha em meio mar-uipa cinotécnica de que foi criada em s primeiros passos. emos apenas um ão, nesta fase de tactear o terrenos, a er como se desen-re de uma necessi-êm, sobretudo o tas vezes há pessoas r no Faial quer no ntanha. todas estas equipas se complementa e frio ao corpo de realidade e uma

ntém um proto-ção Regional de Bombeiros dos o Serviço de nte de Doentes. do que se trata? Transporte de entes?

omentes essenciais ões da Região têm. imeiro, há um pro- A ao qual estão afe-s ambulâncias de socorro que têm a sempre que um aja açoriano ou não, o transporte não existe em função de overno que foi cria-ede” às Associações am essa contratual-om as unidades de orta temos contrato Hospital da Horta, úde da Ilha do Faial aboração com as le saúde mais pró-x das Flores e Corvo. ões aéreas, o trans- ra do aeroporto e o s não urgente tam-estado às entidades ticulares como tem imamente.

TI - A AHBVF tem uma relação estreita com diversos parceiros, sobretudo da sua área de intervenção. Quer fala-nos acerca desta colaboração?

JB - Podemos colocar isto em dois patamares: a colaboração com entidades semelhantes à nossa, ou seja, todas as unidades que pertencem ao universo do voluntariado às associações de outro nível como as de carácter desportivo, cultural etc. Há aqui uma colaboração muito estreita entre todo este mundo associativo e do voluntariado que nós pertencemos. Tenho por hábito dizer que pertencemos ao terceiro setor do estado. Estamos em pé de igualdade com as misericórdias e com as demais. Portanto há aqui uma proximidade com estas instituições e de colaboração muito grande sempre que nos é pedido. Contudo, também a colaboração com as autarquias, estado, entidades periféricas do estado, como as empresas municipais ou as empresas do setor empresarial do estado são de extrema importância. Essa é uma obrigação que temos e da qual não enjantamos essa obrigação.

TI - A AHBVF está presente no aeroporto através da prevenção de acidentes e incidentes e salvamento e luta contra incêndios. Esta intervenção neste espaço sensível é o resultado de quê?

JB - Isto resulta de um protocolo que foi celebrado em 2008 com a ANA agora VINCI e o qual será revisto em 2018. Já iniciamos o processo de revisão e de negociação com a ANA, temos conversado com algum cuidado para perceber o que a ANA pretende de futuro. Nós temos neste momento no aeroporto nove postos de trabalho fixos, efetivos, diários a essa função que presta no aeroporto 17 certificados. Brevemente iniciar-se-á um novo curso de bombeiros em que vamos formar cinco novos postos de trabalho, isto para termos reforçados os postos de trabalho de forma a responder ainda mais aquilo que o contrato que temos com a ANA pede. Temos esperanças que o contrato seja renovado uma vez que ele é essencial para esta casa pois representa um pouco mais que 42% das receitas anuais.

TI - Esta Associação criou uma página oficial - www.ahbvf.pt - o que pretende alcançar com esta presença no mundo digital?

JB - A página oficial da associação pretende aproximar a associação do cidadão comum e vice versa. Fazer com que o cidadão comum tenham um canal aberto da associação que permite diariamente e por vezes hora a hora ter conhecimento não só dos boletins do serviço de proteção civil em relação às condições atmosféricas ou outras mas com informações muito prementes que a associação quer transportar para o exterior. A necessidade que o cidadão tem de saber alguma coisa dos bombeiros era muito grande por isso quando lançamos a página era no sentido de perceber se o cidadão podia de alguma forma interagir conosco de uma forma mais efetiva, todos os dias e isso está a acontecer. Nós em apenas dois ou três meses que temos a página já alcançamos mais de 3000 visualizações.

A página funciona também como cartão de visita para as demais associações do mundo inteiro e foi muito interessante porque foi as primeiras repercussões que a página teve, foi associações, começando pelas nossas geminadas que conosco fazem também 105 anos este ano.

A página também tem uma componente reservada, onde os nossos operacionais têm acesso aos seus recibos de salários e outras coisas parecidas.

TI - Está assegurado o futuro dos bombeiros contratados pelas Associações? E o financiamento das associações humanitárias a nível regional?

JB - Para ficar bem nesta pintura eu deveria dizer que sim. Mas sem o financiamento das associações por parte do estado e sem as associações olharem para a sua componente empresarial de uma forma mais efectiva, estão assegurados todos os postos de trabalho, creio que sim, mas o crescimento que se poderia dar a cada uma destas associações, que já são geridas de uma forma empresarial será mais lento, ou seja, não há perigo para esta casa de despedimentos, aliás eu tenho por hábito dizer que os nossos bombeiros, são tidos com muita consideração. Os ordenados são pagos a 22/23 de cada mês. Não existem dívidas salariais com os nossos operacionais. Os serviços às vezes são pagos no próprio mês. No entanto não existindo um contrato coletivo de trabalho com os bombeiros mas apenas uma portaria regional no âmbito dos contratos coletivos de trabalho, uma PCT, que regula o regime laboral dos bombeiros e portanto é a coberto dessa portaria que os nossos bombeiros na Horta se encontram protegidos e por isso têm a sua situação laboral garantida. Está a decorrer a nível



nacional a construção de um acordo coletivo de trabalho que ainda acreditamos que este ano será uma realidade.

TI - Do que se trata quando fala em reforço e definição de Quadros de Pessoal Operacional e Civil?

JB - As Associações vivem, como referi com algumas dificuldades. Uma das dificuldades tem haver com os seus quadros de pessoal sobretudo os quadros da área operacional. As Associações e os seus corpos de bombeiros estão escalonadas em grupos. O nosso corpo operacional é um grupo que teria capacidade de absorver até 90 homens e mulheres, neste momento temos cerca de 45, vamos caminhando para os 50 elementos do quadro ativo. O que era importante e interessante era que tivéssemos a possibilidade de crescer em termos de vagas para nos aproximarmos de um nível superior das cooperações. No entanto estamos num patamar muito bom, mas para uma ilha que tem uma flutuação tão grande de população. Mas isto também está dependente de outra coisa importantíssima - o voluntariado. Não se é bombeiro profissional nesta casa sem se ser primeiro bombeiro voluntário. Nós temos tido alguma dificuldade ao

longo dos anos, mas quando conseguimos ter por exemplo dez bombeiros que terminam o curso e ingressam no quadro, nós já ficamos satisfeitos. Esperamos que a população também olhe para a profissão de bombeiro não apenas como uma profissão de voluntariado. Portanto aos jovens que agora carecem de emprego, o que se pede é que olhem para os bombeiros como um opção profissional.

TI - A parceria com a CMH fez nascer o Cartão Municipal do Bombeiro. A quem destina? E Quais os benefícios que incorpora?

JB - Este cartão municipal do Bombeiro surgiu de uma conversa entre mim e o presidente da câmara pois existiam duas ou três cooperações no país que já tinham lançado a nível nacional esta possibilidade. Falei com o presidente da câmara no sentido de saber se estaria interessada em discriminar pela positiva os operacionais desta casa nomeadamente os do quadro ativo.

Este cartão contempla descontos no âmbito dos equipamentos públicos pertença da CMH e da Urbhorta, na tarifa da água, alguma facilidade e particularidade na atribuição de verbas para recuperação de habitação, e estou con-

mação não só dos seus bombeiros, mas também da sociedade civil, para as áreas onde trabalhamos, como a segurança das populações, o suporte básico de vida. Em todas estas áreas essenciais nós temos competência e formadores certificados portanto o passo seguinte seria a certificação das entidades enquanto entidades formadoras. Este é um processo complexo a nível nacional e na região. Este é um processo que não é difícil aliás nós já temos uma congénere certificada. Isto garante um salto de qualidade, uma vez que para além de termos os cursos, e as ações de formação ministradas por formadores certificados, temos também as ações certificadas pelo facto da própria associação entidade que as promove estar certificada. Isso também abre uma porta no mercado comercial. Neste momento já temos uma relação estabelecida com a Direção Regional do Emprego e da Qualificação Profissional e já estamos a dar os primeiros passos nesse sentido.

TI - Fale-nos da parceria que têm com a Rede Valorizar?

JB - Há uns meses contatei a Rede Valorizar no sentido de perceber se era possível alguma discriminação positiva para os bombeiros que não concluíram a

tudo, desde acidentes graves, até recolha de cadáveres. O bombeiro é igual a um cidadão qualquer. Pode ter uma preparação diferente do ponto de vista emocional, mas também tem quebras. A nossa obrigação é evitar que essas quebras aconteçam e ataca-las quando acontecem. Quando cá cheguei fui desenvolvendo uma ideia que em pus em prática em 2015/2016 em conjunto com Dr^{ra} Marta Faria, que é nossa psicóloga e que pertence ao quadro técnico desta casa, apoio tecnicamente em regime de voluntariado sempre que pedimos, uma vez que tem formação nesta área do trauma e não só.

Este apoio está a funcionar de uma forma precária, porque quando demos o passo em frente e inclusivamente compramos instrumentos, inquéritos e outros materiais que a ordem dos psicólogos usa para ela poder usar, no sentido de criar este apoio de uma forma efetiva diariamente.

Demos esse passo publicamos e informamos as entidades que do ponto de vista operacional dependemos de que estavamos a fazer esse trabalho. A abertura foi total mas tivemos um travão da ordem dos psicólogos, que diz que os psicólogos não podem ou não devem trabalhar em regime de voluntariado, ou seja é uma profissão que deve cobrar o seu trabalho. Ora o apoio que a Dr^{ra} Marta Faria nos estava a prestar nesse âmbito era de voluntariado e até por iniciativa própria. Assim, durante alguns meses congelamos este processo no sentido de depois ser bem entendido e poder dar os passos seguintes. Felizmente que da parte do Governo Regional através do SRPCBA esta questão tornou-se interessante e está neste momento a ser trabalhada nos sentido de ser uma realidade para todas as cooperações.

TI - Quais são os seus planos para o futuro da AHBVF?

JB - A primeira prioridade é a construção do novo quartel. Não porque eu gostaria que esta casa tivesse um quartel novo, mas porque é extremamente necessário para garantir maior operacionalidade ao corpo de bombeiros e melhores condições de trabalho aos nossos homens e às nossas mulheres. A segunda prioridade está no acordo coletivo de trabalho, ou seja garantir aos nossos bombeiros e bombeiras os que são profissionais um regime de trabalho melhor.

Em terceiro lugar há todo um conjunto de coisas como a renovação dos contratos que temos, a ampliação dos contratos existentes a outras áreas a certificação enquanto entidade formadora, algumas lutas que estamos a travar com o governo ao nível legislativo para a redução das taxas de IRS e IRC, etc. Outros aspetos passam por garantir melhores fardamentos, melhores equipamentos. Garantir uma coisa que é importante para os nossos bombeiros que são as fugas, de vez em quando poderem fazer formação a outras cooperações da região ou do país é também uma ambição.

TI - Quer deixar alguma mensagem aos faialenses?

JB - Quero mostrar aos faialenses a minha gratidão. Ainda nunca tive um cidadão desta ilha ou que visite esta ilha que me dissesse mal dos bombeiros. Ninguém quer dizer mal dos bombeiros porque ninguém sabe quando vai precisar. A primeira coisa que posso dizer é pessoa é obrigado por estarem conosco, por perceberem as nossas dificuldades. Em segundo lugar dizer que esta é uma casa que tem as portas abertas a todos eles e pedir-lhes que participem ainda mais conosco. ■



Tribuna das Ilhas

SEMANÁRIO
SEXTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 2017
ANO XV - N.º 774
DIRETOR: JOÃO PAULO PEREIRA
PREÇO: 1,00€ (IVA INC)

www.tribunadasilhas.pt

Visite-nos em www.JANTE18.com

TOYOTA YARIS 1.0 VVT-i	MERCEDES E 220 5P	OPEL ASTRA CARAVAN DIESEL 5 LUG	FIAT PUNTO EVO 1.2	SUZUKI GRAND VITARA DIESEL 4X4	FIAT CINQUECENTO 5 LUG

JANTE 18" Tlm. 96 027 15 40 * Tlf. 292 948 030 * R Nova Flamengos Escritório e Oficina AUTO CHECK CENTER



Entrevista Braia Ferreira

“A primeira prioridade é a construção do novo quartel”

► Pág. 06 e 07

Azores Trail Run 2017

Entrevista ao Tribuna das Ilhas: Mário Leal dia 26 de maio
Prova: dia 26 e 27 de maio

Dia da Escola

Celebrou-se no dia 15 de maio o dia da escola Secundária Manuel de Arriaga ► Pág. 12

105 aniversário dos bombeiros

Os bombeiros faialenses estiveram em festa. Comemoraram assim, no passado dia 16 de maio, o seu 105.º aniversário. Neste dia foram distinguidos vários soldados da paz ► Pág. 02

1ª fase da requalificação urbana da Frente Mar

A Câmara Municipal da Horta apresentou mais em pormenor a primeira unidade de execução da Frente Mar à cidade da Horta. A empreitada prevê a construção de um Parque de Estacionamento na Rua de São João e a requalificação do Largo do Infante e do Adro da Igreja das Angústias, num investimento que ultrapassa o milhão e trezentos mil euros. ► Pág. 02

MARCA DA QUINZENA
DE 14/05/2017 A 20/05/2017

MARCA DA QUINZENA

QUANTO MAIS VEZES COMPRAR MAIS HIPÓTESES TEM DE GANHAR.

Concurso promovido e organizado pela Terra Nostra Açores do Grupo GestAreias.
 Editado na Grande Loja de Rua de São João, 14.
 Para mais informações, consulte o regulamento na Loja de Informação ou no nosso site.

O QUE REINDE É RAO CONTINENTE

18ª COMPETIÇÕES

WWW.GRUP018.PT

18º GRUPO

JANTE 18"

Mais 18"

WWW.GRUP018.PT

GestAreias

Movimentação e Comercialização de Inertes, Lda



ID: 69381700

05-05-2017

COORDENAÇÃO MARIA DA LUZ MELO | EQUIPA EDITORIAL PAULO DOMINGOS, RAQUEL VAZ DE MEDEIROS, MARCOS SANTOS E FRANCISCO FARIA | EMAIL ana.rego@ordemdospsicologos.pt

PÁGINA MENSAL DA
DELEGACÃO REGIONAL
DA ORDEM DOS PSICÓ-
LOGOS PORTUGUESES

Quantas pessoas terão de morrer até se acabar com o estigma da Saúde Mental?

Este mês, a 7 de abril, comemorou-se o Dia Mundial da Saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2017 elegeu como tema da sua Campanha “Vamos Falar de Depressão”.

A depressão é a segunda causa de morte em todo o mundo na faixa etária dos 15 aos 29 anos. Apesar da OMS ter indicado este grupo como um dos de maior risco, juntamente com as mulheres no período do puerpério e as pessoas com mais de 60 anos, a depressão afeta pessoas de todas as idades, género, nível socioeconómico e cultura, ao todo a OMS estima que 350 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem deste problema de saúde psicológica.

Apesar dos custos mundiais elevadíssimos com a depressão (e a ansiedade) que ultrapassam um trilhão de dólares e a depressão ser mais debilitante do que a maioria das doenças físicas, muitas pessoas permanecem sem tratamento. Uma das principais causas da manutenção deste problema é o estigma associado à doença mental. Será que me viu entrar para a sua consulta? E se viu, o que é que irá pensar de mim? São perguntas partilhadas pelos nossos clientes enquanto aguardam nas salas de esperas dos diferentes serviços públicos ou privados. Até quando iremos manter esta situação? ❖

M.Luz Melo

ABRIL: MÊS DA PREVENÇÃO DOS MAUS-TRATOS INFANTIS

A Campanha do Laço Azul

“Em abril, águas mil!” É o que nos dita um dos provérbios portugueses mais populares. Mas o mês de abril traz, também, uma nova esperança a cada ano: que o sol brilhe mais do que a chuva se faça sentir, que as colheitas sejam produtivas e que a prevenção dos maus-tratos infantis seja uma iniciativa cada vez mais presente!

Quando falamos em maus-tratos, a tendência é associarmos de imediato a agressão física, mas há várias formas de marcar uma criança. Porém, os maus-tratos podem ser verbais, como o insulto, o desprezo e a humilhação, ou podem ocorrer por negligência, como por exemplo o ignorar, não mostrar interesse pela vida da criança, não supervisionar as suas atividades, não mostrar disponibilidade para a escutar nem atender às suas necessidades. E note-se que, muitas vezes, as suas privações são tão simples como a atenção, o carinho e o amor. Mais grave se pensarmos que o que criança pode precisar é de saúde, alimentação e proteção. Invadir a sua privacidade, não respeitar a sua voz, os seus direitos, as suas escolhas é, pois, um abuso.

Nesse seguimento, é crucial prevenir! Esta assunção já fora notada em 1983, quando Ronald Regan, presidente dos Estados Unidos da América, decretou o mês de abril como o mês nacional da prevenção dos abusos a crianças. Ainda assim, este marco não impediu a perpetuação desse tipo de violência.

Em 1989, por exemplo, Bonnie Finney, uma avó norte-americana, iniciou um movimento que ainda hoje decorre. Depois de perder um neto, vítima de maus-tratos por parte do namorado da filha, amarrou um laço azul à antena do seu carro. A intenção era que a curiosidade das pessoas as levasse a questionar o significado do laço azul. A escolha da cor



JOSEFINA OLIVEIRA PACHECO - Psicóloga

foi propositada. Lembrava a matiz das marcas deixadas no corpo do seu neto. A mensagem foi passando de boca em boca, de cidade em cidade e, no mesmo ano, as Nações Unidas adotaram, por unanimidade, a Convenção sobre os Direitos da Criança.

A Campanha do Laço Azul tem origem nessa história e alerta para a urgente e ainda atual necessidade de se prevenir os maus-tratos infantis e promover os bons-tratos. Com efeito, todas as crianças têm o direito inerente à vida, à educação, à saúde, a uma família, a serem respeitadas e ouvidas, a crescer num ambiente saudável e estimulador do seu desenvolvimento, a serem protegidas e amadas! Mas será que todas as nossas crianças têm efetivamente esses direitos?

Em Portugal, a defesa dos direitos das crianças está a cargo da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, dos Comissariados Regionais para a Infância e das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens locais. Atendendo à sua missão, no mês de abril, todas estas instâncias assumem um papel fundamental na prevenção dos

maus-tratos infantis. As redes sociais, os órgãos de comunicação, as escolas, os centros de saúde, as autarquias são desafiadas a divulgar a campanha do laço azul e a participar em atividades que procuram promover a harmonia, o respeito pela diferença, a tolerância, o afeto, a admiração...

Este tipo de iniciativas torna a comunidade mais consciente da necessidade de se estabelecer relações interpessoais positivas, seguras e significativas e, por consequente, potencia o desenvolvimento de competências pessoais e sociais que facilitam a gestão das adversidades, do stress e de situações que possam precipitar acontecimentos negativos.

A carta da Convenção Universal dos Direitos das Crianças é clara, mas enquanto não for cumprida, a prevenção será sempre uma prioridade! Como diz Paulo Sérgio Pinheiro: “A melhor forma de tratar o problema é impedir que ele aconteça!” E sejamos sinceros: as crianças de hoje serão o futuro de amanhã. Se não protegermos o nosso Futuro, como poderemos almejar um futuro melhor? ❖

ACONTECEU

A DRA marcou presença

No passado dia 3, reunimos com o Diretor Regional da Educação, para solicitar colaboração na divulgação da Campanha Escola SaudávelMente e propor um protocolo com esta Direção Regional no sentido de promover e valorizar o desenvolvimento profissional dos psicólogos que exercem nas escolas da nossa região reconhecendo-os enquanto parceiros essenciais da Saúde (Psicológica) Escolar e na criação de *Escolas SaudávelMente*. No dia 7 de abril, em parceria com a Direção Regional da Saúde e Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel, dina-

mizámos a palestra “Vamos Falar de Depressão”. O evento marcou o lançamento da Campanha de Prevenção da Depressão, promovida pela OPP.

Marcámos presença na sessão de apresentação do livro “Cuidados Paliativos – Diagnóstico e Intervenção Espiritual”, da autoria do Irmão de São João de Deus e Sacerdote, Alberto Paulo Madureira Mendes, que decorreu na Terceira. ❖

IRÁ ACONTECER

Novos desafios

A Direção da Delegação Regional dos Açores reuniu com a Câmara Municipal da Ribeira Grande, com vista a

analisar a possibilidade de um protocolo para o desenvolvimento de projetos em parceria.

Enquanto membro da Comissão Científica, a presidente da DRA marcará presença no I Congresso Hospitalareiro: Desafios e Perspetivas em Saúde Mental. O evento decorrerá no dia 17 de maio, em Ponta Delgada.

A DRA irá participar no “Movimento Carta Aberta à Prevenção”. A iniciativa, promovida pela Casa de Povo de Santa Bárbara e pela Secretaria Regional da Saúde, conta com a participação de várias entidades da RAA e pretende envolver a sociedade na construção de políticas de prevenção

que vão ao encontro das necessidades da população açoriana. ❖

ESCOLA SAUDÁVELMENTE

Candidatura Selo

A Campanha “Escola SaudávelMente” pretende distinguir as escolas portuguesas com políticas e práticas que potenciam o desenvolvimento, a aprendizagem e a saúde psicológica de toda a comunidade educativa. No âmbito desta campanha, decorre até 30 de Abril a candidatura ao Selo *Boas Práticas em saúde psicológica* e *sucesso educativo* podendo candidatar-se todas as escolas dos ensinos público, privado e profissional. Página 33

SOS pais, escolas e sociedade civil açoriana

Jogo da “Baleia Azul” que leva ao suicídio já se está a espalhar nas escolas dos Açores

O jogo da Baleia Azul tem-se difundido rapidamente nas redes sociais, desde o Brasil, a Rússia e Portugal Continental e já está entre os jovens dos Açores. No jogo, são 50 os desafios, a ordem é para sofrer e o final é catastrófico – o suicídio.

O jornalista Nuno Fontes Sousa do ‘Correio dos Açores’ esteve, nos últimos dias, a ouvir 40 jovens entre os 15 e os 21 anos em frente a escolas secundárias e Básicas e Integradas de Ponta Delgada e todos os jovens açorianos já conheciam a ‘Baleia Azul’, mas com a ressalva, obviamente, de que nunca entraram no jogo.

A grande maioria sabe as regras e em que consiste o teor dos desafios, principalmente através da difusão de informação nas redes sociais. E quase todos já sabem que um dos primeiros desafios é fazer uma baleia no braço com uma lâmina de barbear. Depois, vêm as ordens dos curadores e o sofrimento vai aumentando de desafio em desafio.

Muitos dos jovens, quando se apercebem que “já é demais”, já não podem voltar atrás porque são terrivelmente ameaçados pelos ‘curadores’. Chegam a intimidar que qualquer coisa vai acontecer a um familiar próximo se não entrar no desafio seguinte.

Entre os jovens ouvidos pelo ‘Correio dos Açores’, há aqueles que já estão prevenidos e consideram a ‘Baleia Azul’ um jogo “horrível, uma palhaçada, uma estupidez” e questionam quem “no seu juízo perfeito poderá ter inventado um jogo assim”.

Há quem considere, entre os jovens, que ‘Baleia Azul’ é o resultado do trabalho de pessoas “sem consciência” e que, quem entra no jogo, tem de estar “mal psicologicamente” ou estar “desesperado com a

sua própria vida”.

“Não joguei, nem quero jogar. Este tipo de jogos deviam ser bloqueados e retirados da internet”, defende um dos inquiridos.

Uma outra jovem considera até que o jogo poderia ter uma função positiva, nomeadamente, “ser uma espécie de rede, que servisse para apanhar quem tenha problemas e possa estar a ponderar o suicídio e, a partir daí, ajudar estas pessoas”.

O jogo da “Baleia Azul” já fez vítimas em diversos países, com a maioria das notícias provenientes da Rússia e do Brasil. Em Portugal, a PSP já está em alerta em relação aos perigos deste desafio mortal. E há notícia de um jovem que foi levado quase ao suicídio pela baleia que mata.

Os jovens recebem mensagens por telefone, redes sociais ou Whatsapp e, depois de entrarem no jogo, ficam debaixo de uma forte pressão psicológica que os pode levar ao desespero. E há jovens mais vulneráveis do que outros que se deixam levar na pressão.

Nos Açores, ao Comando Regional da PSP, ainda não chegou qualquer caso de jovens açorianos mutilados em resultado do jogo ‘Baleia Azul’ mas, uma vez por outra, através da ‘escola segura’, há conhecimento de casos pontuais de jovens que se mutilam fisicamente numa tentativa de diminuir a dor emocional que sentem. Mas a polícia já está em alerta total e o alerta que vem das autoridades policiais do Continente e da Região é para os pais, comunidade e escolas estarem atentos.

E os alertas já estão a surgir por parte de vários pais. Num deles pode ler-se: “Não atenda este número



Baleia feita com uma lâmina no braço



de jeito nenhum. Passe para o maior número de pessoas. Não atenda o celular *(31) 99778-9305). Todos os números que estão atendendo estão a ser clonados na Baleia Azul”.

Ao contrário do que sucede no Continente, felizmente que, nos Açores, os estabelecimentos de ensino

estão bem apetrechados de psicólogos atentos a estas situações. Dados da Secretaria Regional da Educação indicam que existem nas escolas da Região 74 psicólogos. E que, em São Miguel existem dois psicólogos na Secundária da Lagoa; um na Básica e Integrada da Lagoa; dois na Básica Integrada de Águia de Pau; dois na Básica Integrada de Nordeste; um na Secundária Domingos Rebelo; dois na Secundária das Laranjeiras; dois na Escola Profissional das Capelas; três na Básica e Integrada das Capelas; cinco na Básica e Integrada Canto da Maia; quatro na Básica e Integrada Roberto Ivens; três na Básica e Integrada dos Arrifes; dois na Básica e Integrada dos Ginetes; dois na Secundária da Povoação; um na Secundária da Ribeira Grande; três na Básica e Integrada da Ribeira Grande; dois na Básica e Integrada de Rabo de Peixe; dois na Básica e Integrada da Maia; três na Básica e Integrada de Vila Franca do Campo; um na Básica e Integrada de Ponta Garça; e dois na Escola Secundária Antero Quental.

No total, estão 45 psicólogos em rede espalhados por todas as escolas da ilha, atentos a qualquer sinal do envolvimento dos jovens, no jogo da ‘Baleia Azul’ nos estabelecimentos de ensino. E a Escola Secundária Antero Quental ficou mesmo para o fim nesta nota de reportagem porque os psicólogos que lá estão têm somado êxitos atrás de êxitos na relação com os alunos mais vulneráveis, chegando a detectar, no passado, praticamente uma turma toda a auto-mutilar-se como sublinha a psicóloga Cristina Vilaça (Ler entrevista)

João Paz/Nuno Fontes Sousa

Psicóloga alerta pais e escolas para a ‘Baleia Azul’

Correio dos Açores – Conhece o jogo da ‘Baleia Azul’?

Cristina Vilaça (Psicóloga na Escola Secundária Antero Quental) – Sim, já tinha conhecimento através da comunicação social.

Ainda não surgiram quaisquer mutilações em resultado do jogo?

Não. Que nós tenhamos conhecimento aqui na escola, pelo menos no Serviço de Psicologia, ainda não.

Já se informaram das regras do jogo?

Sim, procuramos informar-nos sobre as regras, sobre os desafios, sobre como os jovens chegam ao jogo e porque é que eles se podem envolver no jogo. Obviamente que nós trabalhamos com muitos jovens aqui na escola e temos de fazer esta prevenção caso nos chegue alguma situação.

E até que ponto as escolas açorianas estão preparadas?

Todas as escolas açorianas têm um ou mais psicólogos. Nós somos uns privilegiados em relação ao Continente português porque temos um rácio de psicólogos nas escolas mais pequenas. Portanto, estamos preparados para poder lidar com isso. Temos uma boa rede para lidar com este tipo de situações. E, além disso, também utilizamos outros serviços da comunidade que nos permitem, se for necessário, enviar alunos para outro tipo de técnicos especializados que possam ajudar. Portanto, nos Açores, estamos bem preparados para isso.

Como se faz o despiste de alunos que se possam envolver na ‘Baleia Azul’?

Em primeiro lugar, tem que haver uma grande atenção por parte da família em falar com os jovens sobre o jogo porque, muitas vezes, os jovens também são enganados neste jogo porque são ameaçados de que haverá algum mal a ser feito à família se eles não fizerem o jogo. Portanto, começa pela parte familiar. Nas escolas, os professores devem estar alerta a alguns sinais, como um aluno mais isolado; o colega que diz que aquele aluno se anda a mutilar... Todo este tipo de prevenção é essencial.

Está a falar da sensibilização e orientação dos alunos...

Sim. Creio que todas estas notícias que têm surgido sobre o jogo é um ‘pau de dois bicos’. Por um lado, é um alerta aos pais e eu também sou mãe. E, das primeiras coisas que eu fiz assim que tive conhecimento do jogo, foi avisar o meu filho, explicar-lhe o que era o jogo e que não deveria nunca aceder ao jogo. Disse-lhe qual eram os riscos. Por outro lado, para jovens mais sensíveis, mais vulneráveis, estas notícias podem ser um chamamento. É sempre um ‘pau de dois bicos’.

Como detectam os jovens mais vulneráveis?

A adolescência é uma altura de grandes mudanças, de todo o tipo de mudanças, as de cariz social, as emocionais, as sexuais. E cada jovem lida com isso à sua maneira. E há jovens que são mais solitários.

A adolescência é também caracterizada por uma grande solidão em determinadas fases. E, nestas alturas, eles são mais vulneráveis. Normalmente, o que acontece é um professor que vê um aluno mais isolado e que nos avisa. Muitas vezes são as próprias famílias quem vêm ter connosco e nós dizemos: “O meu filho está isolado. É como não estivesse lá em casa, não fala connosco. Estamos preocupados. Está a ser triste”.

Outras vezes são mesmo outros alunos que nos chegam pelos amigos pela mão e nós dizemos: “Ele não anda bem, a senhora fale com ele”.

Na grande maioria dos casos, nós conseguimos ter acesso a estes alunos mais vulneráveis. Não vamos dizer que vamos a todos. Às vezes, os alunos sabem mascarar muito bem a situação. Mas, na grande maioria, temos acesso.

O que leva os jovens a estes comportamentos?

Eles estão numa fase de descobertas, de experiências e nós temos que estar atentos porque, muitas vezes, estas experiências têm comportamentos de risco. E é nesta fase que temos de atacar em termos de drogas, em termos de experiências sexuais um pouco mais complicadas. Eles querem estar a experimentar desafios, coisas novas. Querem-se marcar, querem construir uma personalidade e experimentar os seus limites. E este jogo ‘Baleia Azul’ experimenta muitos limites.

Os jovens chegam ao limite de se mutilarem sem incentivo...

Sim, há tarefas que são de auto-mutilação sem sentido. Normalmente, eles auto-mutilam-se porque sentem uma dor emocional muito grande. E,

então, utilizam a dor física para tentar suprimir a dor emocional, aquela dor cá dentro, há um vazão tão grande, que provocar uma dor física, desvia o foco da dor. E, neste sentido, eles sentem-se mais aliviados. E, depois, continuam o comportamento. Às vezes acontecem também estas situações porque há alguém que é mais influente e faz isso e os outros, por imitação, fazem. Já tivemos situações de haver só um a mutilar-se e, de repente, já termos quase uma turma inteira a mutilar-se. E a justificação é que um fazia, o outro também, e fazia-se para dar acesso ao grupo. Normalmente, estas são situações mais patológicas.

O jovem que está mais vulnerável, está mais sozinho, não sabe como lidar com aquela dor emocional e, então, utiliza a mutilação.

Neste jogo, o que me parece do que pude averiguar até agora é que eles se aproveitam dos jovens mais vulneráveis, jovens que já têm esta propensão, jovens que, até, consideram, eventualmente, o suicídio. E o jogo é um caminho para lá chegar. E é principalmente para estes jovens que temos de estar muito atentos.

Quais são as faixas etárias em que os jovens são mais vulneráveis?

São os 13 a 14 anos. Aos 15 anos eles já estão um bocadinho mais estáveis, mas ainda pode acontecer. Mas, as crises da adolescência podem acontecer em qualquer idade. Mas a fase mais frágil, que é aquela em que há, realmente, mais mudanças em que eles deixam de ser crianças e começam a ser homenzinhos e mulherzinhas, é aos 13 a 14 anos.

Há um estudo que indica que são as mulherzinhas as mais vulneráveis...

Sim, as raparigas são mais vulneráveis a este tipo de comportamentos, mas já se começam a verificar também em rapazes. Nós também notávamos uma grande propensão para problemas alimentares como anorexia no sexo feminino e hoje em dia já há rapazes que o fazem. Há mais situação nas raparigas mas temos de estar também atentos aos rapazes.

A grande preocupação é para que todos estejam em alerta...

Sim, família, escola, comunidade, que todos estejam com atenção para identificar aquele jovem mais fechado, mais vulnerável, que não desabafa, que parece que está sempre triste, que não está a lidar bem com os problemas. Muita atenção, sempre! João Paz



Correio dos Açores

www.correiodosacores.info

Domingo, 30 de Abril de 2017 • Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso • Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares • Ano 97 n.º 31217 preço: 0,80 Euros

NB smart app
Pensa que o seu banco não está sempre à mão?



Pense novo.

NBdireto⁴ 707 296 365

NBnetwork⁴ 707 296 247

NBnet⁴ novobancodosacores.pt

NOVO BANCO⁴
DOS AÇORES

Editorial

Trabalho e patriotismo

1- No dia 1 de Maio celebra-se o Dia do Trabalhador, instituído num congresso da Internacional Socialista em 1889, realizado em Paris, como homenagem à greve geral realizada em Chicago pelos trabalhadores daquele importante centro industrial dos Estados Unidos da América, reclamando salários justos e a redução das 17 horas da jornada de trabalho diário para 8 horas diárias. Foi uma greve pela justiça social e contra a exploração causada pela revolução industrial, nos Estados Unidos da América e na Europa. O dia 1 de Maio é celebrado em todo o Mundo, excepto no país da Liberdade que foi palco dos acontecimentos e inspirador da data: Os Estados Unidos da América.

2- Em Portugal, o dia 1 de Maio tornou-se feriado nacional a partir do 25 de Abril de 1974, e desde então o mundo laboral passou por várias vicissitudes, que permitiram colocar o trabalho como factor do progresso e do crescimento económico tão importante como o factor capital.

3- Porém, no século XXI, as mudanças causadas pela revolução tecnológica, pelo domínio dos mercados financeiros sobre o poder político e os Estados, pela crise impactante que se abateu na América e na Europa, com acuidade nos países da zona euro, ao que se juntou a deslocalização da produção industrial desses países, para os cognominados países emergentes. Tudo isso determinou a perda de trabalho e um crescimento desmesurado do desemprego, além da perda de direitos sociais que as políticas liberais da União Europeia apadrinharam, em detrimento do modelo social europeu que é um pilar da fundação da União.

4- O desemprego é ainda hoje uma chaga que sangra em Portugal e nos Açores, pese embora os números conhecidos dos últimos dados estatísticos. Não sabemos, porém, quantas pessoas deixaram de se inscrever nos centros de emprego, e que continuam sem trabalhar, muitos deles, devido às regras burocráticas que obrigam os desempregados a irem regularmente às empresas, pedir certidões que atestem

que o portador foi, sem êxito, mendigar trabalho.

5- Além do desemprego, o cenário laboral que aí vem, não é animador para o trabalhador, que já é controlado por chips que lhe são embutidos nas empresas onde trabalham, e terá de enfrentar a concorrência da robótica que, paulatinamente, lhe vai roubando o direito ao trabalho, em nome da eficiência e do lucro, esquecendo o capital, que o trabalhador é simultaneamente consumidor, o que não acontece com a máquina que o substitui.

6- Por tudo isso, os trabalhadores agitam-se e juntam-se aos populismos que se opõem às propostas dos partidos tradicionais, que não conseguiram ou não souberam encontrar respostas que, numa conjuntura tão complexa, tivessem em conta a importância do modelo social europeu. O que se passa em França é uma nova revolução que destruiu os partidos que sustentaram a V República desde 1958. Daqui a dias saberemos o destino da França, e nas mãos dela está o destino da União Europeia.

7- O Presidente da República, no seu discurso do 25 de Abril, disse que o populismo não tinha pegado em Portugal, e apelou ao patriotismo dos portugueses retomando um chavão que não agrada, de todo, à esquerda que não se revê no chavão do salazarismo.

8- Marcelo Rebelo de Sousa, ao apelar ao patriotismo, pretende certamente quebrar o desencanto dos cidadãos com a política e as elites políticas e barrar caminho aos ditos populismos.

9- O Jornal "Correio dos Açores" celebra amanhã o seu 97º aniversário com uma edição especial, distribuída aos assinantes e colocada na banca, dedicada à Inovação, Ciência e Tecnologia – uma edição a reter. Somos um Jornal de causas, e o tema deste aniversário é uma causa, ainda insípida, mas que tem futuro e para a qual é preciso conhecimento, investimento e patriotismo açoreano. Sejamos patriotas ao reconhecer o valor do Povo que somos.

Américo Natalino Viveiros

Jogo 'Baleia Azul' já chegou aos Açores

SOS aos pais e às escolas

pág. 3



Faz hoje 88 anos
Maria Elvira
faz licores para oferecer a familiares e amigos

pág. 13

Santuário do Senhor Santo Cristo é o pulmão da espiritualidade nos Açores

pág. 5 4 e 5



Nelson Ponta Garça na Califórnia
Um açoriano que há anos promove os Açores

pág. 5 6 e 7

MARKA DA QUINZENA de 18/04/2017 a 01/05/2017

L'ORÉAL PARIS

MARKA DA QUINZENA

QUANTO MAIS VEZES COMPRAR MAIS HIPÓTESES TEM DE GANHAR.

Compre publicidades aderidas pela Vice-Previdência da Gestão Regional dos Açores. Prémios em Cash. Contente não convertido em dinheiro. Para mais informações consulte o regulamento no Balcão de Informação aos Consumidores.

O QUE RENDE É IR AO CONTINENTE

CYMBRON Máquinas e Ferramentas

MOTAS

GRANDES MARCAS PEQUENOS PREÇOS

Av. Alameda Park, Stand 3, 12
Tel: 296 20 19 20
97 / contact@costapereira.pt

Rua Alameda Park
Estrada Regional da R. Grande Estádio Sulgauer
Via Rápida R. Grande / Lagoa

Queijada Ponta Delgada

Tem em si o melhor de Ponta Delgada!

Marketplace DA COLMÉIA

Sol Mar Avenida Center
Avenida Infante D. Henrique
296 098 694

Descubra mais em facebook.com/ConfeteriaColmeia

AQUASTOP Nanoflex

A PRIMEIRA MEMBRANA IMPERMEÁVEL, TRANSPIRÁVEL, ANTI-ALCALINA E RESISTENTE AO CLORO

A revolucionária membrana mineral eco-compatível insensível à agressão dos álcalis e do cloro, que se mantém impermeável no tempo, flexível e transpirável.

KERAKOLL
The GreenBuilding Company

Costa Pereira e Filhos, Lda
matérias de construção
Tel: 296 960 200 - www.costapereira.pt



ID: 69385089

PÁGINA MENSAL DA
DELEGAÇÃO REGIONAL
DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS
PORTUGUESES

ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

Nota de Abertura

Quantas pessoas terão de morrer até se acabar com o estigma da Saúde Mental?

Este mês, a 7 de abril, comemorou-se o Dia Mundial da Saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2017 elegeu como tema da sua Campanha "Vamos Falar de Depressão".

A depressão é a segunda causa de morte em todo o mundo na faixa etária dos 15 aos 29 anos. Apesar da OMS ter indicado este grupo como um dos de maior risco, juntamente com as mulheres no período do puerpério e as pessoas com mais de 60 anos, a depressão afeta pessoas de todas as idades, género, nível socioeconómico e cultura, ao todo a OMS estima que 350 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem deste problema de saúde psicológica.

Apesar dos custos mundiais elevadíssimos com a depressão (e a ansiedade) que ultrapassam um trilhão de dólares e a depressão ser mais debilitante do que a maioria das doenças físicas, muitas pessoas permanecem sem tratamento. Uma das principais causas da manutenção deste problema é o estigma associado à doença mental. Será que me viu entrar para a sua consulta? E se viu, o que é que irá pensar de mim? São perguntas partilhadas pelos nossos clientes enquanto aguardam nas salas de esperas dos diferentes serviços públicos ou privados. Até quando iremos manter esta situação? * M.LUZ MELO

COORDENAÇÃO MARIA DA LUZ MELO | EQUIPA EDITORIAL: RAQUEL VAZ DE MEDEIROS E PAULA DOMINGUES | EMAIL ana.rego@ordemdospsicologos.pt

Mês da Prevenção dos Maus-Tratos Infantis

A Campanha do Laço Azul

Em abril, águas mil! É o que nos dita um dos provérbios portugueses mais populares. Mas o mês de abril traz, também, uma nova esperança a cada ano: que o sol brilhe mais do que a chuva se faça sentir, que as colheitas sejam produtivas e que a prevenção dos maus-tratos infantis seja uma iniciativa cada vez mais presente!

Quando falamos em maus-tratos, a tendência é associarmos de imediato a agressão física, mas há várias formas de marcar uma criança. Porém, os maus-tratos podem ser verbais, como o insulto, o desprezo e a humilhação, ou podem ocorrer por negligência, como por exemplo o ignorar, não mostrar interesse pela vida da criança, não supervisionar as suas atividades, não mostrar disponibilidade para a escutar nem atender às suas necessidades. E note-se que, muitas vezes, as suas privações são tão simples como a atenção, o carinho e o amor. Mais grave se pensarmos que o que criança pode precisar é de saúde, alimentação e proteção. Invadir a sua privacidade, não respeitar a sua voz, os seus direitos, as suas escolhas é, pois, um abuso.

Nesse seguimento, é crucial prevenir! Esta assunção já fora notada em 1983, quando Ronald Reagan, presidente dos Estados Unidos da América, decretou o mês de abril como o mês nacional da prevenção dos abusos a crianças. Ainda assim, este marco não impediu a perpetuação desse tipo de violência.



Josefina Oliveira Pacheco - Psicóloga

Em 1989, por exemplo, Bonnie Finney, uma avó norte-americana, iniciou um movimento que ainda hoje decorre. Depois de perder um neto, vítima de maus-tratos por parte do namorado da filha, amarrou um laço azul à antena do seu carro. A intenção era que a curiosidade das pessoas as levasse a questionar o significado do laço azul. A escolha da cor foi proposital. Lembra-se a matiz das marcas deixadas no corpo do seu neto. A mensagem foi passando de boca em boca, de cidade em

cidade e, no mesmo ano, as Nações Unidas adotaram, por unanimidade, a Convenção sobre os Direitos da Criança.

A Campanha do Laço Azul tem origem nessa história e alerta para a urgente e ainda atual necessidade de se prevenir os maus-tratos infantis e promover os bons-tratos. Com efeito, todas as crianças têm o direito inerente à vida, à educação, à saúde, a uma família, a serem respeitadas e ouvidas, a crescer num ambiente saudável e estimulador do seu desenvolvi-

to, a serem protegidas e amadas! Mas será que todas as nossas crianças têm efetivamente esses direitos?

Em Portugal, a defesa dos direitos das crianças está a cargo da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, dos Comissariados Regionais para a Infância e das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens locais. Atendendo à sua missão, no mês de abril, todas estas instâncias assumem um papel fundamental na prevenção dos maus-tratos infantis. As redes sociais, os órgãos de comunicação, as escolas, os centros de saúde, as autarquias são desafiadas a divulgar a campanha do laço azul e a participar em atividades que procuram promover a harmonia, o respeito pela diferença, a tolerância, o afeto, a admiração...

Este tipo de iniciativas torna a comunidade mais consciente da necessidade de se estabelecer relações interpessoais positivas, seguras e significativas e, por consequente, potência o desenvolvimento de competências pessoais e sociais que facilitam a gestão das adversidades, do stress e de situações que possam precipitar acontecimentos negativos.

A carta da Convenção Universal dos Direitos das Crianças é clara, mas enquanto não for cumprida, a prevenção será sempre uma prioridade! Como diz Paulo Sérgio Pinheiro: "A melhor forma de tratar o problema é impedir que ele aconteça!" E sejamos sinceros: as crianças de hoje serão o futuro de amanhã. Se não protegermos o nosso Futuro, como poderemos almejar um futuro melhor? *

Escola SaudávelMente

CANDIDATURA SELO

A Campanha "Escola SaudávelMente" pretende distinguir as escolas portuguesas com políticas e práticas que potenciam o desenvolvimento, a aprendizagem e a saúde psicológica de toda a comunidade educativa. No âmbito desta campanha, decorre até 30 de Abril a candidatura ao Selo Boas Práticas em saúde psicológica e sucesso educativo podendo candidatar-se todas as escolas dos ensinos público, privado e profissional.

Aconteceu

A DRA marcou presença

No passado dia 3, reunimos com o Diretor Regional da Educação, para solicitar colaboração na divulgação da Campanha Escola SaudávelMente e propor um protocolo com esta Direção Regional no sentido de promover e valorizar o desenvolvimento profissional dos psicólogos que exercem nas escolas da nossa região reconhecendo-os enquanto parceiros essenciais da Saúde (Psicológica)

Escolar e na criação de Escolas SaudávelMente.

No dia 7 de abril, em parceria com a Direção Regional da Saúde e Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel, dinamizámos a palestra "Vamos Falar de Depressão". O evento marcou o lançamento da Campanha de Prevenção da Depressão, promovida pela OPP.

Marcámos presença na sessão de apresentação do livro "Cuidados Paliativos - Diagnóstico e Intervenção Espiritual", da autoria do Irmão de São João de Deus e Sacerdote, Alberto Paulo Madureira Mendes, que decorreu na Terceira. *

Irá acontecer

Novos desafios

A Direção da Delegação Regional dos Açores reuniu com a Câmara Municipal da Ribeira Grande, com vista a analisar a possibilidade de um protocolo para o desenvolvimento de projetos em parceria.

Enquanto membro da Comissão Científica, a presidente da DRA marcará presença no I Congresso Hospitalareiro: Desafios e Perspetivas em Saúde Mental. O evento decorrerá no dia

17 de maio, em Ponta Delgada.

A DRA irá participar no "Movimento Carta Aberta à Prevenção". A iniciativa, promovida pela Casa de Povo de Santa Bárbara e pela Secretária Regional da Saúde, conta com a participação de várias entidades da RAA e pretende envolver a sociedade na construção de políticas de prevenção que vão ao encontro das necessidades da população açoriana. *



Plano nacional de prevenção da depressão estendido aos Açores

O Plano Nacional de Prevenção da Depressão vai ser estendido aos Açores a partir do último trimestre do ano, tal como defendeu a delegação regional da Ordem dos Psicólogos, anunciou o secretário regional da Saúde.

“Achamos que faz sentido associarmos-nos ao estudo nacional da Ordem dos Psicólogos Portugueses e, como tal, vamos realizar um protocolo, para implementar já a partir de outubro”, afirmou Rui Luís, à margem da palestra “Programa de Prevenção e Combate à Depressão”, em Ponta Delgada, para assinalar o Dia Mundial da Saúde, dedicado à depressão.

A delegação nos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses defendeu hoje que o plano nacional de prevenção da depressão também devia

ser aplicado no arquipélago, sofrendo as alterações necessárias devido às especificidades locais.

Nos Açores, por não existirem números atualizados sobre a depressão, a presidente da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses (DRA-OPP), Maria da Luz Melo, considerou que seria “extremamente importante fazer um estudo epidemiológico”, utilizando os mesmos critérios do estudo feito a nível nacional.

Na abertura do seminário “Vamos Falar de Depressão”, o secretário regional da Saúde, Rui Luís, alegou ser urgente “consciencializar decisores, profissionais de saúde e associações, para a necessidade de definir estratégias com vista a estabelecer ações

dirigidas às populações”.

Para o governante, é importante ultrapassar o estigma em torno da doença e despertar os cidadãos para “recorrerem aos serviços ao detetarem sinais”.

Questionado pelos jornalistas sobre a falta de médicos de medicina geral e familiar, Rui Luís destacou que ainda este mês será apresentada uma proposta de regime de incentivos à Ordem e ao Sindicato dos Médicos.

Rui Luís disse ainda que a tutela acompanha de perto os médicos que estão a terminar o internato, sendo que dentro de um mês a Administração Central do Sistema de Saúde lança as notas dos médicos que concluíram exame, prevenindo a Secretaria Regional da Saúde lançar o concurso logo a seguir a esta etapa. ■

Prevenção da depressão estende-se até aos Açores

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 10-04-2017

Melo: Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=da0d38e5>

O Plano Nacional de Prevenção da Depressão vai ser estendido as Açores, a partir do último trimestre do ano, assim como defendeu a delegação regional da Ordem dos Psicólogos

"Achamos que faz sentido associarmo-nos ao estudo nacional da Ordem dos Psicólogos Portugueses e, como tal, vamos realizar um protocolo, para implementar já a partir de outubro", afirmou Rui Luís, secretário regional da Saúde, à margem da palestra "Programa de Prevenção e Combate à Depressão", em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, para assinalar o Dia Mundial da Saúde, na sexta-feira, dedicado à depressão.

A delegação nos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses defendeu que o plano nacional de prevenção da depressão também devia ser aplicado no arquipélago, sofrendo as alterações necessárias devido às especificidades locais.

Nos Açores, por não existirem números atualizados sobre a depressão, a presidente da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses (DRA-OPP), Maria da Luz Melo, considerou que seria "extremamente importante fazer um estudo epidemiológico", utilizando os mesmos critérios do estudo feito a nível nacional.

Na abertura do seminário "Vamos Falar de Depressão", o secretário regional da Saúde, Rui Luís, alegou ser urgente "consciencializar decisores, profissionais de saúde e associações, para a necessidade de definir estratégias com vista a estabelecer ações dirigidas às populações".

Para o governante, é importante ultrapassar o estigma em torno da doença e despertar os cidadãos para "recorrerem aos serviços ao detetarem sinais".

Questionado pelos jornalistas sobre a falta de médicos de medicina geral e familiar, Rui Luís destacou que ainda este mês será apresentada uma proposta de regime de incentivos à Ordem e ao Sindicato dos Médicos.

O secretário regional disse ainda que a tutela acompanha de perto os médicos que estão a terminar o internato, sendo que dentro de um mês a Administração Central do Sistema de Saúde lança as notas dos médicos que concluíram exame, prevendo a Secretaria Regional da Saúde lançar o concurso logo a seguir a esta etapa.

LUSA/SO/SF

2017-04-10 10:50:29+01:00



Governo compromete-se a fazer estudo sobre depressão na Região

Desafiado pela Ordem dos Psicólogos, Governo dá garantias de estudo para avaliar número de casos de depressão na Região

MIGUEL BETTENCOURT MOTA
acorianooriental@acorianooriental.pt

O Governo Regional respondeu afirmativamente ao desafio feito pela Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses (DRA-OPP) e vai, para além de acolher o programa nacional de prevenção e combate à depressão, desenvolver um estudo sobre a prevalência dessa patologia no arquipélago.

A garantia foi ontem dada pelo secretário regional da Saúde no âmbito do seminário 'Vamos Falar de Depressão', que decorreu na Biblioteca e Arquivo Regional de Ponta Delgada, assinalando o Dia Mundial da Saúde.

Rui Luís que falava com os órgãos de comunicação social, pouco antes do evento organizado pela DRA-OPP se iniciou, anunciou que o executivo açoriano vai "protocolar a realização deste estudo [sobre o número de casos de depressão no arquipélago] e também aceitar, como é óbvio, a proposta da Ordem" para acolher o programa nacional, levando a efeito "um plano regional de prevenção da depressão" a partir de outubro.

Para o secretário regional, o caminho a trilhar para fazer face à depressão - uma "realidade que

é cultural no nosso país e um problema mundial", disse - passa, numa primeira fase, por esclarecê-la.

"O que é importante é falar sobre a depressão, retirar o estigma que existe à volta deste problema de saúde pública (em primeiro lugar, é preciso reconhecê-la como tal) e, a partir daí, todas as pessoas, quer os profissionais, quer mesmo os cidadãos estarem despertos e recorrerem ao serviços quando detetarem algum sinal a esse nível", considerava.

A presidente da DRA-OPP, Maria da Luz Melo que foi oradora no seminário corroborou das palavras do governante, lamentando, aos microfones dos jornalistas, que o estudo epidemiológico sobre a depressão em Portugal não tenha incluído os Açores, algo que identificou como uma "enorme lacuna" para fazer frente à patologia.

"O que nós sabemos é proveniente da nossa informação de prática clínica, de algumas empresas e instituições (...). Portanto, é informação muito geral e nós pensamos que é muito importante identificar efetivamente qual é o número de pessoas aqui nos Açores, não só com depressão, mas com outras doenças do foro psicológico", assinalou.

Não existem estatísticas que sejam demonstrativas do número de açorianos que sofreram ou sofrem com essa doença do foro mental. Contudo, quem está no terreno como a psicóloga Maria de Luz Melo, sente que o número de casos poderá estar a aumentar.*



Rui Luís e a presidente da DRA-OPP, Maria da Luz Melo, na apresentação do programa de prevenção e combate à depressão

33 milhões de europeus estão depressivos

Os números são assustadores, mas são reais: "33 milhões de cidadãos europeus sofrem de depressão e os custos para fazer face à doença no espaço económico europeu é de 136.3 biliões de euros", apontou a presidente da Delegação Regional dos Açores e da Ordem dos Psicólogos Portugueses (DRA-OPP) na apresentação da campanha nacional de Prevenção e Combate à Depressão.

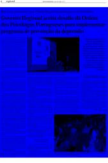
Dos países da Europa, Portu-

gal, a par da Irlanda do Norte, é quem apresenta a maior prevalência de patologias mentais. Se hoje os estudos epidemiológicos revelam que um em cada cinco portugueses sofre de doenças do foro psicológico, em 2020 as estimativas são de que um em cada quatro desenvolva os mesmos problemas "se nós não fizermos nada para travar a situação", disse Maria da Luz Melo

Dentro desse quadro de doen-

ças, a depressão ocupa o segundo lugar na tabela, pelo que a campanha nacional de prevenção se afigura como tão mais urgente.

O programa vai intervir sobre a comunidade e ao nível dos cuidados primários, visando aumentar os fatores de proteção e a literacia na saúde psicológica, bem como disponibilizar instrumentos de autoajuda e identificar e tratar precocemente as pessoas com depressão.*



Rui Luís pretende que Plano Regional arranque em Outubro Governo Regional aceita desafio da Ordem dos Psicólogos Portugueses para implementar programa de prevenção da depressão

O Secretário Regional da Saúde, Rui Luís, afirmou, ontem, que o Governo Regional aceitou duas propostas da Delegação dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses, tendo em vista efectuar um estudo sobre a depressão na Região e implementar um programa prevenção da depressão.

“Já tínhamos falado nesta questão, na altura da tomada de posse dos actuais órgãos sociais da Delegação dos Açores da Ordem dos Psicólogos, e dado o compromisso de que estávamos abertos a esta situação. Como tal, vamos protocolar com o Ordem a realização deste estudo”, deu conta Rui Luís, que falava, em Ponta Delgada, no seminário “Vamos Falar de Depressão”.

O titular da pasta da Saúde disse ainda aceitar a proposta de estender aos Açores o programa nacional de prevenção da depressão.

“Achamos que faz sentido e assim temos um programa regional de prevenção da depressão. Vamos fazer um protocolo, o plano foi apresentado (ontem) e a ideia é começar já a partir de Outubro o plano nos Açores”, confirmou.

Para Rui Luís, é importante retirar o estigma que existe à volta da depressão e reconhecer que é um problema de saúde pública, para, “a partir daí, todas as pessoas, profissionais e cidadãos, estarem desportos para este problema e recorrerem aos serviços quando detectarem algum sinal a este nível”.

“Urge a consciencialização dos decisores, dos profissionais de saúde, das associações e outras partes interessadas, não só para a necessidade de definir estratégias concertadas com vista à prestação de cuidados holísticos, eficazes e de qualidade à pessoa com depressão, mas também para o estabelecimento de acções, dirigidas à população em geral, com o objectivo de promover uma melhor compreensão do que a depressão é e como actua, ajudando a reduzir o estigma associado a esta doença”, explicou.

Comainovação, maior instrumentalização e informatização inerentes à prestação de cuidados de saúde, “a relação e a proximidade aos doentes não podem ser descuidadas”, disse, acrescentando que, no Dia Mundial da Saúde, “nada melhor que assumir a humanização dos cuidados como uma intervenção terapêutica, pois a escuta, a conversa, o olhar e o toque são comportamentos intrínsecos ao ser humano e baseados no estabelecimento de uma relação”.

Rui Luís reiterou que a iniciativa da Ordem dos Psicólogos Portugueses é “da maior relevância”.

Entretanto, Maria da Luz Melo explicou que o Programa Nacional de Prevenção da Depressão foi apresentado, na passada Quinta-feira, na Assembleia da República e vai ter extensão nos Açores, sendo adaptado às especificidades das Região, através de um protocolo entre Secretaria Regional da Saúde e a delegação açoriana da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Segundo a Presidente da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses, o programa vai consistir em



Foto:GACS

Para Rui Luís, urge a consciencialização dos decisores, dos profissionais de saúde, das associações e de outras partes interessadas para promover uma melhor compreensão do que é a depressão

dois tipos de intervenções, nomeadamente, junto da comunidade, com algumas acções para aumentar a literacia para a saúde e para estilos de vida saudáveis, bem como junto dos serviços de saúde, com a parceria entre psicólogos e técnicos dos cuidados primários de saúde.

Os objectivos passam pelo aumento dos factores de protecção e da literacia em saúde psicológica e também por disponibilizar instrumentos de auto-ajuda, identificar precocemente e intervir junto de pessoas em risco de depressão.

Para além disso, é importante distinguir tristeza e depressão, um trabalho que o programa vai procurar efectuar junto do maior número de pessoas possível.

Destacam-se três grandes grupos etários considerados de risco, nomeadamente a faixa etária dos 15 aos 29 anos, as mulheres que tiveram filhos e muitas vezes sofrem de depressão pós-parto, e as pessoas com mais de 60 anos.

Para o efeito, o programa visa a implementação de grupos de intervenção na depressão, intervenções apoiadas por um manual de auto-ajuda, intervenção psicológica, medicação ou terapia combinada, a referenciação para e, ainda, acções para reduzir as recaídas.

Outro aspecto que o programa vai abordar é o combate ao estigma. O estigma social afecta 75 por cento das pessoas com problemas de saúde psicológica.

Ainda de acordo com Maria da Luz Melo, faltam 21 psicólogos para satisfazer as necessidades na Região.

Tema central no mundo, mas ainda tabu

Entre 1990 e 2013, a depressão aumentou quase 50 por cento no mundo, existem actualmente, 350 milhões de pessoas a sofrerem de depressão.

A depressão aumenta o risco de outras doenças físicas e é mais debilitante que a maioria das doenças físicas, sendo respon-

sável por 10 por cento dos anos vividos com doença. Em 2030, será a maior causa de encargos com doença.

A depressão é tratável, apesar de 50 por cento das pessoas com depressão continuarem sem tratamento, por não saberem que sofrem da doença ou por vergonha de pedir ajuda.

É a doença que mais contribui para suicídios em todo o mundo e a segunda causa de morte na faixa etária entre os 15 e os 29 anos.

Em Portugal, 1 em cada 5 pessoas tem um problema de saúde psicológica. O país tem uma das mais elevadas prevalências de problemas de saúde psicológica da Europa, ficando apenas atrás da Irlanda do Norte.

É o terceiro problema de saúde mais frequente nas consultas dos cuidados de saúde primários, pelo que é fundamental a parceria entre psicólogos e técnicos de saúde que trabalham nos cuidados de saúde primários.

O programa de prevenção da depressão vai assentar em dois tipos de intervenções, nomeadamente junto da comunidade, com acções para aumentar a literacia para a saúde e para estilos de vida saudáveis, e junto dos serviços de saúde, com a parceria entre psicólogos e os técnicos dos cuidados primários de saúde.

Governo vai apresentar proposta de regime de incentivos aos médicos

Questionado pelos jornalistas sobre a falta de médicos de medicina geral e familiar na Região, Rui Luís sublinhou que será apresentada, ainda este mês, uma proposta de regime de incentivos à Ordem e ao Sindicato dos Médicos.

O Secretário Regional da Saúde garantiu, igualmente, que a tutela acompanha de perto os médicos que estão a terminar o internato. “Ainda na quinta-feira, a Diretora Regional de Saúde esteve com estes médicos para perceber quais são as suas preocupações e condições para a fixação”, frisou.

A Administração Central do Sistema de Saúde vai lançar, dentro de um mês, as notas dos médicos que concluíram exame, prevenido a Secretaria Regional da Saúde lançar o concurso logo a seguir a esta etapa.

Nuno Fontes Sousa

Foto: Alexandra Narciso



Auditério da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada acolheu o seminário “Vamos Falar de Depressão”, em dia de comemorações do Dia Mundial da Saúde



Deverá arrancar em Outubro deste ano

Plano Nacional de Prevenção da Depressão vai ser estendido aos Açores

POR ALEXANDRA NARCISO

O Plano Nacional de Prevenção da Depressão vai ser estendido à Região, numa parceria entre a Delegação dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) e a Secretaria Regional da Saúde.

A iniciativa deverá ter início “já a partir de Outubro” na Região, segundo adiantou Rui Luís aos jornalistas, à margem da palestra sobre o Programa de Prevenção e Combate à Depressão, promovida pela Direcção Regional da Saúde, no âmbito do Dia Mundial da Saúde.

“É da maior relevância a iniciativa da Ordem dos Psicólogos Portugueses, que em alinhamento com os objectivos da OMS, define como sendo uma das suas principais linhas de actuação, o desenvolvimento de um Plano Nacional de Prevenção da Depressão, que se estenderá aos Açores”, afirmou o Secretário Regional da Saúde.

O Plano Nacional de Prevenção da Depressão foi apresentado quinta-feira, na Assembleia da República, depois de a Ordem dos Psicólogos ter proposto ao ministério da Saúde a sua criação. O projecto-piloto irá arrancar em algumas unidades de saúde primárias do continente no último trimestre do ano.

O titular da pasta da Saúde recordou que a iniciativa da OPP vai ao encontro do objectivo geral da campanha da OMS, que passa por “aumentar o número de pessoas que procuram ajuda”.

“O que é importante é falar sobre a depressão, retirar o estigma que existe à volta deste problema de saúde pública e, a partir daí, todas as pessoas, quer profissionais quer cidadãos, devem estar despertos para o mesmo e recorrerem aos serviços quando detectarem algum sinal a este nível”, afirmou Rui Luís.



Palestra “Vamos Falar de Depressão” decorreu, ontem, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada

Segundo a Presidente da Delegação dos Açores da OPP, Maria da Luz Melo, o plano irá contribuir para a melhoria de aspectos como os níveis de literacia na área da saúde da população, no caso em específico sobre a depressão, que “não pode ser confundida simplesmente com tristeza” e, por outro lado, trabalhar mais em parceria com os médicos de família, que “são por norma os primeiros a quem os pacientes recorrem com sintomatologia depressiva”.

Não existindo números sobre a depressão nos Açores, a Presidente da Delegação dos Açores da OPP, alertou, por sua vez, para a necessidade de se

Ordem dos Psicólogos lança desafio para a realização de estudo sobre a depressão nos Açores

realizar um estudo epidemiológico sobre esta realidade na região. O primeiro estudo realizado em Portugal sobre a problemática data de 2013, mas não inclui dados dos Açores, segundo apontou.

Maria da Luz Melo, que foi a oradora na palestra intitulada “Vamos falar de depressão” realizada na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, apontou a depressão como uma doença que tem vindo a aumentar “consideravelmente no mundo”.

“Entre 1990 e 2013, a depressão aumentou quase 50%. Existem 350 milhões de pessoas a sofrer de depressão. É uma doença que afecta todas as idades, aumenta o risco das doenças físicas, é extremamente debilitante, mais do que a maioria das doenças físicas”, afirmou, acrescentando que é a segunda causa de morte entre os 15 e os 25 anos.

Segundo disse a responsável, trata-se de uma patologia tratável, “mas 50% das pessoas com depressão grave continuam sem tratamento porque têm vergonha de pedir ajuda”, registando-se 800 mil suicídios devido à depressão por ano. “É a segunda causa de morte em todo o mundo”, indicou.

Em Portugal, segundo o estudo epidemiológico nacional de 2013, um em cada cinco portugueses tem um problema de saúde psicológica, sendo o país da Europa que tem das “prevalências mais elevadas” da doença e onde a depressão “assume maior gravidade”.

O mesmo estudo revela ainda que, a nível nacional, existe 11,7% de pessoas com depressão ligeira, 59% com depressão moderada e 29% com depressão grave. Maria da Luz Melo referiu ainda que se prevê que “em 2030, a depressão seja a maior causa de encargo com o doente”. Só na Europa, os custos com a depressão atingem os 136,3 biliões de euros.

alexandranarciso@diariodosacores.pt





**MUNICÍPIO DA RIBEIRA GRANDE
DISPONIBILIZA SERVIÇO
DE TELEASSISTÊNCIA PARA IDOSOS**

REGIONAL | PÁG. 7

Pub.

abOURO
COMPRAS DE OURO E PRATA
MESMO PEÇAS PARTIDAS

PAGO A DINHEIRO NA HORA!
SÉRIO, HONESTIDADE E PRIVACIDADE

AVALIADOR DE ARTIGOS COM METAIS
PRECIOSOS E DE MATERIAIS GEMOLÓGICOS

NO MEU DIA
SEU DIA SEU DIA
CONSULTAR

962 505 090
ABOURO@SAPU.PT
RUA MACHADO DOS SANTOS N.º 52 - PONTA DELGADA

0,70 € Fundado em 1870 por M. A. Taxares de Resende
Director Paulo Hugo Viveiros Director Executivo Osvaldo Cabral
Sábado, 8 de Abril de 2017 | Ano 147 | N.º 41244

Diário ^{Ano 148º} dos Açores

O quotidiano mais antigo dos Açores

Deverá arrancar em Outubro

**PLANO NACIONAL
DE PREVENÇÃO
DA DEPRESSÃO
ESTENDIDO
AOS AÇORES**

REGIONAL | PÁG. 3



**Escrevem
nesta edição**



Rubens Pavão



Daniel Bastos



José Gabriel Ávila

**«AMORIS LAETITIA» É UM DOCUMENTO
DE DIFÍCIL APLICAÇÃO», DIZ CÓNEGO
JOSÉ CONSTÂNCIA**

REGIONAL | PÁG. 6



**BE QUESTIONA MINISTRO
DO AMBIENTE SOBRE FINANCIAMENTO
À INCINERADORA DE SÃO MIGUEL**

REGIONAL | PÁG. 2

**AÇORES DEVEM SER PALCO
PRIVILEGIADO PARA
A PRÁTICA DE EVENTOS
DESPORTIVOS, AFIRMA
MARTA GUERREIRO**

REGIONAL | PÁG. 2

**O MELHOR DA
PASCOA**

O QUE REINDE É RAO CONTINENTE

SÁBADO A FUNDO

**PAULO MENEZES
FALA-NOS DOS AUTOMÓVEIS
QUE JÁ TEVE**

Por: Ricardo Martins

ERA IMOBILIÁRIA
t. 296 650 240
era.pt@pontadelgada | pontadelgada@era.pt

	FETEIRAS ref. 093170113 Terreno Rústico c/ Potencial p/ Construção de uma Moradia Isolada. Oportunidade. PREÇO: 32.500,00€		SÃO SEBASTIÃO ref. 093160294 Terreno c/ 3.080 m2. Viabilidade de Construção. Vista Panorâmica. PREÇO: 365.000,00€		RABO DE PEIXE ref. 093160445 Quinta c/ Viabilidade de Construção. Bons Acessos. PREÇO: 75.000,00€		RABO DE PEIXE ref. 093160446 Moradia V3 c/ Garagem. Quintal c/ 134 m2. Boas Áreas. PREÇO: 99.000,00€
--	---	--	---	--	---	--	--

AçorBase - Soc. de Med. Imobiliária, Lda. AMI 5179. Cada Lója é jurídica e financeiramente independente.



Dia Mundial da Saúde

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=28ff1468-e3b8-43c3-af76-0bf44db3be5f&userId=754a32b7-1c9c-4278-bde9-776a3e3e036a>

Assinala-se hoje o Dia Mundial da Saúde.

Declarações de Maria da Luz Melo, da Ordem dos Psicólogos Clínicos dos Açores e Rui Luís, secretário regional da Saúde.

Repetições: RTP Açores - Telejornal Açores , 2017-04-07 04:36

RTP 3 - Telejornal Açores , 2017-04-07 05:36

Plano Nacional de Prevenção da Depressão vai ter extensão aos Açores, anuncia Rui Luís

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07-04-2017

Meio: 105 FM Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7700f9fc>

O Secretário Regional da Saúde anunciou hoje a extensão do Plano Nacional de Prevenção da Depressão aos Açores, em associação com a Ordem dos Psicólogos Portugueses.

"Faz sentido associarmo-nos ao estudo nacional da Ordem dos Psicólogos Portugueses e, como tal, vamos realizar um protocolo para implementar já a partir de outubro", adiantou Rui Luís, que falava em Ponta Delgada, à margem da palestra sobre o Programa de Prevenção e Combate à Depressão, promovida pela Direção Regional da Saúde para assinalar o Dia Mundial da Saúde.

Na sua intervenção na abertura do seminário 'Vamos Falar de Depressão, que decorre hoje em Ponta Delgada e na Horta, Rui Luís afirmou que é urgente "consciencializar decisores, profissionais de saúde e associações para a necessidade de definir estratégias com vista a estabelecer ações dirigidas às populações".

Para o Secretário Regional, é importante ultrapassar o estigma em torno da doença e despertar os cidadãos para "recorrerem aos serviços ao detetarem sinais", defendendo a necessidade de privilegiar um modelo de saúde mental positiva, em detrimento de um modelo centrado na doença.

Questionado pelos jornalistas sobre a falta de médicos de medicina geral e familiar, Rui Luís sublinhou que será apresentada este mês uma proposta de regime de incentivos à Ordem e ao Sindicato dos Médicos.

Rui Luís garantiu ainda que a tutela acompanha de perto os médicos que estão a terminar o internato.

"Ainda ontem (quinta-feira), a Diretora Regional de Saúde esteve com estes médicos para perceber quais são as suas preocupações e condições para a fixação", frisou.

A Administração Central do Sistema de Saúde vai lançar, dentro de um mês, as notas dos médicos que concluíram exame, prevendo a Secretaria Regional da Saúde lançar o concurso logo a seguir a esta etapa.

GaCS

Psicólogos querem estender aos Açores programa nacional de prevenção da depressão

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07-04-2017

Melo: 105 FM Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fa19c866>

A delegação nos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses quer estender ao arquipélago o programa nacional de prevenção da depressão, que começa este ano, uma vez que "são muito empíricos" os dados existentes sobre a prevalência desta patologia.

"Pretendemos alargar este programa à região, sofrendo as alterações necessárias às nossas especificidades", afirmou à agência Lusa a presidente da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses (DRA-OPP), Maria da Luz Melo, que é uma das oradoras do seminário "Vamos Falar de Depressão", que decorre hoje em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, no âmbito do Dia Mundial da Saúde.

A Ordem dos Psicólogos propôs recentemente ao ministério da Saúde a criação de um programa nacional de prevenção da depressão, cujo projeto-piloto vai arrancar em algumas unidades de saúde primárias do continente no último trimestre do ano.

"Somos o segundo país da Europa com maior prevalência de perturbações do foro psicológico", referiu Maria da Luz Melo, acrescentando que em Portugal a maior prevalência da doença ocorre nas mulheres.

Segundo a psicóloga, o programa de prevenção decorrerá "no mínimo durante três anos, sendo feitas avaliações periódicas" e o ideal seria que nos Açores o projeto pudesse arrancar "em simultâneo com o território continental".

Para Maria da Luz Melo importa melhorar, por exemplo, os níveis de literacia na área da saúde da população, no caso em específico sobre a depressão, que "não pode ser confundida simplesmente com tristeza" e, por outro lado, trabalhar mais em parceria com os médicos de família, que "são por norma os primeiros a quem os pacientes recorrem com sintomatologia depressiva".

Nos Açores, por não existirem números atualizados sobre a depressão, Maria da Luz Melo defendeu que seria "extremamente importante fazer um estudo epidemiológico", utilizando os mesmos critérios do estudo feito a nível nacional.

"Os dados que temos são muito empíricos e resultam do trabalho dos colegas nas diferentes instituições onde trabalham, como escolas, consultórios clínicos ou nos hospitais", sustentou a psicóloga, informando que o primeiro relatório do estudo epidemiológico nacional, que não inclui dados dos Açores, foi editado em 2013.

Fonte da Secretaria Regional da Saúde adiantou à Lusa que de acordo com os dados do inquérito regional da Saúde feito em 2014 um terço da população, com idade entre os 20 e os 74 anos sofre de alterações psicológicas.

Além da palestra de Maria da Luz Melo, o seminário contará na Horta, na ilha do Faial, com a

intervenção do médico psiquiatra Jorge Mota Pereira, que falará sobre as abordagens antigas e atuais da depressão a partir das 20:30 (mais uma hora em Lisboa) no Banco de Artistas.

Este evento é uma organização conjunta da Direção Regional da Saúde (DRS) com a Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses, a Unidade de Saúde da Ilha de S. Miguel e a Unidade de Saúde da Ilha do Faial.

LUSA

Plano Nacional de Prevenção da Depressão vai ter extensão aos Açores

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 07-04-2017

Melo: Açores 24Horas Online

URL: <http://www.acores24horas.pt/arquivo/78907>

Regional AÇORES 7 de Abril de 2017

O Plano Nacional de Prevenção da Depressão aos Açores vai ter extensão à Região, anunciou hoje o Secretário Regional da Saúde, em associação com a Ordem dos Psicólogos Portugueses.

"Faz sentido associarmo-nos ao estudo nacional da Ordem dos Psicólogos Portugueses e, como tal, vamos realizar um protocolo para implementar já a partir de outubro", adiantou Rui Luís, que falava em Ponta Delgada, à margem da palestra sobre o Programa de Prevenção e Combate à Depressão, promovida pela Direção Regional da Saúde para assinalar o Dia Mundial da Saúde.

Na sua intervenção na abertura do seminário 'Vamos Falar de Depressão, que decorre hoje em Ponta Delgada e na Horta, Rui Luís afirmou que é urgente "consciencializar decisores, profissionais de saúde e associações para a necessidade de definir estratégias com vista a estabelecer ações dirigidas às populações".

Para o Secretário Regional, é importante ultrapassar o estigma em torno da doença e despertar os cidadãos para "recorrerem aos serviços ao detetarem sinais", defendendo a necessidade de privilegiar um modelo de saúde mental positiva, em detrimento de um modelo centrado na doença.

Questionado pelos jornalistas sobre a falta de médicos de medicina geral e familiar, Rui Luís sublinhou que será apresentada este mês uma proposta de regime de incentivos à Ordem e ao Sindicato dos Médicos.

Rui Luís garantiu ainda que a tutela acompanha de perto os médicos que estão a terminar o internato.

"Ainda ontem (quinta-feira), a Diretora Regional de Saúde esteve com estes médicos para perceber quais são as suas preocupações e condições para a fixação", frisou.

A Administração Central do Sistema de Saúde vai lançar, dentro de um mês, as notas dos médicos que concluíram exame, prevendo a Secretaria Regional da Saúde lançar o concurso logo a seguir a esta etapa.

Açores 24Horas / Gacs

Psicólogos querem estender aos Açores programa nacional de prevenção da depressão

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07-04-2017

Melo: Açores 9 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7dd9ba7>

A delegação nos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses quer estender ao arquipélago o programa nacional de prevenção da depressão, que começa este ano, uma vez que "são muito empíricos" os dados existentes sobre a prevalência desta patologia.

"Pretendemos alargar este programa à região, sofrendo as alterações necessárias às nossas especificidades", afirmou à agência Lusa a presidente da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses (DRA-OPP), Maria da Luz Melo, que é uma das oradoras do seminário "Vamos Falar de Depressão", que decorre hoje em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, no âmbito do Dia Mundial da Saúde.

A Ordem dos Psicólogos propôs recentemente ao ministério da Saúde a criação de um programa nacional de prevenção da depressão, cujo projeto-piloto vai arrancar em algumas unidades de saúde primárias do continente no último trimestre do ano.

"Somos o segundo país da Europa com maior prevalência de perturbações do foro psicológico", referiu Maria da Luz Melo, acrescentando que em Portugal a maior prevalência da doença ocorre nas mulheres.

Segundo a psicóloga, o programa de prevenção decorrerá "no mínimo durante três anos, sendo feitas avaliações periódicas" e o ideal seria que nos Açores o projeto pudesse arrancar "em simultâneo com o território continental".

Para Maria da Luz Melo importa melhorar, por exemplo, os níveis de literacia na área da saúde da população, no caso em específico sobre a depressão, que "não pode ser confundida simplesmente com tristeza" e, por outro lado, trabalhar mais em parceria com os médicos de família, que "são por norma os primeiros a quem os pacientes recorrem com sintomatologia depressiva".

Nos Açores, por não existirem números atualizados sobre a depressão, Maria da Luz Melo defendeu que seria "extremamente importante fazer um estudo epidemiológico", utilizando os mesmos critérios do estudo feito a nível nacional.

"Os dados que temos são muito empíricos e resultam do trabalho dos colegas nas diferentes instituições onde trabalham, como escolas, consultórios clínicos ou nos hospitais", sustentou a psicóloga, informando que o primeiro relatório do estudo epidemiológico nacional, que não inclui dados dos Açores, foi editado em 2013.

Fonte da Secretaria Regional da Saúde adiantou à Lusa que de acordo com os dados do inquérito regional da Saúde feito em 2014 um terço da população, com idade entre os 20 e os 74 anos sofre de alterações psicológicas.

Além da palestra de Maria da Luz Melo, o seminário contará na Horta, na ilha do Faial, com a

intervenção do médico psiquiatra Jorge Mota Pereira, que falará sobre as abordagens antigas e atuais da depressão a partir das 20:30 (mais uma hora em Lisboa) no Banco de Artistas.

Este evento é uma organização conjunta da Direção Regional da Saúde (DRS) com a Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses, a Unidade de Saúde da Ilha de S. Miguel e a Unidade de Saúde da Ilha do Faial.



Estigma dificulta prevenção e tratamento da depressão

Hoje assinala-se o Dia Mundial da Saúde, que este ano tem por tema "Depressão. Vamos falar!"

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

A psicóloga Maria da Luz Melo alertou para o enorme trabalho que ainda é necessário fazer na promoção da literacia sobre a depressão, de forma a quebrar o estigma e permitir que mais pessoas procurem ajuda.

"Ainda existe muito estigma associado à doença mental", afirmou a presidente da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses (DRA-OPP), defendendo ser fundamental olhar-se para a depressão como uma situação de saúde pública na qual todos os intervenientes têm de trabalhar com o objetivo de reduzir os preconceitos e permitir que os doentes procurem ajuda mais cedo.

Hoje assinala-se o Dia Mundial da Saúde, instituído para assinalar o aniversário da fundação da Organização Mundial da Saúde, que este ano tem por objetivo mobilizar as pessoas de todo o mundo em torno do tema "Depressão. Vamos falar!".

Em Portugal, os especialistas estimam que a depressão possa afetar anualmente cerca de 400 mil pessoas, tratando-se de uma doença que afeta pessoas de todas as idades e de todas as esferas da vida.

A depressão é descrita como "um estado de tristeza profunda, que dura a maior parte do dia e durante aproximadamente duas semanas, impedindo as pessoas de realizarem as suas atividades do dia-a-dia", caracterizando-se ainda "por uma diminuição significativa de todas as atividades que dão prazer".

"É uma doença extremamente incapacitante que se manifesta em quatro grandes áreas: pensamentos, sentimentos, nível físico e em termos de comportamentos", destacou Maria da Luz Melo, exemplificando como sintomas de depressão a falta de concentração, a falta de memória, a dificuldade na tomada de decisões ou as perturbações de sono.

Todos estes sentimentos causam

angústia e têm impacto na capacidade das pessoas realizarem até as tarefas diárias mais simples, com consequências por vezes devastadoras para o relacionamento com a família e amigos e a capacidade de ganhar a vida. Na pior das hipóteses, a depressão pode levar ao suicídio, sendo atualmente, em termos mundiais, a segunda principal causa de morte entre os 15 e os 29 anos de idade.

A psicóloga realçou ainda que um estudo epidemiológico realizado em Portugal, sem abranger os Açores, mostrou que o intervalo que medeia entre o início de sintomas da depressão e o tratamento médico, em 2014, era em média de cinco anos e só 35% das pessoas com depressão acedeu a cuidados médicos no primeiro ano de surgimento dos sintomas.

"Quanto mais tarde ocorrer a procura de tratamento, maior o risco de aumentar não só a sintomatologia como também de insucesso do mesmo, assim como é maior o risco de recaída", frisou.

Maria da Luz Melo destacou também que, em termos de tratamento, as normas de orientação

A depressão caracteriza-se por "um estado de tristeza profunda que dura a maior parte do dia"

clínica recomendam, em primeira linha, a psicoterapia para pessoas com perturbações mentais comuns. "A investigação tem demonstrado a eficácia do custo/benefício da intervenção psicológica e têm sido muitos os estudos comparativos que mostram que, em casos de depressão ligeira, é maior a eficácia da intervenção psicológica do que da medicação. A medicação só é recomendada em casos de depressão grave", afirmou, explicando que a intervenção psicológica é importante, por exemplo, na adesão à medicação, uma vez que "pessoas muito deprimidas têm muita dificuldade em se envolver no tratamento".

"Enquanto psicólogos podemos intervir, por exemplo, na adesão aos medicamentos, o que vai prevenir o risco de recaída. A gestão do stress ou a resolução de problemas são outras áreas que são trabalhadas pela psicologia", elencou.*



Em Portugal, os especialistas estimam que a depressão pode afetar anualmente cerca de 400 mil pessoas

Programa de prevenção e combate à depressão nos Açores

A Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses apresenta hoje, em Ponta Delgada, o Programa de Prevenção e Combate à Depressão.

Segundo Maria da Luz Melo, este programa incide na promoção dos comportamentos protetores e preventivos da depressão.

"Muitas vezes, as pessoas confundem o estado de tristeza, que pode ser perfeitamente natural e até esperado em alguns contextos, nomeadamente num luto, com a depressão. Nesse sentido, uma das nossas

preocupações é informar as pessoas e promover a literacia entre o que é a tristeza e a depressão", revelou a presidente da DRA-OPP, destacando ainda que se trata de um programa que apela à parceria entre diferentes técnicos de saúde.

Segundo a psicóloga, se a população em geral estiver munida com informação sobre a depressão, estará também mais alerta para os sinais da doença, o que permitirá um tratamento mais precoce com menores taxas de reincidência.

Por outro lado, possuindo informação, a população esta-

rá também mais disponível para adotar hábitos de vida que previnam esta patologia, como aprender a gerir o 'stress', praticar exercício físico ou gerir situações sociais.

A iniciativa, que resulta de uma parceria da Direção Regional da Saúde (DRS) com a Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses e com a Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM), está agendada para as 9h30, no auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. * ACM

Psicólogos querem estender aos Açores programa nacional de prevenção da depressão

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07-04-2017

Melo: Açoriano Oriental Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d4d4dd94>

A delegação nos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses quer estender ao arquipélago o programa nacional de prevenção da depressão, que começa este ano, uma vez que 'são muito empíricos' os dados existentes sobre a prevalência desta patologia

"Pretendemos alargar este programa à região, sofrendo as alterações necessárias às nossas especificidades", afirmou à agência Lusa a presidente da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses (DRA-OPP), Maria da Luz Melo, que é uma das oradoras do seminário "Vamos Falar de Depressão", que decorre hoje em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, no âmbito do Dia Mundial da Saúde.

A Ordem dos Psicólogos propôs recentemente ao ministério da Saúde a criação de um programa nacional de prevenção da depressão, cujo projeto-piloto vai arrancar em algumas unidades de saúde primárias do continente no último trimestre do ano.

"Somos o segundo país da Europa com maior prevalência de perturbações do foro psicológico", referiu Maria da Luz Melo, acrescentando que em Portugal a maior prevalência da doença ocorre nas mulheres.

Segundo a psicóloga, o programa de prevenção decorrerá "no mínimo durante três anos, sendo feitas avaliações periódicas" e o ideal seria que nos Açores o projeto pudesse arrancar "em simultâneo com o território continental".

Para Maria da Luz Melo importa melhorar, por exemplo, os níveis de literacia na área da saúde da população, no caso em específico sobre a depressão, que "não pode ser confundida simplesmente com tristeza" e, por outro lado, trabalhar mais em parceria com os médicos de família, que "são por norma os primeiros a quem os pacientes recorrem com sintomatologia depressiva".

Nos Açores, por não existirem números atualizados sobre a depressão, Maria da Luz Melo defendeu que seria "extremamente importante fazer um estudo epidemiológico", utilizando os mesmos critérios do estudo feito a nível nacional.

"Os dados que temos são muito empíricos e resultam do trabalho dos colegas nas diferentes instituições onde trabalham, como escolas, consultórios clínicos ou nos hospitais", sustentou a psicóloga, informando que o primeiro relatório do estudo epidemiológico nacional, que não inclui dados dos Açores, foi editado em 2013.

Fonte da Secretaria Regional da Saúde adiantou à Lusa que de acordo com os dados do inquérito regional da Saúde feito em 2014 um terço da população, com idade entre os 20 e os 74 anos sofre de alterações psicológicas.

Além da palestra de Maria da Luz Melo, o seminário contará na Horta, na ilha do Faial, com a

intervenção do médico psiquiatra Jorge Mota Pereira, que falará sobre as abordagens antigas e atuais da depressão a partir das 20:30 (mais uma hora em Lisboa) no Banco de Artistas.

Este evento é uma organização conjunta da Direção Regional da Saúde (DRS) com a Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses, a Unidade de Saúde da Ilha de S. Miguel e a Unidade de Saúde da Ilha do Faial.

Hoje, 07:24



Dia Mundial da Saúde

Está a curar-se a tristeza e o luto com antidepressivos em pessoas que podem não ser depressivas

Psicólogo Emanuel Brilhante defende que os médicos de família deviam aconselhar mais os seus doentes a irem ao psicólogo, em vez de receitarem, no imediato, antidepressivos

Um inquérito realizado em 2014 revelou que um terço dos açorianos (mais de 30% da população), entre os 20 e os 74 anos sofre de alterações psicológicas e, entre estas alterações, existe uma predominância da depressão e da ansiedade.

Esta estatística surge a propósito de o Dia Mundial da Saúde a ser assinalado hoje nos Açores com um colóquio intitulado 'Vamos falar de Depressão' e uma conferência de Jorge Mota Pereira, médico psiquiatra doutorado em Psicologia e pós-graduado em Psicoterapia. Jorge Mota Pereira vai falar na Horta sobre o programa de combate à depressão em Portugal e hoje já faz algumas consultas a pacientes utilizando a Internet.

Em Ponta Delgada, a Ordem dos Psicólogos realiza, pelas 9h30 de hoje, na Biblioteca Pública de Ponta Delgada, uma sessão sobre as doenças do foro psicológico.

Desde há três anos que não existem estudos nem inquéritos sobre a evolução das doenças do foro psicológico nos Açores, designadamente, a depressão e a ansiedade. Nem existem estudos que possam indicar se estão a aumentar os anti-depressivos prescritos e comprados nas farmácias locais.

Pelos contactos do 'Correio dos Açores', existe a noção em várias farmácias da ilha de São Miguel de que, de facto, têm aumentado as receitas com anti-depressivos, o que quer dizer que haverá mais açorianos a tomá-los, o que não quer dizer que estejam mesmo num estado clínico depressivo como, ao longo desta reportagem, explica o psicólogo Emanuel Brilhante, que tem desenvolvido um trabalho meritório na

Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande.

“Não sou doido para ir ao psicólogo”

Na Região, quando se fala em depressão, existem ainda muitos tabus em recorrer a um psicólogo que ligam imediatamente ao facto de se “ser doido” ou “não se estar no seu juízo”. Por isso, procura-se, quase sempre resolver o problema nos médicos de clínica geral, com doses sucessivas de anti-depressivos.

Existem estudos que indicam que estes tabus podem ser ultrapassados, por exemplo, através das redes sociais, como facebook, em que o psicólogo é o Amigo e por esta via podem-se quebrar alguns tabus. Mas esta forma de consultar o psicólogo nos Açores está muito longe de ser factual.

Perante esta realidade, os médicos, sobretudo os de clínica geral familiar, podem sensibilizar os utentes com sintomas potenciais de depressão para recorrerem a um psicólogo em



O psicólogo Emanuel Brilhante escolhe as palavras quando fala com o repórter mas, nas entrelinhas, vai deixando os recados...

vez de os “encharcar” com medicamentos.

O psicólogo micaelense Emanuel Brilhante começa, antes de mais, por explicar o que é mesmo depressão e o que parece ser, mas não é. Desde logo, afirma, “é preciso fazer uma distinção entre aquilo que, comumente se consi-

dera depressão e aquilo que é uma patologia depressiva”.

“É normal as pessoas estarem tristes”

No entender do psicólogo, “é normal as pessoas estarem tristes por situações que estejam a viver que causam tristeza e alguma angústia e até ansiedade em relação aos seus momentos de vida de crise. E isto é diferente de estar em depressão, em que o quadro clínico é mais severo em que o doente está em disfunção com a sua vida social e ao nível da sua vida profissional. A agudez da situação nos dois cenários é diferente”, completa.

“Isto, para dizer”, prossegue Emanuel Brilhante, “que estar deprimido é diferente de estar triste. É normal estarmos tristes, não faz mal estarmos tristes. As pessoas, hoje em dia, confundem muito esta tristeza com depressão”.

O psicólogo admite que, “efectivamente, talvez por sermos ilhéus, somos mais propensos a olhar para o nosso mundo interior, mais que não seja porque estamos isolados, sentimos um certo confinamento e, talvez por isso, estamos mais propensos a olhar para o nosso mundo interior e estar com aquela saudade e tristeza que são tão características, nomeadamente, do cancionário açoriano.

“O nosso Antero Quental, que era um doente bipolar, tinha episódios depressivos profundos. Ele espelhava esta forma de estar dos açorianos, enquanto ilhéus, na sua escrita”, sublinha Emanuel Brilhante.

Tânia Cortez, Directora Regional de Saúde

“Devemos fazer uma avaliação mais correcta dos doentes depressivos antes de receitar anti-depressivos...”

Correio dos Açores - Que razões, em sua opinião, levam a que um terço da população açoriana sofra de alterações psicológicas?

Tânia Cortez (Directora Regional de Saúde) - Os factores de risco são a própria insularidade e o próprio isolamento pode conduzir a um comportamento depressivo. Existe, depois, uma componente genética. O próprio dia a dia das pessoas, o facto de não existirem alternativas em determinadas etapas da vida, nomeadamente, na fase da reforma, com a falta de locais para se reunirem.

Existem situações sociais como algum desemprego, a emigração, que podem levar a uma alteração do humor, com tendência para um humor depressivo

Há a noção de que está a aumentar a mancha de pessoas com depressão nos Açores?

Só temos dados do inquérito regional de 2014. Estamos ainda a fazer esta avaliação se existe um aumento do número de casos ou não.

Em termos mundiais, a Organização Mundial de Saúde refere que existe um aumento de depressões.

Na Região teremos de fazer um novo inquérito regional para verificar se tem havido aumento ou não.

E não se está a utilizar medicamentos em demasia para combater a depressão e a ansiedade na Região?

Vou responder de uma outra forma. Se calhar, podemos estar a fazer diagnósticos demasiado depressa. Se calhar, há situações que não exigem medicamentos e podia haver uma intervenção de outras áreas, nomeadamente, da psicologia, da terapia ocupacional e, eventualmente, depois, a avaliação sobre se será necessária uma avaliação destas pessoas para ver se estão mesmo deprimidas ou se não será uma situação reactiva a uma situação de vida.



Tânia Cortez, Directora Regional de Saúde

Portanto, eu não vou dizer se estamos a consumir mais anti-depressivos ou não. O que digo é que devemos fazer uma avaliação mais correcta do estado depressivo dos doentes. Verificar se existe mesmo uma depressão que exija medicação ou não.

Há a sensação de que, por exemplo, se faz luto com medicamentos antidepressivos.

O luto está a ser encarado como uma alteração do estado de humor e é uma reacção a uma perda e, muitas vezes, medicação este luto sem ser necessário. Parece até que a tristeza tem de ser medicada. E nem toda a tristeza tem de ser medicada. O luto é um processo natural da vida e tem de ser devidamente acompanhado. E este estado emocional da pessoa pode-se resolver sem medicação.

J.P.



Emanuel Brilhante

“Às vezes receitam-se medicamentos aos utentes de uma forma desnecessária”

“Isso para dizer”, completou, “que, efectivamente, não sinto que a depressão esteja a aumentar entre a população açoriana. Mas”, concluiu, “sei dizer que, naturalmente e culturalmente, somos mais propensos à depressão. Mas esta não é condição para que as pessoas se sintam mais deprimidas por serem ilhéus ou por viverem nos Açores”.

“Devia-se sensibilizar mais os doentes a irem ao psicólogo”

Quando questionado sobre se estão a consumir mais anti-depressivos na Região, o psicólogo refere que, “como há uma certa desinformação e, provavelmente, as pessoas ainda não estão muito sensibilizadas para a necessidade de terem acompanhamento a nível psicológico, nos Açores há o chavão muito grande de se procurar os Cuidados de Saúde Primários e há muitos médicos de saúde geral familiar que, tentando dar resposta àquilo que são situações mais emergentes, acabam por prescrever anti-depressivos de uma forma quase (não diria grosseira) mas, se calhar, devia-se sensibilizar muitos dos nossos utentes a nível regional para se procurarem outros tipos de resposta que não passassem pela medicação. A medicação ajuda, efectivamente costuma tirar o sintoma, mas não resolve o problema”, completou.

O Sistema Regional de Saúde devia fazer um despiste destas doenças

Está a dizer que há médicos a receitar anti-depressivos que não o deveriam fazer? Emanuel Brilhante põe contenção na pergunta. “É preciso ter cuidado. O que estou a dizer é que, se calhar, era importante que, ao nível do nosso sistema regional de saúde, o próprio sistema contemplasse, por exemplo, um momento de despiste para possíveis perturbações ligadas à depressão e que não se desse o salto imediato para prescrever logo a medicação. Porque, às vezes, pode acontecer que os médicos podem ter mesmo boa vontade em resolver o problema a uma pessoa”.

“Mas, efectivamente”, afirmou, “falta um pouco de sensibilidade para perceber que algumas pessoas, por terem perdido um familiar, vão fazer o luto, mas não estão numa depressão. E, às vezes, o que acontece é que se receitam medicamentos aos utentes de uma forma desnecessária. É importante sentir a tristeza para poder ultrapassar situações de luto. Não fugir dela, não mascarar-la com a medicação”.

“Não estou a dizer que está a aumentar o consumo de anti-depressivos. Estou a dizer é que deveria haver uma certa sensibilidade na prescrição de medicamentos para tratamento da depressão”, concluiu.

Emanuel Brilhante considera que a ansiedade “anda sempre de mãos dadas com a depressão. É um clássico. Mas, por se estar ansioso não quer dizer que se esteja deprimido”.

O psicólogo dá, como exemplo, os jovens. “Pela forma como a própria sociedade está organizada, que vai sempre no sentido de ser o melhor e o mais bem sucedido, todo o sistema de ensino e a sociedade de uma forma geral, desenvolveu e propiciou um cenário que pode conduzir muitos dos nossos jovens a cenários ansiosos”.

“E, efectivamente, existem estratégias para dar cobro a estas situações de ansiedade, para contornar estes cenários...”.

Mas o facto é que, tal como sucede com a depressão, também se resolvem os problemas de ansiedade recorrendo a medicamentos em exagero. O psicólogo concorda: “Sim, às vezes, recorre-se à medicação de uma forma abusiva para a ansiedade. E existem técnicas como a meditação, a prática do desporto e outras técnicas de respiração para controlo da própria ansiedade”.

“O que acontece, muitas vezes, hoje em dia”, afirmou, “é que parte-se logo para a resposta farmacológica, sem, às vezes, olhar para outras opções muito mais saudáveis do que a própria medicação. Não estou a dizer que a medicação é má. O que estou a dizer é que, antes de chegar a ela, existem outros passos e outros cenários a considerar em primeira instância”, terminou.

João Paz



Correio dos Açores

www.correiodosacores.info

Sexta-feira, 7 de Abril de 2017 • Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso • Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares • Ano 97 n.º 31200 preço: 0,80 Euros

Pensa que o NOVO BANCO DOS AÇORES só é novo no nome?

Pense novo.

NBdireto⁺ 707 296 365

NBnetwork⁺ 707 296 247

NBnet⁺ novobancodosacores.pt

NOVO BANCO DOS AÇORES

Atlânticoline com dificuldade em fretar navios para a operação de 2017

Governo recusou a armador grego um dos navios devido à existência de amianto na sua estrutura



O problema existe porque o armador grego que habitualmente disponibilizava os navios à Atlânticoline não conseguiu assegurar o seu fretamento este ano, devido à falta de equipamentos. As alternativas que propôs não foram aceites pelo Governo Regional, devido ao excesso de amianto que um dos navios apresentava na sua estrutura. O Executivo açoriano procura alternativas que não são fáceis de encontrar.

económico

Emanuel Brilhante e o Dia Mundial da Saúde

Está a curar-se a tristeza e o luto com anti-depressivos em pessoas que podem não ser depressivas

“Efectivamente”, afirmou o psicólogo Emanuel Brilhante ao ‘Correio dos Açores’, “falta um pouco de sensibilidade para perceber que algumas pessoas, por terem perdido um familiar, vão fazer o luto, mas não estão numa depressão. E às vezes, o que acontece é que se receitam medicamentos aos utentes de uma forma desnecessária”. A Ordem dos Psicólogos realiza hoje de manhã uma sessão na Biblioteca Pública de Ponta Delgada, integrada no Dia Mundial da Saúde.

págs. 2 e 3



Fábrica do Álcool da Lagoa declarada imóvel de interesse municipal **pág. 8**

Habitantes de Santana no Nordeste conseguem alterar obras na rua da Igreja **pág. 6**

Ribeira Funda concretiza sonho e passa a ter uma zona de lazer **pág. 8**

MARCA DA QUINZENA de 04/04/2016 a 17/04/2017

Delícias da Avó Maria

MARCA DA QUINZENA

QUANTO MAIS VEZES COMPRAR MAIS HIPÓTESES TEM DE GANHAR.

Comunidade publicitária autorizada pela Vice-Presidência do Governo Regional dos Açores. Prémios em Cartão-Camada não convertíveis em dinheiro. Para mais informações consulte a regulamentação no Balcão de Informação nos pontos de venda.

O QUE RENDE É IR AO CONTINENTE

CYMBRON Máquinas e Ferramentas

MOTAS

GRANDES MARCAS PEQUENOS PREÇOS

Alcova Park, Estrada 3-12
Tel: 296 20 18 20
www.compart.com/azoresintercom.pt

Rua Azores Park
Cantada das Mortas
Estrada Regional da R. Grande
Estádio S. Miguel
Via Rápida R. Grande / Lagoa

Queijada Ponta Delgada

Tem em si o melhor de Ponta Delgada!

Descubra mais em facebook.com/ConfeitariaAlcolmeia

296 098 694

AQUASTOP Nanoflex

A PRIMEIRA MEMBRANA IMPERMEÁVEL, TRANSPIRÁVEL, ANTI-ALCALINA E RESISTENTE AO CLORO

A revolucionária membrana mineral eco-compatível insensível à agressão dos álcalis e do cloro, que se mantém impermeável no tempo, flexível e transpirável.

Costa Pereira e Filhos, Lda
materiais de construção
Tel: 296 960 200 - www.costapereira.pt

KERAKOLL
The GreenBuilding Company

Plano Nacional de Prevenção da Depressão vai ter extensão aos Açores

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07-04-2017

Meio: Diário da Lagoa Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=10e5d73c>

O Secretário Regional da Saúde anunciou esta sexta-feira, dia 7 de abril, a extensão do Plano Nacional de Prevenção da Depressão aos Açores, em associação com a Ordem dos Psicólogos Portugueses.

"Faz sentido associarmo-nos ao estudo nacional da Ordem dos Psicólogos Portugueses e, como tal, vamos realizar um protocolo para implementar já a partir de outubro", adiantou Rui Luís, que falava em Ponta Delgada, à margem da palestra sobre o Programa de Prevenção e Combate à Depressão, promovida pela Direção Regional da Saúde para assinalar o Dia Mundial da Saúde.

Na sua intervenção na abertura do seminário 'Vamos Falar de Depressão, que decorre em Ponta Delgada e na Horta, Rui Luís afirmou que é urgente "consciencializar decisores, profissionais de saúde e associações para a necessidade de definir estratégias com vista a estabelecer ações dirigidas às populações".

Para o Secretário Regional, é importante ultrapassar o estigma em torno da doença e despertar os cidadãos para "recorrerem aos serviços ao detetarem sinais", defendendo a necessidade de privilegiar um modelo de saúde mental positiva, em detrimento de um modelo centrado na doença.

Questionado pelos jornalistas sobre a falta de médicos de medicina geral e familiar, Rui Luís sublinhou que será apresentada este mês uma proposta de regime de incentivos à Ordem e ao Sindicato dos Médicos.

Rui Luís garantiu ainda que a tutela acompanha de perto os médicos que estão a terminar o internato.

Segundo o executivo regional, a Administração Central do Sistema de Saúde vai lançar, dentro de um mês, as notas dos médicos que concluíram exame, prevendo a Secretaria Regional da Saúde lançar o concurso logo a seguir a esta etapa.

DL/Gacs

Abril 7, 2017

Diário da Lagoa

Psicólogos querem estender aos Açores programa de prevenção da depressão

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 07-04-2017

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ed1799d3>

A delegação nos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses quer estender ao arquipélago o programa nacional de prevenção da depressão, que começa este ano, uma vez que "são muito empíricos" os dados existentes sobre a prevalência desta patologia.

PUB

"Pretendemos alargar este programa à região, sofrendo as alterações necessárias às nossas especificidades", afirmou à agência Lusa a presidente da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses (DRA-OPP), Maria da Luz Melo, que é uma das oradoras do seminário "Vamos Falar de Depressão", que decorre hoje em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, no âmbito do Dia Mundial da Saúde.

A Ordem dos Psicólogos propôs recentemente ao ministério da Saúde a criação de um programa nacional de prevenção da depressão, cujo projeto-piloto vai arrancar em algumas unidades de saúde primárias do continente no último trimestre do ano.

"Somos o segundo país da Europa com maior prevalência de perturbações do foro psicológico", referiu Maria da Luz Melo, acrescentando que em Portugal a maior prevalência da doença ocorre nas mulheres.

Segundo a psicóloga, o programa de prevenção decorrerá "no mínimo durante três anos, sendo feitas avaliações periódicas" e o ideal seria que nos Açores o projeto pudesse arrancar "em simultâneo com o território continental".

Para Maria da Luz Melo importa melhorar, por exemplo, os níveis de literacia na área da saúde da população, no caso em específico sobre a depressão, que "não pode ser confundida simplesmente com tristeza" e, por outro lado, trabalhar mais em parceria com os médicos de família, que "são por norma os primeiros a quem os pacientes recorrem com sintomatologia depressiva".

Nos Açores, por não existirem números atualizados sobre a depressão, Maria da Luz Melo defendeu que seria "extremamente importante fazer um estudo epidemiológico", utilizando os mesmos critérios do estudo feito a nível nacional.

"Os dados que temos são muito empíricos e resultam do trabalho dos colegas nas diferentes instituições onde trabalham, como escolas, consultórios clínicos ou nos hospitais", sustentou a psicóloga, informando que o primeiro relatório do estudo epidemiológico nacional, que não inclui dados dos Açores, foi editado em 2013.

Fonte da Secretaria Regional da Saúde adiantou à Lusa que de acordo com os dados do inquérito regional da Saúde feito em 2014 um terço da população, com idade entre os 20 e os 74 anos sofre de alterações psicológicas.

Além da palestra de Maria da Luz Melo, o seminário contará na Horta, na ilha do Faial, com a

intervenção do médico psiquiatra Jorge Mota Pereira, que falará sobre as abordagens antigas e atuais da depressão a partir das 20:30 (mais uma hora em Lisboa) no Banco de Artistas.

Este evento é uma organização conjunta da Direção Regional da Saúde (DRS) com a Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses, a Unidade de Saúde da Ilha de S. Miguel e a Unidade de Saúde da Ilha do Faial.

há 5 mins

POR Lusa

Plano Nacional de Prevenção da Depressão vai ter extensão aos Açores, anuncia Rui Luís

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07-04-2017

Meio: Rádio Atlântida Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=bf46426a>

O Secretário Regional da Saúde anunciou hoje a extensão do Plano Nacional de Prevenção da Depressão aos Açores, em associação com a Ordem dos Psicólogos

"Faz sentido associarmo-nos ao estudo nacional da Ordem dos Psicólogos Portugueses e, como tal, vamos realizar um protocolo para implementar já a partir de outubro", adiantou Rui Luís, que falava em Ponta Delgada, à margem da palestra sobre o Programa de Prevenção e Combate à Depressão, promovida pela Direção Regional da Saúde para assinalar o Dia Mundial da Saúde.

Na sua intervenção na abertura do seminário 'Vamos Falar de Depressão, que decorre hoje em Ponta Delgada e na Horta, Rui Luís afirmou que é urgente "consciencializar decisores, profissionais de saúde e associações para a necessidade de definir estratégias com vista a estabelecer ações dirigidas às populações".

Para o Secretário Regional, é importante ultrapassar o estigma em torno da doença e despertar os cidadãos para "recorrerem aos serviços ao detetarem sinais", defendendo a necessidade de privilegiar um modelo de saúde mental positiva, em detrimento de um modelo centrado na doença.

Questionado pelos jornalistas sobre a falta de médicos de medicina geral e familiar, Rui Luís sublinhou que será apresentada este mês uma proposta de regime de incentivos à Ordem e ao Sindicato dos Médicos.

Rui Luís garantiu ainda que a tutela acompanha de perto os médicos que estão a terminar o internato.

"Ainda ontem (quinta-feira), a Diretora Regional de Saúde esteve com estes médicos para perceber quais são as suas preocupações e condições para a fixação", frisou.

A Administração Central do Sistema de Saúde vai lançar, dentro de um mês, as notas dos médicos que concluíram exame, prevendo a Secretaria Regional da Saúde lançar o concurso logo a seguir a esta etapa.

sexta, 07 abril 2017 16:11

Plano nacional de prevenção da depressão alargado aos Açores

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 07-04-2017

Melo: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3f76bab1>

7 Abr 2017 14:58 // Nuno Noronha // Notícias // Com Lusa

O Plano Nacional de Prevenção da Depressão vai ser estendido aos Açores a partir do último trimestre do ano, tal como defendeu a delegação regional da Ordem dos Psicólogos, anunciou esta sexta-feira (07/04) o secretário regional da Saúde.

créditos: Lusa

"Achamos que faz sentido associarmo-nos ao estudo nacional da Ordem dos Psicólogos Portugueses e, como tal, vamos realizar um protocolo, para implementar já a partir de outubro", afirmou Rui Luís, à margem da palestra "Programa de Prevenção e Combate à Depressão", em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, para assinalar o Dia Mundial da Saúde, dedicado à depressão.

A delegação nos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses defendeu hoje que o plano nacional de prevenção da depressão também devia ser aplicado no arquipélago, sofrendo as alterações necessárias devido às especificidades locais.

Nos Açores, por não existirem números atualizados sobre a depressão, a presidente da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses (DRA-OPP), Maria da Luz Melo, considerou que seria "extremamente importante fazer um estudo epidemiológico", utilizando os mesmos critérios do estudo feito a nível nacional.

Na abertura do seminário "Vamos Falar de Depressão", o secretário regional da Saúde, Rui Luís, alegou ser urgente "consciencializar decisores, profissionais de saúde e associações, para a necessidade de definir estratégias com vista a estabelecer ações dirigidas às populações".

Para o governante, é importante ultrapassar o estigma em torno da doença e despertar os cidadãos para "recorrerem aos serviços ao detetarem sinais".

Questionado pelos jornalistas sobre a falta de médicos de medicina geral e familiar, Rui Luís destacou que ainda este mês será apresentada uma proposta de regime de incentivos à Ordem e ao Sindicato dos Médicos.

Rui Luís disse ainda que a tutela acompanha de perto os médicos que estão a terminar o internato, sendo que dentro de um mês a Administração Central do Sistema de Saúde lança as notas dos médicos que concluíram exame, prevendo a Secretaria Regional da Saúde lançar o concurso logo a seguir a esta etapa.

7 abr 2017 14:58



Combate à depressão em análise

No âmbito do Dia Mundial da Saúde, assinalado amanhã, a Direção Regional da Saúde (DRS), em parceria com a Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses (DRA-OPP) e com a Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USI S. Miguel), vai apresentar a campanha nacional 'Programa de Prevenção e Combate à Depressão', a cargo de Maria da Luz Melo, presidente da DRA-OPP.

Esta iniciativa vai decorrer amanhã, com arranque marcado para as 9h30, no auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. ♦ RT



Psicologia nos Açores

COORDENAÇÃO MARIA DA LUZ MELO | EQUIPA EDITORIAL: PAULA DOMINGUES, RAQUEL VAZ DE MEDEIROS, MARCO SANTOS E FRANCISCO FARIA | EMAIL ana.rego@ordemdospsicologos.pt



Nota de Abertura

“Duas vezes somos crianças” ou...violência contra os idosos

No dia 16 de março a Delegação Regional dos Açores participou na Conferência “Violência sobre Idosos” organizada pela Unidade de Geriatria do Hospital do Divino Espírito Santo. Congratulamo-nos com esta iniciativa.

O número crescente de pessoas idosas suscita que alguns autores designem o século XXI como o século do envelhecimento. Em Portugal, 26,6% da população tem mais de 65 anos e estima-se que em 2050 esse valor possa ultrapassar os 40% da população. Mas será que este aumento corresponde a um maior respeito por este grupo de pessoas?

Os dados do relatório “Global Status Report on Violence Prevention 2014” elaborado pela OMS apontam exatamente para o contrário.

A valorização do crime de violência praticada contra as pessoas idosas é um fenómeno recente. Só nos anos 80 é que foi identificado como um grave problema social e apenas em 1999 - Ano Internacional do Envelhecimento - ganha relevância em Portugal com o lançamento pela APAV do “Manual TÍTONO: Para o Atendimento de Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência”.

Muitos idosos sofrem em silêncio com as inúmeras formas de violência a que são sujeitos a falta de respeito e o preconceito são apenas algumas delas. Até quando? * M. LUZ MELO PRESIDENTE

Parentalidade na primeira infância

Papel do pai no desenvolvimento da criança e a importância do brincar

Parentalidade e criatividade na primeira infância

O exercício das responsabilidades parentais envolve um conjunto de tarefas que permite zelar pelo interesse das crianças e garantir os cuidados necessários. É através destas tarefas que as interações entre a criança e o meio se concretizam e se vão consolidando, conduzindo a resultados favoráveis ao desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança.

Entre as atividades parentais definidas pelo Modelo Integrativo da Parentalidade de Hoghugh (2004), as que se enquadram na dimensão do Desenvolvimento são as que dizem respeito à estimulação, ou seja, à promoção de competências em todas as áreas funcionais da criança, como a física, a intelectual, a moral, a estética e a espiritual, mas que também promovem a criação de valores, como o respeito pelos outros, a coragem, a tolerância, a justiça, a igualdade ou a sabedoria (Amén, Soares, Tavares, Caldeira & Barreto, 2015).

É na combinação da qualidade de vinculação a ambos os progenitores que se estabelecem as atividades que marcam o desenvolvimento da criança. Embora a maioria dos estudos sobre a vinculação tendem a centrar-se na qualidade da relação mãe-bebé, dados mais recentes indicam a



Sara Soares e família, Psicóloga do Patronato de São Miguel

complementaridade das funções, comportamentos e atitudes de ambos os pais e a sua importância central no processo do desenvolvimento dos filhos.

O papel do pai no desenvolvimento da criança

Sempre se reconheceu no pai um papel fulcral no apoio emocional, na ajuda e no reconforto que presta à mãe nos momentos de cansaço e ansiedade, mas, ainda antes do nascimento, a figura paterna começa por assumir uma grande importância (Leal, 2005). Desde muito cedo, o bebé investe na mãe, mas também no pai, na medida em que é capaz de o reconhecer, sobretudo se o pai participar ativamente na relação e nos cuidados do bebé. A investigação mais recente indica que, logo após o nascimento, a atividade calorosa e lúdica do pai como cuidador proporciona ao bebé uma melhor regulação e controlo do comportamento e das emoções, bem como uma maior probabilidade

de ter um bom desenvolvimento intelectual (Balanchio, 2003). De acordo com Malpique (1990) quanto mais cedo se estabelecer uma interação pai-filho positiva, mais o desenvolvimento cognitivo e a capacidade expressiva e criativa do bebé se diferenciam. A figura paterna contém uma importante função instrumental, muito voltada para o estímulo da iniciativa e destreza na adaptação ao meio, na medida em que, geralmente, o pai encoraja a curiosidade e estimula a resolução de problemas. Ao brincar com os pais num clima de carinho e de afetividade, o bebé sente-se seguro, confiante e contente por descobrir o que existe à sua volta, adquirindo rapidamente novos conhecimentos.

A importância do brincar e da criatividade

A criatividade assenta no pensamento divergente que, ao contrário do pensamento convergente, aceita várias soluções possíveis, vá-

rios modos de resolver o problema. Os jogos, a pintura, as construções e a modelagem, permitem à criança estimular o pensamento divergente e, ao mesmo tempo, permitem a satisfação pela descoberta, o contentamento pelo que é capaz de aprender pelos seus próprios meios, melhorando assim a sua autoestima. A brincadeira e a expressão livre ajudam ainda a criança a estruturar e a desenvolver a sua personalidade, a sensibilidade estética e a imaginação, tornam a vida da criança mais aliciante e feliz pois é quando se sente mais livre.

De acordo com Hoghugh (2004), as atividades parentais relacionadas com o desenvolvimento da criança, onde se inclui o brincar, são as que mais vão determinar a inclusão social das crianças. Por isso, importa equipar as famílias que vivem em condições psicossociais adversas para gerarem expectativas positivas quanto ao futuro dos filhos. *

Eventos

BASTONÁRIO EM REUNIÃO COM O 1º MINISTRO

Na reunião do Conselho Nacional das Ordens Profissionais, que contou com a presença do Primeiro-Ministro português, Francisco Miranda Rodrigues, Bastonário da OPP, reforçou a António Costa o contributo que a Psicologia pode ter no desenvolvimento social e económico do país, já que o equilíbrio e bem-estar dos indivíduos é essencial para o funcionamento das organizações e das comunidades.

Aconteceu...

A DRA esteve presente...

No passado dia 16, a presidente da DRA participou numa conferência organizada pela Unidade de Geriatria do HDES, intitulada “Violência Sobre Idosos”, com a preleção do tema “Contributo da Ordem dos Psicólogos para a Prevenção da Violência sobre os Idosos.”

A DRA também marcou presença na sessão de apresentação do livro “Cuidados Paliati-

vos - Diagnóstico e Intervenção Espiritual”, da autoria do Irmão de São João de Deus e Sacerdote, Alberto Paulo Madureira Mendes. A iniciativa partiu do Diretor da Casa de Saúde de São Rafael e decorreu na ilha Terceira.

No dia 25 de março, a DRA participou em mais um lançamento, desta feita do livro Vamos Sentir com o Necas! Promoção de Inteligência Emocional para o 1º Ciclo do Ensino Básico”, da autoria de Célia Barreto Carvalho e Suzana Nunes Caldeira. “A apresentação ficou a cargo da educadora e escritora Mariana Magalhães. *

Irà acontecer...

Lançamento da Campanha “Vamos Falar de Depressão”

Na contínua persecução dos seus objetivos, a DRA juntar-se-á à Direção Regional da Saúde na comemoração do Dia Mundial da Saúde, este ano dedicado à Depressão. A esse propósito, lançar-se-á a Campanha Vamos Falar de Depressão, cuja apresentação decorrerá a 7 de abril, pelas 9h30, na Biblioteca Pública e Ar-

quivo Regional de Ponta Delgada e contará com a presença do Secretário Regional da Saúde, Rui Luis, e da Diretora Regional, Tânia Cortez.

A Campanha será estendida a todas as ilhas da região e contará com a realização de atividades, conferências e exposições que procurem promover o nosso bem-estar. Acreditamos que o envolvimento de todos os açorianos num evento como este poderá ser um contributo significativo para a conscientização de que a adoção de estilos de vida mais saudáveis passa também pelo desenvolvimento de competências como a gestão emocional. *



Violência sobre idosos no Hospital de Ponta Delgada

A Unidade de Geriatria do Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada (HDES), promover no dia 16, pelas 09h00, uma Conferência sobre “Violência sobre os Idosos”.

A conferência, a ter no Auditório do HDES, pretende refletir, estudar e discutir entre profissionais e sociedade em geral sobre os maus-tratos ou negligência contra a pessoa idosa para poderem atuar perante uma situação de violência, que tem um espetro vasto, por forma a intervir e a preservar a dignidade da pessoa idosa.

Os trabalhos contarão com várias apresentações divididas em três painéis. O primeiro versa o Jurídico-Legal, que contará com a presença do Presidente do Conselho Regional da Ordem dos Advogados, Elias Pereira, que falará sobre “Direitos e Deveres dos Idosos na Constituição e na Lei” e do Juiz Presidente do Tribunal da Comarca dos Açores, Moreira das Neves, que abordará o tema “O espetro “Alma-Grande” e direitos do idoso”.

Serão ainda oradores o Deputado da 1ª Comissão da Assembleia da República, Fernando Anastácio, e a Procuradora-Adjunta do DIAP Açores, Laura Seixas.

No painel Médico-legal falará o Coordenador do Gabinete Médico Legal de Tomar, César Santos, sobre “Abuso de idosos, Aspectos Médico Legais”.

O outro painel abordará a componente clínica, psicossocial e espiritual e conta com a presença da presidente da direção da Delegação Regional da Ordem dos Psicólogos, Maria da Luz, que falará sobre o “Contributo da Ordem dos Psicólogos para a Prevenção da Violência Sobre os Idosos”; da médica assistente da Unidade de Geriatria, Gracinda Brasil, sobre a “Avaliação Clínica do Idoso”, da Coordenadora do Serviço Social do HDES, Helena Soares, que falará sobre “A Face Obscura da Velhice”, no fim o Capelão do HDES, Pe. Paulo Borges, abordará o tema “Acompanhamento Espiritual aos Idosos”. ♦ APF



11-03-2017

Conferência debate “Violência sobre idosos” no Hospital de Ponta Delgada já no dia 16

A Unidade de Geriatria do Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, EPER, informa que irá promover no dia 16 de março, pelas 09h00 a Conferência “Violência sobre os Idosos” a realizar no Auditório do HDES.

Na opinião da responsável da Unidade de Geriatria do HDES, Margarida Moura, “a violência (maus-tratos ou negligência) contra a pessoa idosa, é um assunto de grande importância, que necessita de reflexão, estudo e discussão pelos profissionais e sociedade em geral.

Os idosos apresentam grande vulnerabilidade relativamente à violência, em função da sua fragilidade e dependência devido às suas limitações físicas, cognitivas e sociais.

A violência tanto ocorre no seio familiar como nas instituições, locais que deveriam representar segurança e apoio. É imperioso que tanto os profissionais como a sociedade em geral tenham conhecimentos que lhes permitam actuar perante uma situação de violência, que tem um espectro vasto, por forma a intervir e a preservar a dignidade da pessoa idosa.”

A conferência contará com a presença da Directora Regional da Saúde que presidirá na sessão de abertura, sendo que, os trabalhos contarão com várias e importantes apresentações divididas em três painéis: painel jurídico-legal que contará com a presença do Presidente do Conselho Regional da Ordem dos Advogados, Elias Pereira, que falará sobre “Direitos e Deveres dos Idosos na Constituição e na Lei”, e do Juiz Presidente do Tribunal da Comarca dos Açores, Moreira das Neves, que abordará o tema “O espectro “Alma-Grande” e direitos do idoso”.

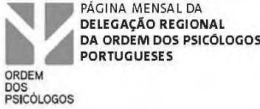
Serão igualmente oradores neste painel o deputado da 1ª Comissão da Assembleia da República, Fernando Anastácio, e a Procuradora-Adjunta do DIAP Açores, Laura Seixas. No painel médico-legal falará o Coordenador do Gabinete Médico Legal de Tomar, César Santos, sobre “Abuso de idosos, Aspectos Médico Legais”. Finalmente será apresentado o painel clínico psicossocial e espiritual que contará com a presença: da Presidente da Direção da Delegação Regional da Ordem dos Psicólogos, Maria da Luz, que falará sobre o “Contributo da Ordem dos Psicólogos para a Prevenção da Violência Sobre os Idosos”; da Médica Assistente da Unidade de Geriatria, Gracinda Brasil, que apresentará a “Avaliação Clínica do Idoso”; da Coordenadora do Serviço Social do HDES, Helena Soares, que falará sobre “A Face Obscura da Velhice” e, por fim, o Capelão do HDES, padre Paulo Borges, abordará o tema “Acompanhamento Espiritual aos Idosos”.

Este evento é aberto a todos os interessados e não é restrito unicamente a S. Miguel pois, será transmitido por videoconferência para o Hospital da Horta e via Skype para o Hospital de Angra do Heroísmo.





Psicologia nos Açores



PÁGINA MENSAL DA
DELEGAÇÃO REGIONAL
DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS
PORTUGUESES

Nota de Abertura

22 de fevereiro dia do Pensamento!

Se pesquisar sobre a palavra Pensamento encontra: “uma forma de processo mental ou faculdade do sistema mental. Pensar permite modelar a percepção do mundo ao redor de si, e com isso lidar com ele de uma forma efetiva (...).”. Pensar exige esforço mental, este conceito é associado a outros conceitos como cognição, consciência, ideia e imaginação. Mas sem dúvida que todos podemos aprender a pensar e a melhorar os nossos diferentes tipos de pensamento como o pensamento dedutivo, indutivo, analítico, sistémico e o pensamento crítico. Todas estas formas são essenciais no processo de aprendizagem. A infância é a etapa de desenvolvimento privilegiada para desenvolver programas de estimulação cognitiva que irão capacitar a criança de melhores “ferramentas” para aprender o que a rodeia. A Psicologia de Desenvolvimento tem contribuído nesta área para o esclarecimento de pais, educadores e sociedade sobre a importância da estimulação sensorial logo que nasce a criança. É através da interação do bebé com o meio que este vai adquirindo o conhecimento do que o rodeia. O sorriso, o carinho, o amor a vinculação que o bebé faz aos pais é condição essencial para que se torne um adulto saudavelmente pensante! ♦

RAQUEL VAZ DE MEDEIROS

COORDENAÇÃO MARIA DA LUZ MELO | EQUIPA EDITORIAL: PAULA DOMINGUES E RAQUEL VAZ DE MEDEIROS | EMAIL ana.rego@ordemdospsicologos.pt

A propósito dos dias de amigos, amigas e de namorados

Do que nos estamos a esquecer?

Este mês, carregado de vários dias de festividades típicas da época de Carnaval dos Açores, intercalado com o dia internacional do amor, mais conhecido como dia dos namorados, realça o impacto das relações com os outros, significativas e consequentes implicações na componente socioemocional, domínio determinante do nosso bem-estar.

Apesar de nos depararmos com diversas transformações sociais, influenciadas por valores, ritmos, hábitos e crises, somos seres carregados de necessidades “sociais” de integração, de pertença e de estima. É aqui que reside a importância das amizades. De facto, são os amigos que ajudam, com a sua presença, a escrever as narrativas pessoais nos mais diversos campos do desenvolvimento pessoal, como apaziguadores ou provocadores, como apoiantes ou desafiantes, constituindo-se, de entre os vários intervenientes significativos, como importantes atores quando falamos de competências socioemocionais.

Nos relacionamentos amorosos, se considerarmos uma das perspetivas de caracterização destas relações, falaríamos de uma tríade composta pelo compromisso, a emoção e a intimidade, pilares estes que, independentemente da designação do tipo de amor, levam a que cada uma destas componentes seja cultivada nas relações com os(as) designados(as) “caras metades” e em que o designado dia dos namorados não é mais do que uma data em que, mundialmente, namorados comemoram a relação, por obra de São Va-



Marco Santos – Psicólogo Educacional

lenciam, cultivando o “clima relacional”, alicerçado nos ditos pilares.

Numa era em que a tecnologia nos permite o acesso a todo um mundo da informação e o uso das redes, temos a vantagem de permanentemente estarmos ligados a uma verdadeira “net” de interações, de recuperarmos relacionamentos desativados, mesmo os mais distantes e longínquos e agilizarmos permanentemente os contactos com os mesmos. Estamos sempre “on”. Mas o que é facto é que estes contactos não anulam, nem de- vem (!), a necessidade de “estar

com”, da aproximação e consequente interação no espaço físico com o outro. Recordemo-nos das brincadeiras que, em tempos, as crianças, ora “libertas”, tinham com seus amiguinhos de rua, estimulando a criatividade, treinando a capacidade de resolução de problemas, a linguagem, as competências sociais, o relaxamento, com brincadeiras livres, permitam-me, “desfor- matadas”, feitas com o mais pe- queno ou insignificante material ... com os amigos.

A interação adaptativa que fizemos das nossas experiências emocionais com os outros, po-

tenciou o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, e em particular o nosso conhecimento pessoal, condição essencial para a atuação enquanto adultos e como modelos educativos com crianças.

Hoje em dia, as crianças depararam-se com todo um mundo virtual, de imagens, também elas estimulantes, a par de atividades, de segunda a sexta, ou até mesmo sábados e domingos, das oito ou nove da manhã, até aterrarem no mundo dos TPC, acabando com um dos episódios dos “macacos”, mas em que, ao longo do dia, em certa medida, mantiveram-se “supervisionadas”, umas mais, outras menos, pelas expectativas dos adultos.

A atual conjuntura familiar, escolar, social e económica acarreta inevitavelmente implicações nas relações e na qualidade das mesmas, nas suas dinâmicas. Recorre-se em demasia à racionalização, prejudicando o desenvolvimento de uma das características pessoais crucial no sucesso e qualidade das relações com os outros e, claro, nas competências socioemocionais, a flexibilidade.

Agradecemos, pois, aos(as) amigos(as) e às “cara-metade” pelo papel que desempenham e desempenharam nas experiências oferecidas, não esquecendo a integração construtiva que fizemos e fazemos das mesmas e olhemos para os mais pequeninos, futuros adultos, flexibilizando-lhes mais os seus dias e as nossas próprias expectativas para com eles, criando-lhes oportunidades de relações significativas, de amizades, pois por certo o resto surgirá. ♦

Aconteceu...

A DRA esteve presente no lançamento do Livro “(Re)pensar as pessoas idosas no século XXI”, coordenado pela Professora Doutora Teresa Medeiros, que ocorreu na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada no dia 10 de janeiro. A obra foi apresentada pelo Professor Doutor Joaquim Armando Ferreira e contou com a participação da secretária regional de Solidariedade Social e do presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

No último de janeiro, o Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada encheu para as-

sistir à apresentação dos novos órgãos sociais e programa do mandato 2017/2020. Esta cerimónia contou com as intervenções do secretário regional da Saúde, do presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, do Bastonário da Ordem dos Psicólogos Portugueses e da presidente da Delegação Regional dos Açores.

No dia 15 de fevereiro, a DRA esteve presente na UnOffice, em Ponta Delgada, para assistir à apresentação pública da Plataforma de Emprego – newjob. Esta plataforma, patenteada pela Competir Açores, integra ofertas de emprego, candidatos à procura de em-

prego e profissionais freelancers.

Na sequência do lançamento da Campanha Escola SaudávelMente, no passado dia 1, a DRA tem perpetuado as ações de divulgação, desta feita com a participação no dia 11 de três psicólogas escolares na sua rubrica mensal na Rádio Atlântida, onde partilharam boas práticas e desafios ao nível da saúde psicológica escolar.

Destaque-se ainda a participação da presidente da DRA no programa Açores 24 da RTP-A no dia 14. Além da Campanha Escola SaudávelMente, apresentamos também a Campanha “Vamos falar de Depressão” que terá início a 7 de abril. ♦

Vai acontecer...

Formação

Encontram-se abertas inscrições para o curso de formação em Discalculia (6h). Estão previstas três edições presenciais, nos dias 6, 7 e 8 de março, em Ponta Delgada, nos dias 15, 16 e 17 de março, ambas das 17h30 às 19h30 e na Horta, no dia 13 de março das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 16h00. Poderá inscrever-se através do site www.ordemdospsicologos.pt.

Outros eventos

No dia 16 de março, a DRA estará presente no evento subor-

dinado ao tema “Violência sobre idosos”, organizado pela Unidade de Geriatria do HDES, com a conferência “Contributo da Ordem dos Psicólogos para a Prevenção da Violência sobre os Idosos”. A temática será abordada em diferentes perspetivas: jurídico-legal, médica, médico-legal, sociopsicológica e ainda sobre as respostas da sociedade perante o assunto.

A DRA irá estar no Simpósio de Saúde Mental Infantojuvenil, uma iniciativa do Centro de Desenvolvimento Infanto-Juvenil dos Açores (CDJA) que irá ocorrer na Horta e em Ponta Delgada nos dias 26 e 29 de maio, respetivamente. ♦

Açores são a região do país com melhor rácio de psicólogos nas escolas

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 05-02-2017

Melo: INCLUSO Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a65803bc>

Os Açores são a região do país com melhor rácio de psicólogo por aluno, com 66 profissionais no sistema de ensino regional, disse aos jornalistas a responsável no arquipélago pela Ordem dos Psicólogos.

"Temos 49 psicólogos efetivos. Comparativamente com o todo nacional, é o melhor rácio a nível do país de psicólogos nas escolas. Existem ainda mais 17 colegas a trabalhar nos estabelecimentos de ensino em programas ocupacionais do Governo Regional", declarou Maria da Luz Melo.

A presidente da delegação regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos falava em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, à margem do lançamento nacional da campanha "Escola SaudávelMente".

Maria Melo defendeu a integração daqueles 17 psicólogos nos estabelecimentos de ensino, para continuarem a "desenvolver um trabalho que é importante manter".

Questionada sobre as razões que estão na origem do melhor rácio do país, a responsável afirmou que "houve sempre abertura" por parte do Governo dos Açores no sentido de dotar as escolas de psicólogos, justificando, por isso, o lançamento da campanha nacional na região.

O secretário regional da Educação e Cultura, Avelino Meneses, adiantou à Lusa que existe nos Açores um profissional de psicologia por cada 800 alunos, considerando que a realidade do arquipélago "servirá para fazer pressão a nível nacional para que os psicólogos estejam mais próximos das crianças e jovens em idade escolar".

Sobre os 17 profissionais que estão em programas ocupacionais, Avelino Meneses esclareceu que "existem psicólogos com contrato por tempo indeterminado, em programas ocupacionais, mas sempre com a preocupação de ter cada vez mais nas escolas".

A Ordem dos Psicólogos, no âmbito desta campanha para tornar as escolas mais saudáveis, vai atribuir anualmente um selo de distinção aos estabelecimentos de ensino que se destaquem por boas práticas, disse hoje à agência Lusa o bastonário, Francisco Rodrigues.

"Os requisitos serão lançados hoje com a campanha e vão ao encontro de uma preocupação que penso que todos os pais têm: será que a escola dos meus filhos é saudável?", afirmou Francisco Rodrigues.

Para levar a campanha às escolas, foi elaborado um manual de boas práticas destinado a garantir "um maior bem-estar" a toda a comunidade educativa, explicou.

Fonte: Açoriano Oriental por indicação de Livresco



Barómetro



Jorge Rita



A Associação Agrícola de São Miguel inaugurou um novo espaço que vai servir para a venda e exposição de produtos agrícolas, frutícolas e floricultura. Uma estrutura há muito reivindicada, e que representou um investimento de 350 mil euros, disponibilizando a partir de agora novas condições para que os agricultores da Ilha de São Miguel possam ser mais competitivos, num espaço, que certamente, no futuro, se poderá

realizar feiras temáticas para venda de produtos específicos como acontece em muitas feiras no país e no estrangeiro.

Maria da Luz Melo



A Presidente da Delegação da Ordem dos Psicólogos dos Açores pretende com o projecto "Saudavelmente" que haja um trabalho intersectorial, para que sejam combatidas e colmatadas as dificuldades evidenciadas nas escolas em matéria de insucesso escolar, bullying e depressão.



Rogério Ferraz



O Inspector Regional das Pescas mandou apreender 800 quilos de chicharos que alguns pescadores de Rabo de Peixe tinham ido pescar no Domingo, sabendo que esta semana era de mau tempo e quiseram antecipar a sua faina para sustentar a sua família. É certo que se tem que respeitar a lei, que aos Domingos não se pode pescar, mas numa situação limite, como a que aconteceu, havia necessidade de fazer um

auténtico braço de ferro, envolvendo a Lotaçor e a GNR, com repercussões sociais enormes, para uma classe desprotegida, como é a dos pescadores? Com o aumento da degradação social dos pescadores, a situação criada significa retirar rendimento a quem precisa; seria bom rever uma proibição de pescar chicharro aos fins de semana, que se junta às restrições que resultam das condições climáticas.

Carlos Cordeiro



Esteve presente e assistiu à muito concorrida iniciativa que a Junta de Freguesia de São Pedro realizou a semana passada a propósito da situação das Galerias da Calheta. Carlos Cordeiro não fez nenhuma intervenção nem criticou nem questionou naquele local, no sítio certo, portanto, quem tinha pedido para falar. Mais tarde escudando-se nas redes sociais, foi dizer que quem tinha ido para lá defender o Fundo Discovery fê-lo porque tem

interesses naquele grupo ou vai trabalhar para ele. De um professor que ajudou a formar gerações de alunos, este não é certamente um bom exemplo, de cidadania, nem de formação nem de ensinamento, ou de alguém que tem sido e é uma referência para os seus alunos.



EDUARDO RESENDES

Ordem promove saúde psicológica escolar

Campanha 'Escola SaudavelMente', uma iniciativa que visa a promoção da saúde psicológica escolar, arrancou ontem nos Açores

RODRIGO TAVARES
acorianooriental@acorianooriental.pt

O equilíbrio e a saúde psicológica são fatores determinantes na saúde do ser humano. No caso dos mais jovens, o impacto é redobrado, ora não fosse o motor para um desenvolvimento psicologicamente saudável, mas também emocional, social e intelectual.

Assim sendo, foi lançada ontem, na Escola Secundária Antero de Quental (ESAQ), a campanha nacional 'Escola SaudavelMente', cujo principal objetivo é promover a saúde psicológica nas escolas. Quer para os alunos, quer para todos os intervenientes do espaço

escolar, sejam estes professores, auxiliares de educação ou os pais.

Na divulgação desta iniciativa (com a chancela da Ordem dos Psicólogos) em Ponta Delgada, Francisco Miranda Rodrigues, bastonário da Ordem dos Psicólogos portugueses, salientou que o que se pretende com a referida campanha é "afirmar, estimular e contribuir para que, com o trabalho dos psicólogos e psicólogas, possamos, em conjunto com outros agentes educativos e com os decisores políticos e organizações envolvidas na educação, melhorar aquilo que são as condições para termos uma escola mais saudável e [com] mais sucesso educativo".

Ainda de acordo com o próprio, a Ordem dos Psicólogos portugueses tem como objetivo atribuir todos os anos um selo de distinção às instituições de ensino que se destaquem por boas práticas.

"Estamos certos de que a comunidade educativa de cada es-



Divulgação da campanha contou com o Bastonário da Ordem dos Psicólogos

cola, com os pais à cabeça, saberão reconhecer as mais valias das boas práticas que essa distinção simbolizará e, por isso, [contribuirá para] uma maior segurança daquilo que é o contexto do trabalho realizado com os seus filhos", acrescentou Francisco Miranda Rodrigues.

Avelino Meneses, Secretário Regional da Educação e Cultura, referiu que aos governos compete a criação das condições indispensáveis "para que os nossos estudantes logrem em sucesso educativo" e por "garantir a mo-

bilização da comunidade educativa em prol do progresso das aprendizagens".

Presentes na divulgação da campanha 'Escola SaudavelMente' estiveram Sofia Ramalho, vice-presidente da Ordem dos Psicólogos, Maria da Luz Melo, presidente da delegação regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos, Raquel Medeiros, vogal da delegação regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos, o autarca José Manuel Bolieiro e a presidente do conselho executivo da ESAQ, Iracema Cordeiro. ♦



Psicólogos querem uma cultura de prevenção nas escolas para evitar insucesso escolar, bullying e depressão

Nos Açores, o rácio de psicólogo por aluno é superior ao que se verifica a nível nacional e foi a primeira região do país a ter psicólogos escolares, o que aconteceu há 17 anos, estando continuamente disponíveis para trabalhar em parceria com a tutela da Educação. De acordo com informação do Secretário da Educação e Cultura, existem nos Açores 74 psicólogos escolares, o que equivale 1 profissional por cada 800 alunos. Mesmo com um melhor rácio do que a média do país são necessários mais psicólogos.

A Ordem dos Psicólogos Portugueses lançou ontem oficialmente uma campanha nacional, a partir dos Açores, dirigida a toda a comunidade escolar intitulada "Saudável-Mente", a qual decorreu na Biblioteca da Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada.

Esta é uma campanha para o meio escolar mas acima de tudo para a saúde. Os conteúdos da mesma têm enfoque no aluno, principalmente para a ausência deste em contexto escolar, quer seja por falta de motivação quer seja por absentismo quer seja por bullying, e outros, mas dirige-se também aos pais, aos educadores, não esquecendo os dirigentes escolares e toda a comunidade.

A ideia que fica é que os psicólogos são muito importantes nas escolas para acompanhar os alunos no seu percurso escolar e nas suas problemáticas, a par do programa regional ProSucesso, sendo que o papel desempenhado por estes profissionais é reconhecido, não só porque podem ajudar os estudantes a conhecer-se e a trabalhar em grupo mas também a exaltar as suas aptidões escolares, como aludiu a Presidente do Conselho Executivo da Antero de Quental, Iracema Cordeiro, que deu conta também de que com o alargamento da escolaridade obrigatória "a escola cresceu mas cresceu também em complexidade", por isso a tarefa do psicólogo é fulcral mas não fácil, porque as solicitações são muitas.

Nos Açores, o rácio de psicólogo por aluno é superior ao que se verifica a nível nacional e foi a primeira Região do país a ter psicólogos escolares, o que aconteceu há 17 anos, estando os mesmos continuamente

disponíveis para trabalhar em parceria com a tutela da Educação, nas várias áreas de intervenção.

O Secretário Regional da Educação e Cultura, Avelino Meneses, destacou o empenho destes profissionais, realçando que o seu trabalho é visível "nas equipas multidisciplinares de apoio sócio-educativo, nas equipas pedagógicas e formativas dos cursos vocacionais, na educação especial, nos programas de formação e inserção de jovens, nos programas de combate à violência e à indisciplina nas escolas e, consequente, na promoção da cidadania".

Contudo, a Presidente da delegação da Ordem dos Psicólogos nos Açores, Maria da Luz Melo, quer que haja um trabalho intersectorial - entre todos os psicólogos das várias áreas - para que sejam combatidas e colmatadas as dificuldades e apresentadas as várias possibilidades para que o aluno tenha sucesso escolar.

Informação e conhecimento são a riqueza das civilizações

O Secretário Regional da Educação e Cultura na sua intervenção referiu que antigamente a abundância de matérias-primas e a disponibilidade de mão-de-obra eram os pilares da riqueza das regiões, dos países e das civilizações, mas hoje a situação é bem



Da esquerda para a direita: Sofia Ramalho, Iracema Cordeiro, José Manuel Bolieiro, Avelino de Freitas Meneses, Francisco Miranda Rodrigues e Maria da Luz Melo

diferente, os pilares da riqueza são a informação e o conhecimento. Nesta conjuntura, disse, a informação assume uma importância extraordinária na sociedade do nosso tempo. Aos poucos vamos tendo a criação das condições indispensáveis para que os nossos estudantes coloquem o sucesso educativo, sobretudo em profissionais competentes, eventualmente em cientistas argutos, acima de tudo em cidadãos responsáveis. Aos governos compete também a mobilização da comunidade educativa, isto é estudantes, professores e famílias em prol do progresso das aprendizagens, destacando que foi isso que foi criado nos Açores o ProSucesso para que os alunos tenham as oportunidades para singrarem na vida.

Avelino Meneses sublinhou que o equilíbrio físico e psicológico é fundamental nas nossas escolas. Por outras palavras, um corpo é numa mente são condições essenciais no processo da aprendizagem. Para tratar da mente, a alimentação é fundamental nas escolas, como acontece, a família é essencial, mas na escola todos ajudam, sendo que há 74 psicólogos escolares em todas as ilhas, à

razón de profissional por cada 800 alunos.

A psicóloga Maria da Luz Melo aproveitou a ocasião para anunciar que vai ser lançada uma nova campanha a 7 de Abril que dá pelo nome "Vamos falar de depressão", destacando que entre os 15-29 anos de idade a depressão é a segunda causa de morte a nível mundial, daí que tem de haver empenho na prevenção, defendendo que esta campanha da Organização Mundial de Saúde deve também ser abraçada pelas escolas. Também deu conta que a classe docente encontra-se no segundo grupo de risco psicossocial, defendendo Maria da Luz Melo que "as escolas têm também o dever de cuidar dos seus professores".

Por seu turno, o Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, referiu que enquanto autarca tem promovido a escola na cidade e a cidade na escola, através da motivação pela participação de todos. Isso é conjugado, segundo disse, através de uma franca cooperação com as escolas, do diálogo entre todos e da evocação à participação cívica.

José Manuel Bolieiro deu conta das várias iniciativas que a autarquia tem desenvolvido em prol da comunidade escolar, proactiva e participa, destacando o Orçamento Participativo Escolar, o apoio às escolas do primeiro ciclo com livros, ao programa Ler com apoio da comunicação social, em que são distribuídos nas escolas os jornais, para que os alunos tomem contacto com a vida da sua comunidade e desenvolvam hábitos de leitura, entre outros.

Nélia Câmara



Psicólogos e presidentes dos conselhos executivos das escolas na apresentação do programa



Para o bem-estar dos estudantes e futuros líderes

Psicólogos desafiam escolas a terem guia distintivo das boas práticas de saúde psíquica

Sofia Ramalho, Vice-presidente da Ordem dos Psicólogos Portugueses, no âmbito da apresentação do programa "SaudavelMente" fez uma dissertação sobre o que se passa em contexto escolar, deixando no ar muitas questões, por exemplo "se estaremos a promover o bem-estar psicológico e o humanismo dos nossos alunos numa era digital do novo milénio. Estaremos a incentivar os nossos alunos atitudes de perseverança e responsabilidade face ao trabalho mas também face às suas relações com os pais, com os adultos, com a escola e com a sociedade, estaremos a apoiar os nossos alunos e a proporcionar-lhes um clima e um ambiente educativo suficientemente positivo e estimulante criando as condições necessárias ao sucesso educativo e à construção saudável de um projecto de vida. Sabemos que ao aluno a quem não é dada a oportunidade de alcançar o desenvolvimento em todas as suas dimensões encontra-se comprometido num conjunto de domínios e corre apresenta um risco de insucesso educativo".

Refere a psicóloga que se sabe também que o sucesso educativo decorre da disponibilidade para o processo ensino-aprendizagem, da auto-estima, das expectativas, entre outros, sendo reconhecido que a saúde, tanto física como psicológica, permite o sucesso educativo, destacando, contudo, que tem-se assistido a um aumento da prevalência dos problemas de saúde psicológica de crianças e adolescentes, sendo que ao nível escolar os problemas reflectem-se no insucesso, no absentismo, de indisciplina, comportamentos de risco (consumos), que se traduzem em problemas para o aluno, para a família, para a escola, para a sociedade mas também para os sectores da Educação, da Justiça e da Saúde, com grande impacto económico. Por



isso, é entender de Sofia Ramalho que é também a escola o contexto de desenvolvimento e excelência para a promoção e para a prevenção e para intervenção o mais precoce possível, sendo que ninguém se pode esquecer que o aluno é o centro de toda a acção e a escola, a família e a sociedade são o centro de acção do aluno.

"Assim uma escola psicologicamente saudável poderá ser uma escola que permita ao aluno o pleno desenvolvimento de todas as suas capacidades e potencialidades. Deverá ser uma escola que as lideranças facilitam e são eficientes em manter um clima de aprendizagem, um clima sócio-emocional (...) em que se estimulam políticas e práticas educativas comprometidas com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno mas também da saúde mental e psicológica do próprio aluno e de toda a comunidade

educativa".

Por seu turno, Francisco Miranda Rodrigues, realçou o facto de nas escolas ser importante haver uma cultura de prevenção, mas acima de tudo esta campanha pretende estimular e contribuir com trabalho dos profissionais, em conjunto com outros agentes educativos e decisores políticos e envolvidos na educação, melhorar as condições para haver uma escola mais saudável, com mais sucesso educativo e melhorar o bem-estar de hoje e do que será o bem-estar amanhã dos cidadãos.

Deixou um desafio a todas as escolas para que se preparem para no âmbito da campanha possam vir a ter um selo distintivo de boas práticas na educação, nomeadamente a saúde psicológica.

Nélia Câmara



Lançada campanha "SaudavelMente"

Psicólogos pedem prevenção
para evitar insucesso escolar,
bullying e depressão

págs. 2 e 3

Avelino Meneses destaca papel do psicólogo escolar na promoção do sucesso dos alunos | Jornal Diário da Lagoa

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 02-02-2017

Meio: Diário da Lagoa Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a826529e>

O Secretário Regional da Educação e Cultura destacou o papel desempenhado pelos psicólogos escolares na promoção do sucesso escolar dos alunos açorianos no que se refere ao "equilíbrio físico e mental".

Avelino Meneses, que falava na sessão de lançamento da campanha nacional 'Escola SaudavelMente', da responsabilidade da Ordem dos Psicólogos Portugueses e da sua delegação nos Açores, salientou o "empenho" dos 74 profissionais que trabalham atualmente em todas as escolas da Região, à razão de um profissional por cada 800 alunos, o que coloca os Açores com o maior rácio de cobertura nacional.

Para o titular da pasta da Educação, o empenho destes profissionais é visível "nas equipas multidisciplinares de apoio sócio-educativo, nas equipas pedagógicas e formativas dos cursos vocacionais, na educação especial, nos programas de formação e inserção de jovens, nos programas de combate à violência e à indisciplina nas escolas e, conseqüente, na promoção da cidadania".

Avelino Meneses frisou que, para além de "tratar da mente", área em que "o amparo à família é essencial", as escolas açorianas têm, em conjunto com o Governo, um papel fundamental na promoção do "equilíbrio físico" dos estudantes, já que "um corpo são numa mente sã é condição essencial no conveniente fluir do processo da aprendizagem".

Nesse sentido, destacou o esforço "quotidiano" dos diferentes agentes do sistema educativo para que "as cantinas escolares sejam o melhor bastião, o melhor exemplo da nutrição mais racional".

A campanha 'Escola SaudavelMente' tem como objetivo o incentivo e a divulgação de boas práticas no que respeita à promoção da saúde psicológica e do sucesso educativo nas escolas portuguesas.

DL/Gacs

Thu, 02 Feb 2017 02:49:36 +0100

Diário da Lagoa



Governo e Câmara de Ponta Delgada querem psicólogos como parceiros

O Secretário Regional da Saúde defendeu, em Ponta Delgada, a intervenção precoce em saúde mental com o recurso a equipas multidisciplinares, dotadas de psicólogos.

“Os psicólogos são parceiros por excelência na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida, e na prioridade que queremos prosseguir ao nível da prevenção”, salientou Rui Luís, que falava Terça-feira na cerimónia de posse da Direcção Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Na sua intervenção, Rui Luís frisou ainda que os dados obtidos pela Direcção Regional da Saúde, através do Sistema de Vigilância de Comportamentos de Risco relacionados com a Saúde, assim como os dados recolhidos no Inquérito Regional de Saúde, são “importantíssimos para podermos desenvolver e implementar novas estratégias regionais de combate à toxicodependência, à violência, à obesidade, à gravidez na adolescência e ao suicídio”.

O Secretário destacou também a importância da integração dos cuidados de saúde mental no sistema de saúde regional, tanto ao nível dos cuidados primários, como dos hospitalares e dos cuidados continuados, de modo a facilitar o acesso e a diminuir a

institucionalização.

O titular da pasta da Saúde apelou também à colaboração dos psicólogos no arranque das equipas de saúde mental de apoio domiciliário, no âmbito da implementação da rede regional de cuidados continuados integrados de saúde mental.

Por sua vez o Presidente da Câmara de Ponta Delgada, José Manuel Bolieiro, que também esteve presente nesta cerimónia, fez referência ao “enaltimento desta profissão, que quer do ponto de vista pessoal como comunitário, é essencial”. “As ordens profissionais não são constituídas como sindicatos, mas sim como instituições de creditação, que devem constituir-se como parceiros dos decisores políticos” referiu o Presidente do Município.

José Manuel Bolieiro realçou também que ao “sermos parceiros da Delegação Regional dos Açores Ordem dos Psicólogos Portugueses, pelo seu desempenho e missão social, ajuda-nos a agir melhor perante a constante mudança”. Esta cerimónia contou ainda com uma conferência intitulada “O papel da Psicologia no bem-estar pessoal e social”, proferida por Gabriela Moita, psicóloga e Professora no Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

Açores são a região do país com melhor rácio de psicólogos nas escolas

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 02-02-2017

Melo: Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=86c8b472>

Os Açores são a região do país com melhor rácio de psicólogo por aluno, com 66 profissionais no sistema de ensino regional, revelou aos jornalistas a responsável no arquipélago pela Ordem dos Psicólogos

"Temos 49 psicólogos efetivos. Comparativamente com o todo nacional, é o melhor rácio a nível do país de psicólogos nas escolas. Existem ainda mais 17 colegas a trabalhar nos estabelecimentos de ensino em programas ocupacionais do Governo Regional", declarou Maria da Luz Melo.

A presidente da delegação regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos falava em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, à margem do lançamento nacional da campanha "Escola SaudávelMente".

Maria Melo defendeu a integração daqueles 17 psicólogos nos estabelecimentos de ensino, para continuarem a "desenvolver um trabalho que é importante manter".

Questionada sobre as razões que estão na origem do melhor rácio do país, a responsável afirmou que "houve sempre abertura" por parte do Governo dos Açores no sentido de dotar as escolas de psicólogos, justificando, por isso, o lançamento da campanha nacional na região.

O secretário regional da Educação e Cultura, Avelino Meneses, adiantou à Lusa que existe nos Açores um profissional de psicologia por cada 800 alunos, considerando que a realidade do arquipélago "servirá para fazer pressão a nível nacional para que os psicólogos estejam mais próximos das crianças e jovens em idade escolar".

Sobre os 17 profissionais que estão em programas ocupacionais, Avelino Meneses esclareceu que "existem psicólogos com contrato por tempo indeterminado, em programas ocupacionais, mas sempre com a preocupação de ter cada vez mais nas escolas".

A Ordem dos Psicólogos, no âmbito desta campanha para tornar as escolas mais saudáveis, vai atribuir anualmente um selo de distinção aos estabelecimentos de ensino que se destaquem por boas práticas, disse hoje à agência Lusa o bastonário, Francisco Rodrigues.

"Os requisitos serão lançados hoje com a campanha e vão ao encontro de uma preocupação que penso que todos os pais têm: será que a escola dos meus filhos é saudável?", afirmou Francisco Rodrigues.

Para levar a campanha às escolas, foi elaborado um manual de boas práticas destinado a garantir "um maior bem-estar" a toda a comunidade educativa, explicou.

LUSA/SO

2 de Fevereiro de 2017

Políticas de prevenção da saúde mental devem ter psicólogos por parceiros, afirma Rui Luís

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01-02-2017

Meio: Açores 24Horas Online

URL: <http://www.acores24horas.pt/arquivo/76378>

Regional AÇORES 1 de Fevereiro de 2017

O Secretário Regional da Saúde defendeu, em Ponta Delgada, a intervenção precoce em saúde mental com o recurso a equipas multidisciplinares, dotadas de psicólogos.

"Os psicólogos são parceiros por excelência na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida, e na prioridade que queremos prosseguir ao nível da prevenção", salientou Rui Luís, que falava terça-feira na cerimónia de posse da Direção Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Na sua intervenção, frisou ainda que os dados obtidos pela Direção Regional da Saúde, através do Sistema de Vigilância de Comportamentos de Risco relacionados com a Saúde, assim como os dados recolhidos no Inquérito Regional de Saúde, são "importantíssimos para podermos desenvolver e implementar novas estratégias regionais de combate à toxicod dependência, à violência, à obesidade, à gravidez na adolescência e ao suicídio".

Rui Luís destacou ainda a importância da integração dos cuidados de saúde mental no sistema de saúde regional, tanto ao nível dos cuidados primários, como dos hospitalares e dos cuidados continuados, de modo a facilitar o acesso e a diminuir a institucionalização.

O titular da pasta da Saúde apelou também à colaboração dos psicólogos no arranque das equipas de saúde mental de apoio domiciliário, no âmbito da implementação da rede regional de cuidados continuados integrados de saúde mental.

Açores 24 Horas / Gacs

Bolieiro quer ordens profissionais como parceiros dos decisores

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 01-02-2017

Melo: Açores 24Horas Online

URL: <http://www.acores24horas.pt/arquivo/76385>

Regional AÇORES 1 de Fevereiro de 2017

José Bolieiro enalteceu, esta terça-feira, o trabalho dos psicólogos "quer do ponto de vista pessoal como comunitário, é essencial", referiu o presidente da Câmara de Ponta Delgada, na cerimónia de apresentação dos novos órgãos sociais e do programa para o mandato 2017-2020 da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

"As ordens profissionais não são constituídas como sindicatos, mas sim como instituições de creditação, que devem constituir-se como parceiros dos decisores políticos" referiu o autarca, salientando que "sermos parceiros da Delegação Regional dos Açores Ordem dos Psicólogos Portugueses, pelo seu desempenho e missão social, ajuda-nos a agir melhor perante a constante mudança".

Esta cerimónia contou ainda com uma conferência intitulada "O papel da Psicologia no bem-estar pessoal e social", proferida por Gabriela Moita, psicóloga e professora no Instituto Superior de Serviço Social do Porto.



Psicólogos vão entregar ao governo programa para prevenir depressão

EDUARDO RESENDES

Classe está preocupada e quer dar o seu contributo para ajudar a resolver um problema que causa um “dano muito grande às pessoas”

PAULO FAUSTINO
pfaustino@acorianooriental.pt

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) assumiu ontem o compromisso de entregar ao Governo Regional um programa de prevenção da depressão.

Ontem, na tomada de posse dos órgãos da direção regional da OPP - novamente liderada por Maria da Luz Melo -, o Bastonário deixou claro que a depressão é um “tema prioritário” e que os decisores políticos poderão contar “a breve prazo” com o contributo “preventivo” daquela ordem profissional para ajudar a resolver um problema que causa um “dano muito grande às pessoas”. Francisco Rodrigues garante a cooperação dos psicólogos, pedindo soluções e iniciativas, “céleres e concretas”, para fazer face a uma realidade que já está a mobilizar a Organização Mundial de Saúde (OMS) para 7 de abril, Dia Mundial da Saúde. Refira-se que a Ordem dos Psicólogos Portugueses associou-se à campanha internacional “Let’s talk” (Vamos conversar, em português) com vista à prevenção e tratamento da depressão.

Será lançada na Região uma campanha direcionada para a depressão no Dia Mundial da Saúde, a 7 de abril, incluindo um conjunto de ações na área da saúde mental.

Nos Açores não existe um estu-



Maria da Luz Melo preside à Delegação Regional da Ordem até 2020. Tomada de posse ocorreu no Centro Municipal de Cultura

do aprofundado sobre o impacto deste distúrbio mental, muitas vezes acompanhado de baixa autoestima, pouca energia e dor.

Sucesso educativo e prevenção da violência escolar na mira

O Bastonário anunciou igualmente o objetivo de elaborar um programa para o sucesso educativo e um plano para a prevenção da violência escolar.

Por seu lado, a presidente da Delegação Regional da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Maria da Luz Melo, enfatizou que a classe profissional que representa “pode fazer mais e melhor” ao nível da intervenção social. Desde logo, e entre outros aspetos, no que se refere à saúde mental, à sua participação na rede de cuidados continuados, na avaliação de riscos psicossociais junto da Inspeção Re-

gional do Trabalho e no domínio ambiental.

Maria da Luz Melo venceu que os psicólogos querem ter “um papel mais ativo e predominante na sociedade”, sendo também por isso que a delegação regional se propõe valorizar a psicologia no arquipélago. Já hoje a delegação regional da OPP leva a cabo a apresentação nacional da Campanha Escola “SaúdelMente”, que irá distinguir as boas práticas em saúde psicológica junto do meio escolar, numa iniciativa que terá lugar na Biblioteca da Escola Secundária Antero de Quental, pelas 14h00.

Ontem, o Secretário Regional da Saúde também interveio, para sublinhar que o Governo Regional conta com a colaboração dos psicólogos “na preparação da regulamentação necessária à implementação da Rede Regional de

Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental”. “Porque não há Saúde sem Saúde Mental, é na Prevenção e na Promoção da Mudança de Atitudes e Comportamentos, especialmente em fase precoce, que pretendemos acentuar a nossa resposta. E esta grande aposta depende impreterivelmente do trabalho de equipas multidisciplinares dotadas de especialistas em comportamento, os psicólogos”, frisou Rui Luís.

O presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada também falou, apelando aos psicólogos para serem “parceiros” - com “inteligência e saber agir” - dos decisores políticos.

Ontem, a cerimónia contou ainda com uma conferência intitulada “O papel da Psicologia no bem-estar pessoal e social”, proferida por Gabriela Moita, psicóloga e Professora no Instituto Superior de Serviço Social do Porto. ♦



Regional

Psicólogos querem plano para prevenir depressão

PÁGINA 7

Açores são a região do país com melhor rácio de psicólogos nas escolas - Açoriano Oriental

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01-02-2017

Melo: Açoriano Oriental Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d26d2550>

Hoje, 17:34

Os Açores são a região do país com melhor rácio de psicólogo por aluno, com 66 profissionais no sistema de ensino regional, disse aos jornalistas a responsável no arquipélago pela Ordem dos Psicólogos.

"Temos 49 psicólogos efetivos. Comparativamente com o todo nacional, é o melhor rácio a nível do país de psicólogos nas escolas. Existem ainda mais 17 colegas a trabalhar nos estabelecimentos de ensino em programas ocupacionais do Governo Regional", declarou Maria da Luz Melo.

A presidente da delegação regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos falava em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, à margem do lançamento nacional da campanha "Escola SaudávelMente".

Maria Melo defendeu a integração daqueles 17 psicólogos nos estabelecimentos de ensino, para continuarem a "desenvolver um trabalho que é importante manter".

Questionada sobre as razões que estão na origem do melhor rácio do país, a responsável afirmou que "houve sempre abertura" por parte do Governo dos Açores no sentido de dotar as escolas de psicólogos, justificando, por isso, o lançamento da campanha nacional na região.

O secretário regional da Educação e Cultura, Avelino Meneses, adiantou à Lusa que existe nos Açores um profissional de psicologia por cada 800 alunos, considerando que a realidade do arquipélago "servirá para fazer pressão a nível nacional para que os psicólogos estejam mais próximos das crianças e jovens em idade escolar".

Sobre os 17 profissionais que estão em programas ocupacionais, Avelino Meneses esclareceu que "existem psicólogos com contrato por tempo indeterminado, em programas ocupacionais, mas sempre com a preocupação de ter cada vez mais nas escolas".

A Ordem dos Psicólogos, no âmbito desta campanha para tornar as escolas mais saudáveis, vai atribuir anualmente um selo de distinção aos estabelecimentos de ensino que se destaquem por boas práticas, disse hoje à agência Lusa o bastonário, Francisco Rodrigues.

"Os requisitos serão lançados hoje com a campanha e vão ao encontro de uma preocupação que penso que todos os pais têm: será que a escola dos meus filhos é saudável?", afirmou Francisco Rodrigues.

Para levar a campanha às escolas, foi elaborado um manual de boas práticas destinado a garantir "um maior bem-estar" a toda a comunidade educativa, explicou.



Psicólogos querem maior valorização e divulgação da profissão

A Presidente da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Maria da Luz Melo, afirmou ontem que um dos principais problemas dos psicólogos é o de não constituírem uma classe profissional "tão conceituada como outros grupos profissionais, pelo que "queremos aparecer mais nos meios de comunicação social, no sentido de divulgar o papel do psicólogo, para que as pessoas percebam melhor o que é necessário para exercer Psicologia".

Maria da Luz Melo falava na cerimónia de apresentação dos novos órgãos sociais da Delegação Regional e do programa para o mandato 2017-2020, realizada em Ponta Delgada.

A Presidente reeleita explicou que a Psicologia é uma profissão altamente qualificada neste momento, com 6 anos de formação. "Queremos contribuir activamente para a valorização da profissão nos Açores e para a melhoria da saúde

psicológica, em todas as áreas de intervenção da nossa sociedade", acrescentou.

Contudo, Maria da Luz Melo acredita que cada vez mais as pessoas estão sensíveis ao trabalho dos psicólogos, até porque, em termos estatísticos, um em cada cinco portugueses já teve ou tem problemas de foro psicológico. "Portanto, é quase impossível as pessoas não perceberem a importância do nosso trabalho", frisou.

A Presidente da delegação açoriana da Ordem dos Psicólogos anunciou também o lançamento de 2 grandes campanhas. A primeira das quais é lançada, hoje, a nível nacional, na Escola Secundária Antero de Quental, sendo intitulada Campanha Escola "SaudavelMente. A iniciativa visa promover as boas práticas em Saúde Psicológica junto do meio escolar e o próprio sucesso educativo.

Neste âmbito, será depois lançado um con-

curso para as escolas se candidatarem a "escola saudável, em que será atribuído um selo distintivo aos estabelecimentos de ensino com melhores práticas".

A outra grande campanha vai ser lançada no Dia Mundial da Saúde (7 de Abril) e na qual se irá falar na depressão. A depressão, venceu Maria da Luz Melo, "é a principal causa de morte em todo o mundo, nas pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos e achamos que tínhamos de nos associar e desenvolver actividades, no âmbito desta campanha".

Dentro dos objectivos para o mandato está continuar o trabalho de proximidade com os poderes regional e local, por exemplo com a apresentação de propostas para o Plano Regional de Saúde ou com parcerias com a Autarquia de Ponta Delgada na campanha de recolha de lixo selectivo. **NFS**



Maria da Luz Melo anunciou o lançamento de 2 grandes campanhas, a primeira das quais iniciada hoje

Políticas de prevenção da saúde mental devem ter psicólogos por parceiros | Jornal Diário da Lagoa

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01-02-2017

Meio: Diário da Lagoa Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d4645732>

O Secretário Regional da Saúde defendeu a intervenção precoce em saúde mental com o recurso a equipas multidisciplinares, dotadas de psicólogos.

Rui Luís, que falava na cerimónia de posse da Direção Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses, frisou que os dados obtidos pela Direção Regional da Saúde, através do Sistema de Vigilância de Comportamentos de Risco relacionados com a Saúde, assim como os dados recolhidos no Inquérito Regional de Saúde, são "importantíssimos para podermos desenvolver e implementar novas estratégias regionais de combate à toxicodependência, à violência, à obesidade, à gravidez na adolescência e ao suicídio".

Rui Luís destacou ainda a importância da integração dos cuidados de saúde mental no sistema de saúde regional, tanto ao nível dos cuidados primários, como dos hospitalares e dos cuidados continuados, de modo a facilitar o acesso e a diminuir a institucionalização.

O titular da pasta da Saúde apelou também à colaboração dos psicólogos no arranque das equipas de saúde mental de apoio domiciliário, no âmbito da implementação da rede regional de cuidados continuados integrados de saúde mental.

DL/Gacs

Wed, 01 Feb 2017 12:42:43 +0100

Diário da Lagoa

Instituições**Apresentação
SuadavelMente
na Antero
de Quental**

A Direção Nacional e a Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses convidam os professores, encarregados de educação e interessados pelas questões da Educação a assistir ao lançamento nacional da Campanha Escola "SuadavelMente", que decorrerá amanhã, dia 1 de fevereiro, 4ª feira, pelas

14h00, na Biblioteca da Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada.

Esta cerimónia contará com as intervenções da Presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Antero de Quental, Dra. Iracema Cordeiro, da Direção Nacional da Ordem dos Psicólogos Portugueses(OPP) - Bastonário, Francisco Miranda Rodrigues e Vice-Presidente, Sofia Ramalho – da Direção da Delegação Regional dos Açores – Presidente, Maria da Luz Melo e Vogal, Raquel Vaz de Medeiros - e do Secretário Regional da Educação e Cultura, Professor Doutor Avelino de Meneses. ♦

Tiragem: 4620**País:** Portugal**Period.:** Diária**Âmbito:** Regional**Pág:** 13**Cores:** Cor**Área:** 9,58 x 8,38 cm²**Corte:** 1 de 1

Eventos/Iniciativas

Apresentação dos novos órgãos sociais da Delegação Regional dos Açores

Terá lugar hoje, pelas 17h30, no Centro Municipal da Cultura de Ponta Delgada um encontro promovido pela Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses com o objetivo de apresentar os seus novos ór-

gãos sociais e o programa para o mandato 2017-2020. O evento contará com as intervenções do Secretário Regional da Saúde, Dr. Rui Luís, do Presidente da Câmara de Ponta Delgada, Dr. José Manuel Bolieiro, do Bastonário da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Francisco Miranda Rodrigues e da Presidente da Delegação Regional dos Açores, Maria da Luz Melo.

A cerimónia contará ainda com uma conferência intitulada "O papel da Psicologia no bem-estar pessoal e social" proferida por Gabriela Moita, psicóloga, moderadora de programas de televisão e rádio. ♦

Tiragem: 4620**País:** Portugal**Period.:** Diária**Âmbito:** Regional**Pág:** 13**Cores:** Cor**Área:** 9,68 x 8,28 cm²**Corte:** 1 de 1



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

PÁGINA MENSAL DA
DELEGAÇÃO REGIONAL
DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS
PORTUGUESES

Nota de Abertura

Ordem dos Psicólogos Portugueses lança nos Açores Campanha *SaudavelMente*

Amanhã, será apresentada a campanha *SaudavelMente* que visa divulgar e incentivar práticas de bem-estar e de promoção de saúde psicológica em contexto escolar, desenvolvidas em Portugal. Esta campanha atribuirá o *Selo Escola SaudavelMente – Boas práticas de Saúde Psicológica Escolar*, como forma de reconhecer as escolas portuguesas pelos seus esforços e contributos ao nível das práticas de saúde psicológica, e distinguirá as que tenham demonstrado um forte empenho e uma abordagem participativa na promoção da saúde psicológica em contexto escolar.

Neste contexto, a OMS adverte que as crianças e adolescentes que possuem uma boa *Saúde Mental ou Psicológica* são capazes de alcançar e manter níveis de funcionamento ótimo e bem-estar na escola, família e comunidade, como, estabelecer e manter relações sociais satisfatórias ou tornarem-se elementos produtivos na sociedade. Quanto aos docentes, e considerando que os profissionais da Educação constituem um dos grupos com mais elevado risco psicossocial no trabalho, a Ordem incentiva as escolas a se candidatarem ao prémio *Locais de trabalho Saudável*. ♦

LUZ MELO, PRESIDENTE DA DRA



Psicologia nos Açores

PÁGINA MENSAL DA
DELEGAÇÃO REGIONAL
DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS
PORTUGUESES

ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

COORDENAÇÃO MARIA DA LUZ MELO | EQUIPA EDITORIAL: PAULA DOMINGUES E RAQUEL VAZ DE MEDEIROS | EMAIL ana.rego@ordemdospsicologos.pt

Nota de Abertura

Ordem dos Psicólogos Portugueses lança nos Açores Campanha SaudavelMente

Amanhã, será apresentada a campanha *SaudavelMente* que visa divulgar e incentivar práticas de bem-estar e de promoção de saúde psicológica em contexto escolar, desenvolvidas em Portugal. Esta campanha atribuirá o *Selo Escola SaudavelMente - Boas práticas de Saúde Psicológica Escolar*, como forma de reconhecer as escolas portuguesas pelos seus esforços e contributos ao nível das práticas de saúde psicológica, e distinguirá as que tenham demonstrado um forte empenho e uma abordagem participativa na promoção da saúde psicológica em contexto escolar.

Neste contexto, a OMS adverte que as crianças e adolescentes que possuem uma boa *Saúde Mental ou Psicológica* são capazes de alcançar e manter níveis de funcionamento ótimo e bem-estar na escola, família e comunidade, como, estabelecer e manter relações sociais satisfatórias ou tornarem-se elementos produtivos na sociedade. Quanto aos docentes, e considerando que os profissionais da Educação constituem um dos grupos com mais elevado risco psicossocial no trabalho, a Ordem incentiva as escolas a se candidatarem ao prémio *Locais de trabalho Saudável*.
LUZ MELO, PRESIDENTE DA DRA

O Poder da Gratidão O contributo do “obrigado” na gestão emocional

Quanto de nós já nos esforçamos para ter boas notas na escola, principalmente pela alegria de ouvirmos um obrigado dos nossos professores, dos nossos pais, ou de outras pessoas com significado especial nas nossas vidas? Quantas vezes superamos as nossas próprias expectativas para nos congratularmos com o obrigado das nossas chefias, das nossas equipas, dos nossos colegas? E porque razão estes agradecimentos podem ser tão significativos, motivadores e inspiradores se, em ambas as situações, estamos apenas a fazer o nosso trabalho, a cumprir o nosso dever? Não é verdade que o estudante deve esforçar-se para ter um bom desempenho escolar? Não é certo que qualquer trabalhador deve dar o seu melhor a cumprir as suas funções? Com efeito, o reconhecimento pelo nosso esforço e dedicação desempenha um papel fundamental em todas as áreas da nossa vida. O dia internacional do obrigado, comemorado a 11 de janeiro, veicula este papel.

Nesse seguimento, a gratidão tem o poder de engrandecer a nossa alegria, quando os resultados são tão bons ou melhor do que esperávamos, e a alegria impulsiona-nos e promove a busca pela felicidade. Imaginemos, por exemplo, a emoção que experimentamos quando devolvemos a carteira a um idoso que a havia perdido e percebemos que aquele objeto continha a única fotografia de um familiar que já partiu.



Paula Domingues - Psicóloga Social, do Trabalho e das Organizações

Por outro lado, quando estamos irritados ou amedrontados, ouvir um obrigado pode marcar a diferença. Não é o medo de sofrer um acidente, por exemplo, que nos impede de atravessar a estrada sem cautela? A raiva e o medo são, de facto, emoções importantes e necessárias. Enquanto a primeira instiga à luta, a segunda protege-nos do perigo. A forma como lidamos com estas emoções é que pode ou não ser a adequada. Assim sendo, agradecer à criança por ter cumprido as regras de segurança pode ser uma forma

de reforçar aquele comportamento, concedendo-lhe estratégias eficazes para lidar com uma emoção desagradável.

Se considerarmos a tristeza, também necessária para a reorganização dos nossos pensamentos e a adaptação às situações difíceis que, por vezes, acontecem, a gratidão pode, mais uma vez, conferir um novo atributo a essa emoção. Quem nunca se sentiu triste por ter que aceitar um trabalho num país distante do seu e da sua família e, simultaneamente, reconhecido por sentir que os

seus parentes agradecem o seu sacrifício em prol de uma vida mais abonada?

E que contributo terá o obrigado quando reconhecemos e aceitamos que estamos envergonhados ou com ciúmes? O agradecimento dos outros pela revelação destas emoções pode fazer-nos compreender que eles estão disponíveis para nos ouvir e instigar-nos a expressarmos-nos de forma assertiva. Conseguirmos ver o mundo com os olhos de uma criança, por exemplo, permite-nos compreender que ela sinte ciúmes do primo que, por ter ganho o torneio de karaté, se torna o centro das atenções no jantar de família daquele dia. Gratificá-la pela coragem de expressar essa emoção pode motivá-la a treinar a capacidade de dizer o que sente, sem desrespeitar quer os seus sentimentos, quer os dos outros.

Facto é que as emoções exercem um papel crucial na nossa conduta. Identificá-las, aceitá-las e expressá-las adequadamente confere-nos autoconfiança, ao mesmo tempo que nos permite aumentar o nosso rendimento escolar e/ou profissional, gerir os nossos impulsos, promover a conceção de soluções criativas para responder às adversidades e apreciar o que nos rodeia. Nesse sentido, a gratidão tem, pois, o poder de potenciar o respeito pelo outro, conduzindo ao entendimento e à cooperação social. Obrigada! *

PAULA DOMINGUES
PSICÓLOGA SOCIAL, DO TRABALHO
E DAS ORGANIZAÇÕES

Outras Informações

PRÉMIOS HEALTHY WORKPLACES 2016

No passado dia 13 de dezembro decorreu, em Lisboa, a 2ª edição da entrega de prémios *Healthy Workplaces - Locais de Trabalho Saudáveis 2016*. Na cerimónia estiveram presentes as empresas finalistas e muitos psicólogos que quiseram participar nesta iniciativa criada pela Ordem dos Psicólogos Portugueses no âmbito das parcerias com a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho e Autoridade para as Condições de Trabalho. Este prémio, distingue as organizações portuguesas com contributos inovadores para a segurança, o bem-estar e a saúde (física e psicológica) no local de trabalho.

Instituições

Apresentação SaudavelMente na Antero de Quental

A Direção Nacional e a Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses convidam os professores, encarregados de educação e interessados pelas questões da Educação a assistir ao lançamento nacional da Campanha Escola “SaudavelMente”, que decorrerá amanhã, dia 1 de fevereiro, 4ª feira, pelas

14h00, na Biblioteca da Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada.

Esta cerimónia contará com as intervenções da Presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Antero de Quental, Dra. Iracema Cordeiro, da Direção Nacional da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) - Bastonário, Francisco Miranda Rodrigues e Vice-Presidente, Sofia Ramalho - da Direção da Delegação Regional dos Açores - Presidente, Maria da Luz Melo e Vogal, Raquel Vaz de Medeiros - e do Secretário Regional da Educação e Cultura, Professor Doutor Avelino de Menezes. *

Eventos/Iniciativas

Apresentação dos novos órgãos sociais da Delegação Regional dos Açores

Terá lugar hoje, pelas 17h30, no Centro Municipal da Cultura de Ponta Delgada um encontro promovido pela Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses com o objetivo de apresentar os seus novos ór-

gãos sociais e o programa para o mandato 2017-2020. O evento contará com as intervenções do Secretário Regional da Saúde, Dr. Rui Luís, do Presidente da Câmara de Ponta Delgada, Dr. José Manuel Boileiro, do Bastonário da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Francisco Miranda Rodrigues e da Presidente da Delegação Regional dos Açores, Maria da Luz Melo.

A cerimónia contará ainda com uma conferência intitulada “O papel da Psicologia no bem-estar pessoal e social” proferida por Gabriela Moita, psicóloga, moderadora de programas de televisão e rádio. *



Psicologia nos Açores

COORDENAÇÃO MARIA DA LUZ MELO | EQUIPA EDITORIAL: PAULA DOMINGUES E RAQUEL VAZ DE MEDEIROS | EMAIL ana.rego@ordemdospsicologos.pt

O Poder da Gratidão O contributo do “obrigado” na gestão emocional

Quantos de nós já nos esforçamos para ter boas notas na escola, principalmente pela alegria de ouvirmos um obrigado dos nossos professores, dos nossos pais, ou de outras pessoas com significado especial nas nossas vidas? Quantas vezes superamos as nossas próprias expectativas para nos congratularmos com o obrigado das nossas chefias, das nossas equipas, dos nossos colegas? E porque razão estes agradecimentos podem ser tão significativos, motivadores e inspiradores se, em ambas as situações, estamos apenas a fazer o nosso trabalho, a cumprir o nosso dever? Não é verdade que o estudante deve esforçar-se para ter um bom desempenho escolar? Não é certo que qualquer trabalhador deve dar o seu melhor a cumprir as suas funções? Com efeito, o reconhecimento pelo nosso esforço e dedicação desempenha um papel fundamental em todas as áreas da nossa vida. O dia internacional do obrigado, comemorado a 11 de janeiro, veicula este papel.

Nesse seguimento, a gratidão tem o poder de engrandecer a nossa alegria, quando os resultados são tão bons ou melhor do que esperávamos, e a alegria impulsiona-nos e promove a busca pela felicidade. Imaginemos, por exemplo, a emoção que experienciamos quando devolvemos a carteira a um idoso que a havia perdido e percebemos que aquele objeto continha a única fotografia de um familiar que já partiu.



Paula Domingues - Psicóloga Social, do Trabalho e das Organizações

Por outro lado, quando estamos irritados ou amedrontados, ouvir um obrigado pode marcar a diferença. Não é o medo de sofrer um acidente, por exemplo, que nos impede de atravessar a estrada sem cautela? A raiva e o medo são, de facto, emoções importantes e necessárias. Enquanto a primeira instiga à luta, a segunda protege-nos do perigo. A forma como lidamos com estas emoções é que pode ou não ser a adequada. Assim sendo, agradecer à criança por ter cumprido as regras de segurança pode ser uma forma

de reforçar aquele comportamento, concedendo-lhe estratégias eficazes para lidar com uma emoção desagradável.

Se considerarmos a tristeza, também necessária para a reorganização dos nossos pensamentos e a adaptação às situações difíceis que, por vezes, acontecem, a gratidão pode, mais uma vez, conferir um novo atributo a essa emoção. Quem nunca se sentiu triste por ter que aceitar um trabalho num país distante do seu e da sua família e, simultaneamente, reconhecido por sentir que os

seus parentes agradecem o seu sacrifício em prol de uma vida mais abonada?

E que contributo terá o obrigado quando reconhecemos e aceitamos que estamos envergonhados ou com ciúmes? O agradecimento dos outros pela revelação destas emoções pode fazer-nos compreender que eles estão disponíveis para nos ouvir e instigar-nos a expressarmos-nos de forma assertiva. Conseguirmos ver o mundo com os olhos de uma criança, por exemplo, permite-nos compreender que ela sinte ciúmes do primo que, por ter ganho o torneio de karaté, se torna o centro das atenções no jantar de família daquele dia. Gratificá-la pela coragem de expressar essa emoção pode motivá-la a treinar a capacidade de dizer o que sente, sem desrespeitar quer os seus sentimentos, quer os dos outros.

Facto é que as emoções exercem um papel crucial na nossa conduta. Identificá-las, aceitá-las e expressá-las adequadamente confere-nos autoconfiança, ao mesmo tempo que nos permite aumentar o nosso rendimento escolar e/ ou profissional, gerir os nossos impulsos, promover a conceção de soluções criativas para responder às adversidades e apreciar o que nos rodeia. Nesse sentido, a gratidão tem, pois, o poder de potenciar o respeito pelo outro, conduzindo ao entendimento e à cooperação social. Obrigada! ♦

PAULA DOMINGUES
PSICÓLOGA SOCIAL, DO TRABALHO
E DAS ORGANIZAÇÕES



Nos próximos dias...

Delegação Regional da Ordem dos Psicólogos apresenta novos órgãos sociais



A Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses promove hoje, no Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada, um encontro com o objetivo de apresentar os novos órgãos sociais e o programa para o mandato 2017-2020. A cerimónia contará com uma conferência intitulada "O papel da Psicologia no bem-estar pessoal e social", por Gabriela Moita.

Deputada do PS Lara Martinho hoje na Escola Profissional das Capelas



A deputada do Partido Socialista Lara Martinho participa hoje no debate da Sessão Escolar do Ensino Secundário do Parlamento dos Jovens, sob o tema "A Constituição que temos, a Constituição que queremos: desafios ao poder local". A iniciativa tem lugar na Escola Profissional das Capelas, pelas 15h30.



ID: 67919186

25-01-2017

Para além do problema da sobrelotação

Cadeias dos Açores estão sem psicólogo

Desde o início de 2015, 18 estabelecimentos prisionais ficaram sem apoio psicológico em permanência, entre os quais os três estabelecimentos dos Açores.

A notícia é avançada pelo "Diário de Notícias", que explica que Angra do Heroísmo (ilha Terceira), Bragança, Cadeia de Apoio da Horta (ilha do Faial), Chaves, EP PJ do Porto, Évora, Faro, Funchal, Guimarães, Lamego, Odemira, Olhão, Ponta Delgada (ilha de S. Miguel), Silves, Tires, Viana do Castelo e Viseu já não possuem psicólogo em permanência e quando esse apoio é necessário, é solicitado um psicólogo ou os presos são levados a consultas de psicologia nos hospitais.

O Ministério da Justiça referiu ao "Diário de Notícias" que a Direcção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) aguarda apenas o envio de um protocolo por parte da Ordem dos Psicólogos para melhorar esta situação.

Já a DGRSP lembrou que os presos dispõem ainda do Serviço Nacional de Saúde e também dos técnicos de reinserção social com formação académica em Psicologia.

Cadeia de Ponta Delgada "é a situação mais complexa"

A ministra da Justiça voltou a alertar para a degradação do parque penitenciário português, que considera necessitar de "intervenções urgentes", prometendo a revitalização de algumas cadeias.

Francisca Van Dunem, constatou que o parque penitenciário português é "vetusto e necessita de intervenções



urgentes".

"No vasto conjunto edificado de 49 estabelecimentos prisionais ainda se utilizam edifícios construídos no século XIX, como a cadeia de Ponta Delgada e o Estabelecimento Prisional de Lisboa".

Nesse sentido, a governante salientou que o Ministério da Justiça e o Governo estão a "trabalhar num plano a dez anos de revitalização do edificado prisional".

Segundo Francisca Van Dunem, na maioria dos casos, a intervenção "passará por obras de beneficiação", mas em algumas situações haverá a

necessidade de construir.

"Estamos à procura de alternativas, e em articulação com o senhor director-geral da Reinserção e Serviços Prisionais, em relação às situações mais graves para encontrarmos quadros alternativos que nos permitam desocupar determinados espaços e criar espaços novos com condições diferentes e mais dignas para a população reclusa", acrescentou.

O estabelecimento prisional de Ponta Delgada "é a situação mais complexa", reforçou a ministra, admitindo ainda "dificuldades no EPL".

"Não se tratará de reconstru-

ção, mas de fazer obras de vulto. Temos mais um conjunto de outros estabelecimentos definidos como prioritários, onde vão ser feitas obras prioritárias. Serão feitas transferências de reclusos de uns sítios para os outros para criar situações de habitabilidade. No meio disso, estamos a trabalhar no sentido da eficiência energética, utilizando todos os meios que temos ao nosso dispor para criar melhores condições no interior das cadeias e também para melhorar no domínio da saúde e da empregabilidade", disse ainda Francisca Van Dunem.



CADEIAS DOS AÇORES ESTÃO SEM PSICÓLOGO

REGIONAL | PÁG. 2



Cadeias dos Açores estão sem psicólogo

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 25-01-2017

Melo: Diário dos Açores Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=60d52dcc>

Publicado em 25-01-2017

Desde o início de 2015, 18 estabelecimentos prisionais ficaram sem apoio psicológico em permanência, entre os quais os três estabelecimentos dos Açores.

A notícia é avançada pelo "Diário de Notícias", que explica que Angra do Heroísmo (ilha Terceira), Bragança, Cadeia de Apoio da Horta (ilha do Faial), Chaves, EP PJ do Porto, Évora, Faro, Funchal, Guimarães, Lamego, Odemira, Olhão, Ponta Delgada (ilha de S. Miguel), Silves, Tires, Viana do Castelo e Viseu já não possuem psicólogo em permanência e quando esse apoio é necessário, é solicitado um psicólogo ou os presos são levados a consultas de psicologia nos hospitais.

O Ministério da Justiça referiu ao "Diário de Notícias" que a Direcção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) aguarda apenas o envio de um protocolo por parte da Ordem dos Psicólogos para melhorar esta situação.

Já a DGRSP lembrou que os presos dispõem ainda do Serviço Nacional de Saúde e também dos técnicos de reinserção social com formação académica em Psicologia.

A ministra da Justiça voltou a alertar para a degradação do parque penitenciário português, que considera necessitar de "intervenções urgentes", prometendo a revitalização de algumas cadeias.

Francisca Van Dunem, constatou que o parque penitenciário português é "vetusto e necessita de intervenções urgentes".

"No vasto conjunto edificado de 49 estabelecimentos prisionais ainda se utilizam edifícios construídos no século XIX, como a cadeia de Ponta Delgada e o Estabelecimento Prisional de Lisboa".

Nesse sentido, a governante salientou que o Ministério da Justiça e o Governo estão a "trabalhar num plano a dez anos de revitalização do edificado prisional".

Segundo Francisca Van Dunem, na maioria dos casos, a intervenção "passará por obras de beneficiação", mas em algumas situações haverá a necessidade de construir.

"Estamos à procura de alternativas, e em articulação com o senhor director-geral da Reinserção e Serviços Prisionais, em relação às situações mais graves para encontrarmos quadros alternativos que nos permitam desocupar determinados espaços e criar espaços novos com condições diferentes e mais dignas para a população reclusa", acrescentou.

O estabelecimento prisional de Ponta Delgada "é a situação mais complexa", reforçou a ministra, admitindo ainda "dificuldades no EPL".

"Não se tratará de reconstrução, mas de fazer obras de vulto. Temos mais um conjunto de outros estabelecimentos definidos como prioritários, onde vão ser feitas obras prioritárias. Serão feitas

transferências de reclusos de uns sítios para os outros para criar situações de habitabilidade. No meio disso, estamos a trabalhar no sentido da eficiência energética, utilizando todos os meios que temos ao nosso dispor para criar melhores condições no interior das cadeias e também para melhorar no domínio da saúde e da empregabilidade", disse ainda Francisca Van Dunem.